


**unesp**  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**Faculdade de Ciências e Letras**  
**Campus de Araraquara - SP**

CAROLINE COSTA LIMA

**O EXEMPLO LEXICOGRÁFICO EM UM  
DICIONÁRIO BILÍNGUE ATIVO DE  
ESPAÑHOL PARA APRENDIZES  
BRASILEIROS: uma proposta de tratamento**



ARARAQUARA – S.P.  
2017

CAROLINE COSTA LIMA

**O EXEMPLO LEXICOGRÁFICO EM UM  
DICIONÁRIO BILÍNGUE ATIVO DE  
ESPAÑHOL PARA APRENDIZES  
BRASILEIROS: uma proposta de tratamento**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa:** Estudos do Léxico

**Orientador:** Odair Luiz Nadin da Silva

**Bolsa:** CNPq

ARARAQUARA – S.P.  
2017

Lima, Caroline Costa

O exemplo lexicográfico em um dicionário bilíngue  
ativo de espanhol para aprendizes brasileiros: uma  
proposta de tratamento / Caroline Costa Lima – 2017  
124 f.

Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua  
Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista "Júlio  
de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras  
(Campus Araraquara)

Orientador: Odair Luiz Nadin da Silva

1. Exemplo Lexicográfico. 2. Lexicografia Pedagógica.  
3. Lexicografia Bilíngue. 4. Espanhol como Língua  
Estrangeira. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CAROLINE COSTA LIMA

**O EXEMPLO LEXICOGRÁFICO EM UM  
DICIONÁRIO BILÍNGUE ATIVO DE  
ESPANHOL PARA APRENDIZES  
BRASILEIROS: uma proposta de tratamento**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa:** Estudos do Léxico  
**Orientador:** Odair Luiz Nadin da Silva  
**Bolsa:** CNPq

Data da defesa: 16/05/2017

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador: Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva**  
UNESP - Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Araraquara - SP.

---

**Membro Titular: Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa**  
UNESP - Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Araraquara - SP.

---

**Membro Titular: Profa. Dra. Regiani Aparecida Santos Zacarias**  
UNESP - Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Assis - SP.

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
UNESP – Campus de Araraquara

*Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre acreditaram no poder da educação.*

## **AGRADECIMENTOS**

Ao CNPq, que possibilitou a realização deste trabalho por meio do apoio financeiro concedido desde minha primeira iniciação científica.

Ao meu orientador, Odair Luiz Nadin, por me guiar e auxiliar na caminhada acadêmica durante todos esses anos de maneira tão dedicada e atenciosa.

Às professoras Regiani Zacarias e Clotilde Murakawa pela participação nas bancas de qualificação e defesa e pelos valiosos apontamentos feitos.

À minha família, especialmente aos meus pais. Sem a dedicação, incentivo e trabalho deles em investir na educação dos filhos nada disso seria possível.

Aos amigos que fiz durante a faculdade, os quais fizeram as dificuldades enfrentadas mais leves e que me proporcionaram incontáveis felicidades.

## RESUMO

Esta pesquisa se vincula ao campo de estudos da Lexicografia e tem como objeto de descrição e análise o exemplo lexicográfico, componente da microestrutura de dicionários cuja função principal é ilustrar e esclarecer o emprego do lema em um contexto de uso. Destarte, objetivamos neste trabalho selecionar, descrever e analisar contextos de uso para unidades léxicas que compõem a macroestrutura de um dicionário pedagógico bilíngue ativo de espanhol para aprendizes brasileiros, a fim de propor exemplos lexicográficos para a sua microestrutura. Serviram de fonte para a seleção dos contextos de uso quatro *corpora* textuais: dois *corpora* elaborados pelo Grupo de Pesquisa “Estudos do Léxico: descrição e ensino” (GPEL) e dois *corpora* on-line, o *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA), da *Real Academia Española* (RAE), e o *Corpus del Español* (CDE). Na primeira etapa da pesquisa, a qual constituiu em selecionar e analisar os contextos de uso a fim de convertê-los em exemplos, obtivemos um total de 450 exemplos lexicográficos, referentes a 250 lemas – cifra inferior ao número de exemplos devido à pluralidade de sentidos das palavras e expressões e locuções que estas podem formar. Após essa etapa, os exemplos foram analisados de acordo com a tipologia que os classifica segundo a sua natureza, a qual prevê três tipos: autênticos, adaptados e criados. Do montante de exemplos obtidos, cerca de 75% é do tipo autêntico, o que nos leva a concluir que este seria o melhor tipo de exemplo para o dicionário em questão, uma vez que durante todo o processo de seleção e análise dos contextos consideramos o perfil do usuário para o qual o dicionário se destina: o estudante brasileiro do ensino médio, aprendiz da língua espanhola.

**Palavras – chave:** Exemplo lexicográfico. Lexicografia Pedagógica. Lexicografia Pedagógica Bilíngue. Espanhol como Língua Estrangeira.

## RESUMEN

Esta investigación se vincula al campo de estudios de la Lexicografía y tiene como objeto de descripción y análisis el ejemplo lexicográfico, componente de la microestructura de diccionarios cuya función principal ilustrar y aclarar el empleo del lema en un contexto de uso. Así, objetivamos en este trabajo seleccionar, describir y analizar contextos de uso para unidades léxicas que componen la macroestructura de un diccionario pedagógico bilingüe activo de español para aprendices brasileños, a fin de proponer ejemplos lexicográficos para su microestructura. Sirvieron de fuente para la selección de los contextos de uso cuatro *corpora* textuales: dos *corpora* elaborados por el Grupo de Investigación “Estudos do Léxico: descrição e ensino” (GPEL) y dos *corpora* en-línea, el *Corpus* de Referencia Del Español Actual (CREA), de la Real Academia Española (RAE), y el *Corpus* del Español (CDE). En la primera etapa de la investigación, la cual constituyó en seleccionar y analizar los contextos de uso a fin de convertirlos en ejemplos, logramos un total de 450 ejemplos lexicográficos, referentes a 250 lemas - cifra inferior al número de ejemplos debido a la pluralidad de sentidos de las palabras y expresiones y locuciones que éstas pueden formar. Después de esa etapa, los ejemplos fueron analizados de acuerdo con la tipología que los clasifica según su naturaleza, la cual prevé tres tipos: auténticos, adaptados y creados. Del montante de ejemplos logrados, cerca del 75% es del tipo auténtico, hecho que nos lleva a concluir que este sería el mejor tipo de ejemplo para el diccionario en cuestión, una vez que durante todo el proceso de selección y análisis de los contextos consideramos el perfil del usuario para el cual el diccionario se destina: el estudiante brasileño de la enseñanza secundaria, aprendiz de la lengua española.

**Palabras-clave:** Ejemplo lexicográfico. Lexicografía Didáctica. Lexicografía Didáctica Bilingüe. Español como Lengua Extranjera.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Verbetes de “bailaor”	37
<b>Figura 2</b>	Etiqueta dos textos, <i>corpus</i> GPEL I	60
<b>Figura 3</b>	Etiqueta dos textos, <i>corpus</i> GPEL II	61
<b>Figura 4</b>	Ocorrências do lema “debajo”	65
<b>Figura 5</b>	Lema em seu contexto expandido	65
<b>Figura 6</b>	Ficha Lexicográfica	66

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Quantidade de textos por gênero	56
<b>Gráfico 2</b>	Quantidade de palavras por gênero	58
<b>Gráfico 3</b>	Quantidade de palavras por país	59
<b>Gráfico 4</b>	Tipo de exemplo	76
<b>Gráfico 5</b>	Classificação por <i>corpus</i>	77
<b>Gráfico 6</b>	<i>Corpus</i> por tipo de exemplo	78

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Cifras de falantes de espanhol	16
<b>Tabela 2</b>	Quantidade de palavras por gênero, país e jornal	57

## LISTA DE DIAGRAMAS

**Diagrama 1** Ordem de consulta dos *corpora*

62

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Princípios gerais dos dicionários	25
<b>Quadro 2</b>	Funções do exemplo para codificação	41
<b>Quadro 3</b>	Terminologia empregada aos tipos de exemplos lexicográficos	45
<b>Quadro 4</b>	Materiais didáticos componentes do <i>corpus</i> GPEL I	51
<b>Quadro 5</b>	Classificação dos principais gêneros textuais do jornal	54
<b>Quadro 6</b>	Ficha Lexicográfica do lema “cadena”	75

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>DPB</b>	Dicionário Pedagógico Bilíngue
<b>CDE</b>	<i>Corpus del Español</i>
<b>CREA</b>	<i>Corpus de Referencia del Español Actual</i>
<b>FNDE</b>	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
<b>GPEL</b>	Grupo de Pesquisa “Estudos do Léxico: descrição e ensino”
<b>IC</b>	Iniciação Científica
<b>LEM</b>	Língua Estrangeira Moderna
<b>LP</b>	Lexicografia Pedagógica
<b>LPB</b>	Lexicografia Pedagógica Bilíngue
<b>L1</b>	Língua Materna
<b>L2</b>	Língua Estrangeira ou Segunda Língua
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>PNLD</b>	Programa Nacional do Livro Didático
<b>RAE</b>	<i>Real Academia Española</i>



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 A LEXICOGRAFIA E OS DICIONÁRIOS .....	21
1.1 Lexicografia Bilíngue.....	26
1.2 Lexicografia Pedagógica .....	29
2 EXEMPLOS LEXICOGRÁFICOS .....	35
2.1 A inclusão dos exemplos na microestrutura dos dicionários .....	38
2.2 A tipologia dos exemplos .....	40
3 METODOLOGIA.....	46
3.1 O <i>corpus</i> de materiais didáticos: <i>corpus</i> GPEL I.....	48
3.2 O <i>corpus</i> da esfera jornalística: <i>corpus</i> GPEL II.....	53
3.3 Etiquetagem dos textos.....	59
3.4 Seleção dos contextos de uso .....	61
4 ANÁLISES E RESULTADOS.....	70
4.1 Análise dos contextos de uso .....	70
4.2 Análise dos resultados .....	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS <i>CORPORA</i> .....	87
APÊNDICES .....	88
APÊNDICE A – FICHA LEXICOGRÁFICA .....	89



## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como escopo principal selecionar, descrever e analisar contextos de uso para unidades léxicas que compõem a macroestrutura de um dicionário pedagógico bilíngue ativo<sup>1</sup> de espanhol para aprendizes brasileiros, a fim de propor exemplos lexicográficos para a sua microestrutura. Dessa maneira, insere-se no âmbito da Lexicografia Bilíngue e da Lexicografia Pedagógica, uma vez que durante todo o processo realizado considerou-se, nas reflexões e escolhas teóricas, práticas e metodológicas, o perfil do usuário prototípico ao qual se destina o dicionário em questão.

Com relação ao dicionário, muito já se afirmou sobre sua estrutura e sua importância no contexto de ensino de línguas. Esse tipo de obra é, assim, um instrumento que se faz presente, tradicionalmente, em diversos contextos cotidianos. Seja no acervo da família, no ambiente laboral, ou dentro da sala de aula, há tempos faz parte de nosso uso habitual e expande ainda mais seu alcance atualmente, com a oferta e a difusão de dicionários eletrônicos e *on-line*. Tanto em língua materna quanto em língua estrangeira ou bilíngue, os dicionários são uma importante ferramenta para a consulta, conhecimento e registro de uma língua.

Nos últimos anos em nosso país, essa importância tem sido ainda mais reconhecida e legitimada: segundo o portal do FNDE<sup>2</sup> a partir do ano 2000, o dicionário foi introduzido no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para distribuição aos alunos de 1ª a 4ª séries. Após essa primeira medida, a distribuição se expandiu e pouco tempo depois foi criada a meta de que todos os alunos matriculados no ensino fundamental possuíssem um dicionário de língua portuguesa. Em 2002, a distribuição abrangeu os alunos da 5ª e 6ª séries e em 2003, os de 7ª e 8ª séries. A partir do ano de 2005 a distribuição de dicionários foi reformulada com o intuito de priorizar a utilização dessas obras em sala de aula. Assim, passou-se a fornecer acervos de dicionários a todas as escolas públicas de 1ª a 8ª séries do ensino fundamental<sup>3</sup>. As obras também passaram a ser adaptadas ao nível de ensino do aluno. Com base nas informações fornecidas no

---

<sup>1</sup> Entendemos como dicionário ativo aquele que auxilia o consulente a produzir em língua estrangeira. Ou seja, aquele que o auxilia a falar e/ou escrever em língua estrangeira (vide p. 27).

<sup>2</sup> O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é uma autarquia federal responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC).

<sup>3</sup> Atualmente, após a Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005, o novo ensino fundamental brasileiro é composto por nove anos e passou a ser denominado “ano”. Assim, o ensino fundamental é formado pelo conjunto de 1º ao 9º anos.

portal FNDE, pode-se entender que tais adaptações se relacionam, além de outras questões como nível de vocabulário, à quantidade de verbetes. Assim,

Dicionários do tipo 1 - com 1 mil a 3 mil verbetes, adequados à introdução das crianças a este tipo de obra,

Dicionários do tipo 2 - com 3,5 mil a 10 mil verbetes, apropriados a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita.

Dicionários do tipo 3 - com 19 mil a 35 mil verbetes, direcionados para alunos que já começam a dominar a escrita. (FNDE, 2012, s/p)

Os dicionários do tipo 3 são destinados aos estudantes de 5ª a 8ª série, enquanto as turmas de 1ª a 4ª série recebem os dicionários de tipo 1 e 2.

Em seu portal eletrônico o Ministério da Educação (2005) explana que, até 2005, os alunos recebiam os dicionários na 1ª série do ensino fundamental e deveriam utilizá-los até a 8ª série, mesmo estes sendo inadequados para as crianças mais novas. Com as alterações feitas no PNLD/2006, os acervos passaram a ser coletivos e os professores, orientados sobre como utilizar as obras em sala de aula. Ainda são dadas mais informações acerca das adaptações feitas nos dicionários a fim de torná-los adequados ao nível de ensino do aluno. Foram avaliados 60 dicionários e 18 foram selecionados, sendo classificados nos três tipos descritos acima e segundo os critérios de:

- a) proposta lexicográfica (seleção de palavras e informações disponíveis);
- b) número de verbetes;
- c) tamanho de letra;
- d) existência ou não de ilustrações.

Krieger (2008, p. 238), analisando as inovações do PNLD/2006, observa também outro critério levado em conta para a referida adaptação, ressaltando a atenção dada à organização estrutural da obra:

[...] a categorização proposta levou em conta o número de verbetes e a organização estrutural da obra, refletida em propostas lexicográficas diferenciadas e conformes às necessidades dos alunos. Anteriormente, no âmbito do PNLD, só havia possibilidade de inscrição de obras do tipo 3, as quais costumam corresponder aos minidicionários, compreendidos como dicionários escolares. Ao ampliar-se o quadro tipológico de obras destinadas ao uso escolar, evidencia-se que não há uma categoria específica de dicionário escolar, mas dicionários adequados para a escola.

Quando cita as propostas lexicográficas diferenciadas e conformes às necessidades dos alunos, a autora se refere ao fato de que se propõe que os dicionários do tipo 1 sejam “adequados à introdução das crianças a este tipo de obra”, os do tipo 2 “apropriados a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita” e os do tipo 3 “direcionados para alunos que já começam a dominar a escrita”. (FNDE, 2012, s/p).

No que concerne à língua espanhola, nosso objeto de descrição e análise na presente pesquisa, atualmente possui relevância no cenário nacional e internacional. Segundo o informe de 2014 “*El español: una lengua viva*”, publicado pelo Instituto Cervantes<sup>4</sup>, mais de 548 milhões de pessoas falam espanhol, seja como língua materna, segunda língua ou língua estrangeira. Ainda de acordo com o informe, o espanhol é a segunda língua do mundo por número de falantes nativos e também o segundo idioma de comunicação internacional (INSTITUTO CERVANTES, 2014, p. 07). A tabela abaixo ilustra as cifras referentes à língua espanhola no mundo, baseadas em informações procedentes dos censos oficiais realizados entre os anos de 2000 e 2014 e também nas estimativas oficiais dos Institutos de Estatística de cada país e nos das Nações Unidas para 2011, 2012, 2013 e 2014:

**Tabela 1** – Cifras de falantes de espanhol

	Falantes de Espanhol		Total
	Mundo hispânico	Fora do mundo hispânico	
Grupo Domínio Nativo	424.205.408	45.744.185	469.949.593
Grupo Competência Limitada	17.573.550	41.331.666	58.905.216
Grupo Aprendizes Língua Estrangeira			19.724.511
Grupo Usuários em Potencial			548.579.320

**Fonte:** Instituto Cervantes, *El español: una lengua viva*. Informe 2014

O Instituto ainda estima que há cerca de 20 milhões de estudantes de espanhol como língua estrangeira. Desse total, o Brasil se posicionaria como o segundo país dentre os que possuem o maior número de estudantes de espanhol, com 6.120.000 de aprendizes, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, que contam com 7.820.000 de estudantes dessa língua. Tais dados evidenciam a magnitude da língua espanhola no

<sup>4</sup> O Instituto Cervantes é uma instituição pública espanhola que visa promover a língua espanhola, bem como seu ensino e também a cultura dos países em que é língua materna.

nosso país, assim como a importância do desenvolvimento de materiais que possibilitem a continuidade efetiva de tal aprendizado.

Tendo em vista a relevância da língua espanhola para o contexto educacional brasileiro, mencionada acima, propomos o presente projeto com o intuito de contribuir ao desenvolvimento de materiais mais adequados para o processo de ensino-aprendizagem desse idioma no Brasil e para brasileiros. É certo que existem muitos materiais didáticos destinados a esse fim e, mais especificamente em nosso caso, existem também diversos dicionários para compreensão e produção em língua espanhola. Entretanto, considerando as observações de Duran e Xatara (2006, p. 41) de que “os recentes trabalhos da Metalexicografia Pedagógica apontam para a necessidade de múltiplos dicionários, adequados ao nível de conhecimento de língua estrangeira dos aprendizes e à função para a qual eles buscam apoio” e tendo também em vista o fato de que ainda não é suficientemente extensa a parcela de materiais didáticos que se destina a um público específico e que o considera em todas as etapas de elaboração, justifica-se a elaboração da presente pesquisa.

É importante ressaltar aqui que não consideramos os dicionários como livros didáticos, mas sim como material didático de apoio, pois como afirma Krieger (2008, p. 236) “embora os dicionários de língua não possam ser classificados como livros didáticos *stricto sensu*, seu potencial pedagógico é indubitável, pois ajudam o aluno a ler, a escrever, a expressar-se bem, oferecendo-lhe informações sistematizadas sobre o léxico, seus usos e sentidos, bem como sobre o componente gramatical das unidades que o integram.”.

À vista disso, a fim de atender à demanda, o objeto de estudo aqui adotado é o exemplo lexicográfico, informação integrante da microestrutura dos dicionários. A microestrutura, por sua vez, compreende o conjunto de informações sobre os lemas, formando a estrutura horizontal da obra lexicográfica. Dentre as informações possíveis de serem fornecidas na microestrutura estão: informações gramatical e fonética, equivalentes, definições, sinônimos, antônimos, diminutivos, aumentativos, plurais, exemplos lexicográficos, entre outras.

Consideramos que, no nível da microestrutura, o exemplo é um elemento importante para potencializar o valor didático do dicionário (NADIN, 2013). Particularmente em um dicionário bilíngue ativo, ou seja, para a produção de textos, sua presença é fundamental para que o aprendiz tenha acesso a uma amostra de língua que

poderá auxiliá-lo em seu processo de produção escrita contribuindo, assim, em seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido, Welker (2004, p. 153) observa que os exemplos lexicográficos “servem para ilustrar como os lexemas são empregados de fato, e, dessa maneira, podem ajudar o usuário a empregá-los corretamente, isto é, conforme a norma, conforme costumam ser empregados.”. Todavia, não é suficiente apenas que se incluam os exemplos nos dicionários, é preciso também que sua escolha seja feita levando em consideração o perfil do possível consultante.

Assim sendo, com este trabalho objetivamos, de modo geral, selecionar e analisar contextos de uso a fim de propor exemplos lexicográficos para 250 lemas componentes da macroestrutura de um dicionário pedagógico bilíngue ativo de espanhol para aprendizes brasileiros. Dos objetivos específicos fazem parte:

- a) Desenvolver reflexões teórico-metodológicas sobre Lexicografia Pedagógica Bilíngue no par de línguas português/espanhol;
- b) Selecionar, em *corpora* linguísticos de língua espanhola, contextos de uso para 250 lemas integrantes da nomenclatura do dicionário para cuja elaboração contribui-se;
- c) Analisar tais contextos de uso a fim de avaliar sua pertinência como exemplos lexicográficos – autênticos, adaptados ou detectar a necessidade da criação de um – tendo em conta o perfil prototípico do usuário pensado para o dicionário: o adolescente brasileiro aprendiz de espanhol;

Considerando a tipologia de exemplos lexicográficos que os classifica quanto à sua natureza, existem três tipos destes: exemplos autênticos (abonações), exemplos adaptados e exemplos criados (BIDERMANN, 1984b; WELKER, 2004; PONTES, 2009)<sup>5</sup>. Os dois primeiros são oriundos de *corpora* textuais, diferenciando-se pelo fato de os adaptados serem alterados pelos lexicógrafos e os autênticos funcionarem similarmente a uma citação. Já os criados, como sugere o nome, são inteiramente fruto da criação do lexicógrafo. A fim de alcançar os objetivos propostos, partimos da hipótese de que os exemplos mais produtivos e adequados para os fins estabelecidos seriam os do tipo adaptado, motivados pela crença de que combinam em si as

---

<sup>5</sup> Sobre as possíveis tipologias de exemplos lexicográficos, trataremos de maneira mais detalhada no capítulo 2 - *Exemplos Lexicográficos*.

qualidades dos exemplos autênticos e criados, o que permitiria fazer com que o exemplo cumprisse os critérios que traçamos para a adequação e qualidade destes.

Para além da hipótese traçada, ainda procuramos responder à questão motivadora desta pesquisa, a qual indaga em que medida os contextos de uso retirados de *corpora* podem ou não se transformar em exemplos lexicográficos.

De acordo com Faulstich e Vilarinho (2016, p. 14), “o linguista-lexicógrafo que vai praticar a dicionarística precisa trabalhar em equipe, porque a redação de um dicionário é tarefa coletiva, que exige conhecimento especializado, exige tomada de decisão e tempo suficiente para a concretização da obra”. Assim, nossa pesquisa está inserida em um projeto maior, intitulado *Lexicografia Pedagógica Bilíngue: elaboração de um protótipo de dicionário português-espanhol para a produção de textos no ensino médio* e coordenado pelo Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva. O projeto conta com dez integrantes e tem como objetivo produzir um protótipo de dicionário bilíngue pedagógico português-espanhol para a produção de textos, concebido, elaborado e estruturado para um perfil específico de usuário: o adolescente brasileiro aprendiz de espanhol. Para isso, cumpriram-se várias etapas necessárias para a elaboração de uma obra lexicográfica, tais como a compilação de *corpora* linguísticos, seleção da macroestrutura (entradas) do dicionário, delimitação dos equivalentes na língua-alvo, elaboração do modelo de microestrutura e inserção das informações nela contidas e a seleção de exemplos lexicográficos.

A partir das constatações, objetivos e questionamentos descritos acima, realizamos a presente pesquisa, sob o título de *O exemplo lexicográfico em um dicionário bilíngue ativo de espanhol para aprendizes brasileiros: uma proposta de tratamento*, a qual está organizada em quatro capítulos. No primeiro são apresentados os subsídios teóricos oferecidos pela Lexicografia, Lexicografia Bilíngue e Lexicografia Pedagógica que fundamentam o trabalho. Em seguida, no segundo capítulo, abordamos as reflexões teóricas acerca do objeto principal de estudo, o exemplo lexicográfico, apresentando sua tipologia, as divergências existentes em relação à terminologia utilizada e seu lugar e importância na estrutura dos dicionários. O terceiro capítulo compreende os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento da pesquisa, os quais envolvem a criação de um *corpus* textual, a escolha e uso de outros três e os critérios de pertinência que pautaram a seleção dos contextos de uso. Já no capítulo subsequente a discussão se fará em torno da aplicação de tais critérios de pertinência e outros recursos utilizados no intuito de encontrar e/ou elaborar os

exemplos mais adequados de acordo com os objetivos traçados e o perfil do usuário. Por fim, apresentamos as considerações finais.

## 1 A LEXICOGRAFIA E OS DICIONÁRIOS

Do entendimento de que Lexicografia é a ciência e a prática de elaboração e estudo de obras lexicográficas, e que, portanto, tem como um de seus produtos o dicionário, serão os dois – Lexicografia e dicionários – os objetos de discussão neste capítulo.

Embora consideremos a Lexicografia como ciência, Zacarias e Durão (2010) assinalam que essa concepção é recente, já que a visão inicial era de que se tratava de uma arte ou técnica e que o fazer lexicográfico não passava de uma reprodução de outras obras lexicográficas anteriores. As autoras identificam os prováveis primórdios do reconhecimento da necessidade da elaboração de uma teoria lexicográfica a partir do trabalho de Scerba, datado de 1940, que, anos depois, teria inspirado lexicógrafos como Kromann e Wiegand em suas publicações dos anos 80. Um ponto de vista semelhante é adotado por Lara (2004), que assinala também a falta da teorização da Lexicografia, reconhecendo, contudo, outro ponto de partida para a mudança de paradigma:

Somente a partir dos imprescindíveis livros de Josette Rey-Debove, de Alain Rey e de Bernard Quemada, na década de 70, é que o dicionário começou a merecer uma atenção que fosse além do método e o submetesse a um questionamento linguístico. (LARA, 2004, p. 134)

Acerca da discussão da Lexicografia como ciência, Zavaglia se posiciona a favor de tal concepção, uma vez que

Partilho da ideia de que a Lexicografia é mais do que uma técnica e uma capacidade criadora. É uma ciência; e enquanto ciência está sujeita à teoria e a etapas metodológicas. Nesse sentido, o lexicógrafo carece de conhecimentos teóricos em relação ao seu objeto de estudo, tais como saber (i) descrever com coerência e de forma sistemática as relações sintáticas existentes entre as unidades léxicas, (ii) identificar e descrever relações semânticas entre elas e ainda (iii) fazer a descrição contextual e situacional entre os itens lexicais, ou seja, suas relações pragmáticas. Além disso, suas etapas de trabalho devem estar bem delimitadas no processo de feitura de um dicionário, embasadas em critérios científicos desde a identificação da unidade lexical a ser tratada e a forma de sua recolha até a determinação da macro e da microestrutura da sua obra. Assim, o lexicógrafo não se confunde com um dicionarista, isto é, um simples fazedor de dicionários, que não se vale de critérios de nenhum tipo para a composição da sua obra. Ao contrário. O lexicógrafo vale-se de estudos da morfologia, da sintaxe, da semântica, da pragmática para fundamentar sua obra. (ZAVAGLIA, 2012, p. 234)



Em conformidade com Hwang (2010, p. 33), apesar de a emancipação da ciência lexicográfica ser tardia, “a prática lexicográfica de produção de dicionários é, no entanto, muito anterior à sua consolidação enquanto ciência”. Segundo o autor, data do século XVI a história dos dicionários modernos e da Lexicografia no Ocidente, época em que surgiram os primeiros dicionários, os quais eram bilíngues, e a noção de dicionário moderno. Haensch (1993, p. 228 apud RODRÍGUEZ BARCIA, 2016, p. 27) também aponta o mesmo, afirmando que “os primeiros inventários lexicográficos de línguas modernas europeias, que aparecem nos séculos XV e XVI, são dicionários bilíngues”. No entanto, é possível identificar obras de caráter lexicográfico em séculos anteriores, o que revela, de acordo com Hwang, uma ancestral necessidade de elaborar repertórios lexicais:

A existência de produtos de caráter lexicográfico bem anteriores a esse período revela que, na verdade, as origens dos dicionários modernos são muito antigas e que a necessidade de elaborar repertórios lexicais sempre esteve presente, historicamente, na vida prática e intelectual das mais antigas sociedades. Essas primeiras realizações lexicográficas, por não pertencerem à Lexicografia tal como ela se entende hoje, constituem o que se poderia considerar a pré-história dos dicionários. (HWANG, 2010, p. 34)

Partindo para a seara dos dicionários, Rodríguez Barcia (2016), após realizar uma extensa compilação e análise de várias das definições mais relevantes feitas por estudiosos de diversas áreas como linguística, lexicografia e literatura, propõe a sua própria definição de dicionário. Para a autora, o dicionário é

um gênero discursivo singular no qual se reúne um catálogo de vozes e locuções de uma língua ou de uma matéria determinada junto com o significado destas, assim como outra série de informações linguísticas de diversa índole; sua ordenação mais habitual é a alfabética e se nutre da cultura na qual está inserto, ao mesmo tempo que influencia de maneira determinante na sociedade. (RODRÍGUEZ BARCIA, 2016, p. 24, tradução nossa)<sup>6</sup>

Quanto aos seus tipos, Biderman (2001) arrola uma diversidade de tipos dessas obras, demonstrando haver, dentre os monolíngues, muitos deles: os dicionários de língua, os ideológicos ou analógicos, os especializados ou temáticos, os etimológicos,

---

<sup>6</sup> “un género discursivo singular en el que se recoge un catálogo de voces y locuciones de una lengua o de una materia determinada junto con el significado de estas, así como otra serie de informaciones lingüísticas de diversa índole; su ordenación más habitual es la alfabética, y se nutre de la cultura en la que está inserto, a la vez que influye de manera determinante en la sociedad” (RODRÍGUEZ BARCIA, 2016, p. 24).

os históricos e os terminológicos. As categorias listadas podem ainda se subdividir, como é o caso dos dicionários especializados/temáticos, que podem tratar de verbos e/ou regência verbal, de sinônimos e antônimos, etc. Também se subdividem os terminológicos, que podem organizar os termos de diversas áreas do conhecimento, tais como a Linguística, Literatura, Economia, Biologia, Botânica, entre tantas outras. Quanto à tipologia do bilíngue, sobre a qual discorreremos com mais detalhe no subcapítulo *1.1 Lexicografia Bilíngue*, existe também uma pluralidade: dicionários bilíngues ativos e passivos, não-recíprocos e recíprocos, além dos bilíngues especializados, que apresentam “as equivalências tradutórias de termos técnicos de um ou mais campos ou áreas do saber” (SCHMITZ, 2001, p. 166).

Ademais dos tipos de dicionários é preciso também conhecer sua estrutura e organização. São vários e diversos os componentes que fazem parte da estrutura de um dicionário, os quais devem, para assegurar a eficiência da obra lexicográfica que formam, configurar-se de acordo com princípios organizacionais. Para designar a articulação dos componentes de uma dada obra, utiliza-se a terminologia *megaestrutura* (FARIAS, 2009). Conforme Farias (2009, p. 57), “os componentes que podem conformar a megaestrutura de um dicionário, por sua vez, são quatro: macroestrutura, microestrutura, medioestrutura e *outside matter*, que se subdivide em *front*, *middle* e *back matter*”. Dentre todos esses componentes, existem aqueles indispensáveis, que se fazem presente em todas as obras lexicográficas, e há outros que nem sempre compõem essas obras, podendo ter sua presença prescindida ou não de acordo com o julgamento do lexicógrafo e do tipo de dicionário. Em relação a essa questão, a posição aqui adotada segue de acordo com Bugueño Miranda (2013, p. 22), cujo entendimento flui no sentido de que “para um dicionário de orientação semasiológica, existem quatro componentes canônicos: a macroestrutura, a microestrutura, a medioestrutura e o *front matter*”.

Segundo Nadin (2009, p. 129) a macroestrutura “pode ser entendida, grosso modo, como o conjunto de lemas que forma o dicionário” e a microestrutura como “o conjunto de informações sobre o lema”. Já a medioestrutura é definida pelo autor como aquela que representa o “conjunto de informações cruzadas que se encontram no dicionário e que têm como objetivo, ao menos teoricamente, facilitar a compreensão de algum lema ou remetê-lo a outro(s) com o(s) qual(is) possui algum tipo de relação”. O *front matter*, último dos componentes canônicos arrolados por Bugueño Miranda

(2013), contém as partes introdutórias do dicionário, nas quais se encontram informações sobre a organização do dicionário e orientações de uso.

Para que um dicionário seja caracterizado como tal, é fundamental que contenha uma macro e uma microestrutura, não existindo uma obra como esta sem tais componentes. Privado de sua macroestrutura – componente vertical do dicionário no qual se dispõe, estrutura e organiza o conjunto de lemas sobre os quais se fornecerá informações – o dicionário perde sua essência, já que, assim, perderia o referente acerca do qual informa, não se caracterizando mais como um dicionário. O mesmo ocorre caso se exclua sua microestrutura, pois, desse modo, seria uma simples lista de palavras, sobre as quais nada se versaria, o que descreditaría igualmente sua função e utilidade, além de também invalidar seu caráter de dicionário.

Contudo, poderia o dicionário manter sua essência, função e utilidade prescindindo do *front matter*? Vejamos: o *front matter* compreende, entre outras informações iniciais, o índice, apresentação, abreviaturas e símbolos, epígrafe, informações sobre a equipe, prefácio, e guia de uso. Neste último item se encontram as instruções de como utilizar o dicionário, a “chave” para que se possa “decifrá-lo” e os meios para que o consulente possa tirar o máximo proveito da obra que lhe é apresentada.

A escolha léxica feita para referir-se à leitura do dicionário como algo que necessita ser decifrado não foi arbitrária: muitas vezes na linguagem dicionarística se utiliza de abreviações e diversos símbolos que, se não bem explicados e/ou não bem compreendidos, podem diminuir o valor informativo e didático que o dicionário é apto a dar. Se pensarmos que, dentro da micro e macroestrutura, mesmo recursos como negrito, itálico, as cores aplicadas e signos de pontuação utilizados são significativos, fica claro que a explicitação do uso desses recursos ao usuário é fundamental. É por essa razão que fazemos coro com Bugueño Miranda (2013), defendendo o caráter canônico do *front matter* dentro do rol de componentes da megaestrutura das obras lexicográficas, especialmente nas de cunho pedagógico, uma vez que é nelas que a qualidade didática se faz mais necessária.

Constituem, portanto, de acordo com a perspectiva adotada, componentes não-canônicos dos dicionários, o *middle matter* e o *back matter*. No *middle matter* apresentam-se informações presentes em meio à macroestrutura do dicionário, tais como tabelas, ilustrações e outros tipos de informações que não tiveram lugar na microestrutura. Já no *back matter* se encontram as informações que aparecem ao fim do

dicionário, que podem ser várias, sendo as mais comuns, apêndices com informações gramaticais, modelos de conjugação verbal, mapas, listas de coletivos, etc. (NADIN, 2009).

Além dos componentes canônicos e não-canônicos que formam um dicionário, existem também ainda alguns princípios gerais que o regem. De acordo com Zavaglia (2012), são eles: número de línguas, eixo temporal, matéria léxica registrada, critérios linguísticos, eixo sintagmático/paradigmático e ordenação da nomenclatura. Com base nas considerações da autora, elaboramos o quadro a seguir:

**Quadro 1** – Princípios gerais dos dicionários

Número de línguas	Fator que determina a distinção entre um dicionário monolíngue, bilíngue ou multilíngue
Eixo temporal	Divisão dos dicionários entre sincrônicos ou diacrônicos
Matéria léxica registrada	O levantamento léxico pode ser feito de modo que gere dicionários exaustivos/integrais, dicionários reduzidos (ou também seletivos, particulares, restritivos ou especiais) e dicionários representativos
Crítérios linguísticos	Os dicionários podem ser normativos ou descritivos
Eixo sintagmático/paradigmático	Gera dicionários sintagmáticos, os quais descrevem a combinatória sintático-semântica das palavras de uma língua, como os dicionários de regência, e também gera dicionários paradigmáticos, que registram as palavras em função de suas relações paradigmáticas, como os onomasiológicos.
Ordenação da nomenclatura	A organização das entradas de um dicionário pode seguir o critério semasiológico (ordenação pelo significante) ou onomasiológico (ordenação pelo significado)

**Fonte:** Baseado em Zavaglia (2012, pp. 240-241)

O objeto de análise aqui adotado, o exemplo lexicográfico, é um componente integrante da microestrutura. No entanto, ele ainda não disfruta do status de componente canônico, obrigatório na constituição dessa estrutura do dicionário, como é a definição na microestrutura dos dicionários monolíngues e o equivalente na dos bilíngues. Por

isso, é comum observar nas obras metalexigráficas a defesa da presença dos exemplos, ainda que atualmente pareça ser unanimidade entre os estudiosos e lexicógrafos o reconhecimento da importância de sua existência nos dicionários, principalmente nos didáticos.

Assim, nos subcapítulos seguintes discorreremos acerca de duas das ramificações da Lexicografia. A primeira, Lexicografia Bilíngue, a qual dá suporte para a criação e estudos de dicionários que reúnem duas ou mais línguas. A segunda, Lexicografia Pedagógica, que reconhece a importância não só do exemplo, mas dos demais constituintes que contribuem para a elaboração de obras lexicográficas pedagógicas de qualidade, que voltam, especialmente, suas atenções para o principal beneficiário, o aprendiz.

### **1.1 Lexicografia Bilíngue**

O número de línguas de um dicionário constitui um importante fator de diferenciação dentro da categorização dos dicionários. Assim, existem dicionários monolíngues, bilíngues, trlíngues e multlíngues. Aqui, concentrar-se-á em discutir acerca do dicionário bilíngue, uma vez que os resultados desta pesquisa colaboraram para a elaboração de um dicionário desse tipo, bilíngue português-espanhol.

No Brasil, a Lexicografia Bilíngue teve produzidas em meados do século XX as primeiras obras em que umas das línguas contempladas era o português brasileiro. Tal fato teve início com o objetivo de atender a demanda gerada pela importação de textos literários estrangeiros e o seu consumo em terras brasileiras, bem como atender as necessidades relacionadas à tecnologia industrial (DURAN, 2008). Contudo, a ênfase dada era em situações de recepção da língua estrangeira, o que descartava a língua portuguesa como língua de partida e, portanto, situações de produção em língua estrangeira. Assim, de acordo com Duran (2008, p. 11):

Os primeiros DBs em que uma das línguas é o português do Brasil começaram a ser produzidos em meados do século XX, para atender a demanda criada pela importação de textos literários de outros países. Na segunda metade do mesmo século, os DBs começaram a refletir também a reocupação em atender as necessidades ligadas à transferência de tecnologia industrial. A ênfase, pois, dos DBs, era atender as atividades de recepção de L2 e não de produção em L2.

Ainda segundo a autora (2008), tal cenário só seria transformado a partir do momento em que existisse uma forte demanda pela exportação de conteúdos brasileiros em língua estrangeira e, por conseguinte, a demanda por dicionários bilíngues que contemplassem a produção textual em L2. Essa demanda iniciou-se quando o país teve aumentada sua participação no comércio, política e cultura internacionais. A autora aponta essa situação como a provável responsável por alguns dos avanços ocorridos na Lexicografia brasileira na virada do século e conclui:

Portanto, a transição de país-objeto-de-colonização para país-sujeito-internacional se dá na medida em que os discursos brasileiros são comunicados para outras nações e isso precisa ser feito em outras línguas, pois se o fossem em língua portuguesa, a probabilidade de alcançar seus destinatários seria muito menor. (DURAN, 2008, p. 14)

Parreira (2010, p. 332) define o dicionário bilíngue como “uma obra que fornece o equivalente ou tradução de unidades lexicais de uma língua-fonte em uma língua alvo”, ressaltando que uma obra desse tipo pode conter diversas funções, as quais dependem da língua do consulente, sendo, portanto, capaz de servir tanto para a decodificação quanto para a codificação. Deste modo, pensando na finalidade da consulta a um dicionário bilíngue, existem dois tipos de função desempenhados por ele:

**a)** pode ser usado para recepção, quando o consulente deseja decodificar um texto escrito em língua estrangeira; portanto a direção aqui seria língua estrangeira (língua-fonte) → língua materna (língua-alvo);

**b)** pode ser usado para produção, quando o consulente deseja codificar um texto para a língua estrangeira; a direção aqui seria então língua materna (língua-fonte) → língua estrangeira (língua-alvo).

O dicionário pensado para a função “a” é denominado dicionário **passivo**, enquanto o dicionário elaborado para cumprir a função “b” é denominado dicionário **ativo**. Welker (2008) remonta a utilização desses termos à década de oitenta, quando diversos autores passaram a utilizá-los depois que Kromann, Riiber & Rosbach os divulgaram. Contudo, segundo o autor, a consciência de que os dicionários bilíngues deveriam ter características distintas – devido às diferenças que uma e outra situação de

uso acarretam – é mais antiga e data das décadas de quarenta, cinquenta e sessenta com os trabalhos de Ščerba, Iannucci e Williams.

Além da função, há outras características que só dizem respeito aos dicionários bilíngues, configurando-se como critérios de categorização que devem ser observados. São eles a direção e a reciprocidade.

O critério da direção, de acordo com Carvalho (2001), diz respeito à posição da língua materna do usuário no dicionário, se ela estará na posição de língua de entrada (língua-fonte) ou se dentro da microestrutura, na posição de equivalente (língua-alvo). De acordo com a autora,

a posição ocupada pela língua materna é relevante, na medida em que o usuário, ao procurar uma informação no dicionário, já traz consigo a competência de sua língua materna. Como, em princípio, ele já conhece o significado e o uso dos vocábulos de sua própria língua, não precisa de determinadas informações sobre ela, mas necessitará sempre de maiores informações sobre a língua estrangeira. (CARVALHO, 2001, p. 52)

O critério da reciprocidade, por sua vez, relaciona-se à língua materna do usuário para o qual é pensado o dicionário. O dicionário bilíngue será recíproco se for destinado para falantes da língua-fonte e da língua-alvo. Nesse caso, cada uma das direções do dicionário visa atender duas funções: auxilia falantes de uma língua na decodificação e os falantes da outra na codificação. Já os dicionários não-recíprocos pretendem auxiliar falantes de apenas uma das línguas contidas no dicionário (DURAN; XATARA, 2007).

Portanto, ter em conta o usuário no momento da elaboração um dicionário – em todas suas etapas – torna-se critério fundamental, pois é a partir das necessidades dele que se seleciona dentre as diversas opções de estrutura possíveis. Nesse sentido, Bugueño Miranda (2010), explana as diferenças estruturais entre um dicionário bilíngue ativo e passivo, assumindo que é possível se afirmar que o ativo terá uma macroestrutura mais enxuta e microestrutura mais densa, enquanto o passivo será macroestruturalmente denso e microestruturalmente enxuto. O autor atribui tal diferença “às competências linguísticas diferenciadas entre  $L_1 - L_2$  que o usuário possui” (BUGUEÑO MIRANDA, 2010, p. 77). Destarte, se pensamos que o usuário é um estudante brasileiro, ao consultar um dicionário ativo de espanhol – que, então, terá suas entradas em português –, as informações que lhe vão ser mais úteis e necessárias estarão situadas na microestrutura, referindo-se à língua estrangeira, daí a microestrutura ser

mais detalhada nesse tipo de dicionário. Já na direção contrária, quando o estudante em questão consulta um dicionário que apresenta entradas em espanhol, portanto um dicionário passivo, que abundem informações na microestrutura não seria tão útil, já que, neste caso, o português representa a língua já conhecida, sua língua materna, acerca da qual o usuário não necessita tantas informações. Por essa razão um dicionário passivo oferece vasta macroestrutura, já que quanto maior esta for, maior as chances de que abranja o vocabulário em língua estrangeira que o consulente procura a equivalência.

As dificuldades enfrentadas pelo indivíduo ao escrever em língua estrangeira, ou seja, em situação de produção/codificação, são abordadas por Duran (2008). A autora põe em foco o fato de que diversos obstáculos são acrescentados nesse tipo de escrita além daqueles que já são enfrentados na escrita em língua materna. O que significa que, ademais de requerer o esforço inicial da geração de ideias, a qual demanda ser evoluída até encontrar sua expressão sob a forma de texto, a escrita em L2 “ainda exige que se reúnam estratégias para encontrar, escolher e empregar itens lexicais que não são suficientemente familiares para serem acessados, escolhidos e empregados com a mesma facilidade de itens lexicais da L1.” (DURAN, 2008, p. 10). Desta maneira, quando nos propomos a colaborar com o desenvolvimento de um dicionário ativo, pretendemos desenvolver recursos que auxiliem o estudante nessa desafiante tarefa apontada por Duran.

Portanto, levando em conta as considerações precedentes, o dicionário para o qual se desenvolveram os exemplos lexicográficos possui as seguintes características: pedagógico, bilíngue, ativo, de direção português-espanhol, não-recíproco e destinado a estudantes brasileiros do ensino médio.

## **1.2 Lexicografia Pedagógica**

Para desenvolver a presente pesquisa, fizemos uso também dos conhecimentos produzidos a partir do estudo da Lexicografia Pedagógica (LP), área do conhecimento derivada da Lexicografia que visa desenvolver obras lexicográficas especialmente direcionadas aos aprendizes, seja de língua estrangeira ou de língua materna. A Lexicografia Pedagógica passa a pôr em foco o usuário – que será o estudante –, e explora e analisa o potencial didático dos dicionários, seu uso no contexto escolar e/ou de aprendizagem.



Buscando aclarar o significado do adjetivo “pedagógico” no contexto da LP, Welker (2008, p. 21) explana que

Embora etimologicamente *pedagogia* refira-se à educação das crianças, a definição atual mais comum é “teoria e ciência da educação e do ensino”, ou seja, ela abrange também o ensino recebido por adolescentes e adultos. Desse modo, poder-se-ia pensar que *lexicografia pedagógica* dissesse respeito aos dicionários – quaisquer dicionários – usados no ensino (e, por extensão, na aprendizagem). No entanto, costuma-se restringir a LP [...] a **dicionários pedagógicos** (DPs), e esses são um tipo especial de obras de referência. A sua característica é que eles pretendem levar em conta as necessidades linguísticas e as habilidades (e, portanto, também as dificuldades) dos aprendizes de língua.

Krieger (2011, p. 103), ao referir-se ao objeto de estudo da Lexicografia Pedagógica, aponta o foco da área no “estudo das várias faces que constituem e envolvem os dicionários destinados à escola, relacionados ao ensino quer de primeira, quer de segunda língua”, acrescentando que a motivação da LP reside na consciência do potencial didático dos dicionários e na preocupação em relação à adequação e qualidade das obras usadas no ensino de línguas.

A autora ainda salienta o fato de os dicionários não serem todos iguais, projetando para cada um deles um tipo de consulente e indica a importância de estudos que sejam fundamentados em princípios da Lexicografia Pedagógica e direcionados a influenciar os modos de produção de novos dicionários (KRIEGER, 2011).

Welker (2011, p. 112), acerca da relevância da existência da LP como área autônoma e considerando a questão de quais dicionários devem ser classificados como didáticos, pontua:

Há alguns poucos autores que consideram que um dicionário (e isso implica “qualquer dicionário”) é uma obra didática. Contudo, obras didáticas são usadas no ensino, devem ensinar, e isso, de preferência, de maneira didática. Os dicionários, em geral, não ensinam, eles **informam**, fornecem informações sobre itens lexicais. Como se sabe, essas informações nos dicionários comuns são dadas, muitíssimas vezes, de forma pouco didática. É justamente nesse aspecto que os dicionários pedagógicos pretendem ser diferentes dos dicionários comuns.

Fundamentado nesse ponto de vista da oposição entre informar e ensinar, o autor sustenta as pretensões da LP de elaborar dicionários pedagógicos que sejam distintos dos dicionários comuns. Posicionamo-nos de acordo com Welker em defesa da

Lexicografia Pedagógica e do desenvolvimento de obras lexicográficas pensadas e estruturadas para ser didáticas, bem como da promoção de estudos teóricos que subsidiem tal prática.

Segundo Rodríguez Barcia (2016) era habitual a prática de tomar dicionários gerais como modelos para a feitura de dicionários escolares<sup>7</sup>. Assim, o que era feito era uma poda das informações macro e microestruturais contidas nos dicionários gerais, gerando versões sintetizadas, o que fazia do dicionário escolar uma mera redução do dicionário geral da língua, não sendo uma obra que se atentasse às necessidades reais do alunado. Para a autora, a preocupação em proporcionar ao mercado editorial obras que fossem econômicas e de pequeno tamanho era maior que a preocupação em confeccionar repertórios desenhados de maneira específica para dar resposta às necessidades de informação que possuem as pessoas em fase de formação linguística.

A autora destaca, ainda, outra prática similar e relativamente comum, a qual consistia em fazer versões reduzidas a partir de materiais das próprias editoras que lançavam seus dicionários escolares. Para ela, “nesses casos se assiste de novo a um empobrecimento do objetivo funcional da lexicografia, já que os produtos resultantes não estão plenamente pensados para as pessoas destinatárias” (2016, p. 55). Isso porque “os requerimentos de informação e sua forma de busca são totalmente distintos nas etapas iniciais de formação que em outras etapas de sua vida”. Felizmente, a autora atesta que essa prática está cada vez menos comum, o que nos mostra a expansão e consideração dos preceitos da Lexicografia Pedagógica na elaboração de obras escolares e pedagógicas.

Ainda no campo da Lexicografia que direciona suas práticas e estudos a obras destinadas aos aprendizes, temos a Lexicografia Pedagógica Bilíngue, área a qual engloba a Lexicografia Bilíngue e a Lexicografia Pedagógica e que nos interessa em especial por ser ela a área na qual nossos estudos se enquadram. Nesse sentido, Baccin (2016, p. 97) define o dicionário pedagógico bilíngue (DPB) – fruto da Lexicografia Pedagógica Bilíngue – como aquele que “visa elucidar as dúvidas de léxico do aprendiz e auxiliá-lo na aquisição do léxico em língua estrangeira”. De acordo com a autora esse tipo de dicionário se diferencia dos demais porque “deveria incluir uma série de informações úteis ao aluno de língua estrangeira, que para um tradutor e para o público

---

<sup>7</sup> Mantivemos a denominação utilizada pelo autor (“dicionários escolares”), sem substituir ou acrescentar o termo “pedagógicos” pois consideramos que, ainda que estes pretendam ser pedagógicos, não o logram, justamente pelo fato de não cumprirem o preceito básico da LP de elaborar a obra lexicográfica levando em conta em todo o processo o estudante e suas necessidades.

em geral são supérfluas”. De fato, as necessidades do estudante de língua estrangeira são distintas, sobretudo se comparadas a um público que já apresenta um domínio avançado da língua, como é o caso dos tradutores. Da mesma maneira, quando usuários classificados pela autora como “público em geral” recorrem à consulta de um dicionário bilíngue, é provável que busquem apenas satisfazer uma dúvida pontual ou simplesmente encontrar um equivalente na língua estrangeira, por isso Baccin considera que as informações específicas para o aluno de língua estrangeira – que serão mais detalhadas e de caráter pedagógico – serão supérfluas para outros públicos.

Baccin ainda discorre especificamente acerca dos DPB voltados para a produção no que toca às suas funções:

O dicionário pedagógico com vistas à produção tem duas funções primordiais, e ambas devem receber um tratamento adequado, de forma que uma não prejudique a outra: em primeiro lugar, deve responder de forma imediata às dúvidas de léxico durante a produção textual, em segundo lugar, deve fornecer informações lexicográficas complementares para ajudar o aluno-consultante na escolha do equivalente mais adequado. (BACCIN, 2016, pp. 97-98)

Iákovlena e Akhrenov (2014, p. 10) também delimitam os aspectos desse tipo de obra lexicográfica, diferenciando os DPB<sup>8</sup> dos demais dicionários pelo fato de estes possuírem características específicas, tais como os conceitos incluídos, os usos geográficos, estilísticos e cronológicos das unidades léxicas e sua frequência, os usuários, a direcionalidade dos estudos, a funcionalidade e a pragmática comunicativa. Desta maneira, consideram os DPB como um livro de consulta em duas línguas que cumpre com os requerimentos pedagógicos de:

1. perfil do usuário (formação, idade, nível cultura, nível de conhecimento de ELE)<sup>9</sup>;
2. conceptualização educativa (propósitos da aprendizagem)
3. caráter prescritivo
4. seleção mediata do corpus
5. apresentação didática
6. normatividade linguística (IÁKOVLENA;AKHRENOV, 2014, p. 11).

<sup>8</sup> Por se tratar de artigo em língua espanhola, os autores adotam originalmente “diccionario bilíngüe didáctico”, uma vez que na tradição lexicográfica espanhola, usa-se “Lexicografía didáctica” para referir-se à Lexicografia que conhecemos por Lexicografia Pedagógica.

<sup>9</sup> Apesar de se referirem ao Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), pode-se estender o sentido a outras línguas estrangeiras.

Coincidimos com os pressupostos dos autores: de fato os seis requisitos listados podem ser identificados nos dicionários pedagógicos bilíngues, mas não necessariamente em outros tipos de obras lexicográficas. Tomando como exemplo o dicionário para cujo desenvolvimento se está contribuindo nesta pesquisa, o primeiro, segundo e quinto critérios foram os primeiros a ser considerados. Traçar o perfil do usuário e garantir que toda sua apresentação e configuração fossem didáticas foi primordial na elaboração do mesmo. A seleção mediata do *corpus* – em nosso caso, dos *corpora* – também ocorreu, visto que os *corpora* utilizados serviram tanto para a seleção dos lemas quanto para a extração dos exemplos lexicográficos<sup>10</sup>. Da mesma maneira, o caráter prescritivo e a normatividade linguística são características de um dicionário pedagógico bilíngue pois são destinados a estudantes, público que, devido ao seu nível de conhecimento da língua, ainda necessitam de uma descrição da língua prescritiva e normativa.

Outro aspecto deveras interessante levantado por Iákovlena e Akhrenov (2014) diz respeito às tendências atuais da Lexicografia Pedagógica Bilíngue, dentre as quais mencionam as características antropocêntrica (ou seja, considerar durante a elaboração dos dicionários as necessidades e interesses do usuário final), cognitiva (a qual trata o indivíduo como portador de uma cultura e uma língua específicas), funcional, pragmática, comunicativa, sistematizadora e de confiabilidade.

Dessa maneira, para o desenvolvimento do trabalho em questão, apoiamo-nos nos princípios teóricos defendidos por autores da LP e da LPB, além dos oriundos da Lexicografia Bilíngue, a começar pela delimitação do público-alvo. Ademais, nosso estudo se insere no âmbito das Lexicografias pedagógica e pedagógica bilíngue, pois todas as reflexões que pautaram o processo nele desenvolvido foram pensadas de modo a potencializar o valor didático do dicionário, bem como em sua adequação ao usuário.

Uma vez que o objeto de estudo da presente pesquisa se insere em um projeto maior, tecer demarcações acerca dos objetivos, funções e usuários do dicionário do qual faz parte são necessárias. Assim, em relação aos aspectos pedagógicos, neste projeto o usuário prototípico é o estudante do ensino médio, brasileiro e aprendiz da língua espanhola, que pretenda produzir textos nessa língua. Sabendo disso, além do usuário, já temos definida a função do dicionário em questão – dicionário ativo – e também a direção – português-espanhol. Quanto à reciprocidade, como o dicionário se destina aos

---

<sup>10</sup> Consultar capítulo 3 - Metodologia

falantes de apenas uma das línguas presentes no dicionário, ou seja, apenas para os falantes de português, será um dicionário não-recíproco.

## 2 EXEMPLOS LEXICOGRÁFICOS

O exemplo, na microestrutura de um dicionário, pode ser entendido como o enunciado que contém o lema definido e cuja finalidade principal é a de exemplificar e esclarecer seu emprego em um contexto de uso. Para Hernández, eles

se constituem de fragmentos de textos autênticos, (adaptados ou não), ou inventados. Portanto, são enunciados que se acrescentam à definição para comprovar, ilustrar ou abordar uma palavra-entrada. Enquanto a definição constitui um modelo geral e abstrato, os exemplos se comportam como modelos concretos que servem ao usuário do dicionário para repeti-los ou para formar enunciados paralelos com o aval de um modelo de construção atual e culto (1994, p.112 apud PONTES, 2012, p. 94).

O exemplo lexicográfico tem sua riqueza radicada também no fato de possuir função variada dentro da microestrutura, podendo servir como complemento da definição/equivalente, uma vez que pode dar conta de aspectos que aquela por si só não consiga oferecer. Model (2009, p. 118, tradução nossa) traz, acerca do tema, a ideia de “lacunas informativas” que o exemplo poderia cobrir:

a finalidade dos exemplos é fornecer informação relevante para as unidades descritas. Esse fornecimento é compartilhado com todos os tipos de indicações, motivo pelo qual sua função particular depende do funcionamento dos outros componentes do dicionário. Isso significa que sua função é cobrir as lacunas informativas que deixam de cobrir os outros tipos de indicação<sup>11</sup>.

Acerca dessa pluralidade funcional, Duran e Xatara (2006, p. 56) assinalam que “cada um dos componentes do dicionário satisfaz uma das necessidades do aprendiz, mas o exemplo pode combinar a maioria das informações que o aprendiz necessita sobre uma palavra nova”, estando dentre elas informações como palavras morfologicamente relacionadas, situações apropriadas para uso, relações com outras palavras do paradigma, restrições de colocação e colocações típicas, regime e regências, entre tantos outros (DURAN; XATARA, 2006). Ou seja, para além de cobrir lacunas informativas, os exemplos lexicográficos podem também ser utilizados para adicionar novas informações, deveras úteis para o consulente, que talvez não tivessem lugar em outras partes do dicionário.

---

<sup>11</sup> “el fin de los ejemplos es suministrar información relevante para las unidades descritas. Este suministro lo comparten con todos los tipos de indicaciones por lo cual su función particular depende del funcionamiento de los otros componentes del diccionario. Esto significa que su función es cubrir las lagunas informativas que dejan por cubrir los otros tipos de indicación.” (MODEL, 2009, p. 118).

Drysdale (1987, apud HUMBLÉ, 2001, p. 61, tradução nossa), resume as diversas funções do exemplo lexicográfico em seis, as quais são apresentados abaixo:

- (i) Complementar as informações dadas na definição.
- (ii) Mostrar a entrada em contexto de uso.
- (iii) Distinguir um significado de outro.
- (iv) Ilustrar os padrões gramaticais.
- (v) Mostrar outras expressões típicas.
- (vi) Indicar registros adequados ou níveis estilísticos.<sup>12</sup>

A primeira delas, que indica a capacidade dos exemplos de complementar as informações fornecidas na definição, se relaciona com o conceito de *lacunas informativas* discutidas anteriormente (MODEL, 2009). Assim, através do exemplo é possível fornecer ao consulente informações adicionais, deixando de limitar-se apenas às fornecidas por meio do equivalente<sup>13</sup>. Tais informações complementares podem ser de diversas naturezas e acabam por se relacionar às outras funções registradas pelo autor, como (iv) ilustração de padrões gramaticais, (v) expressões típicas, (vi) registro e nível estilístico, além de outras, como regência verbal, regência nominal e combinações léxicas.

Consideramos a apresentação da entrada em contexto de uso, indicada por Drysdale no item (ii), uma das funções de maior relevância do exemplo lexicográfico. Isso porque é a partir do contexto que o lema assume seu significado. Como afirma Pontes (2009, p. 214), “as palavras de uma língua não podem ser consideradas como isoladas, descontextualizadas, por isso hoje existe um consenso em torno da necessidade de que apareçam exemplos de uso nos dicionários”. Na mesma linha de pensamento, Pontes (2009, p. 214) também afirma que “o sentido de uma unidade surgirá, pois, da oração, a qual é interpretada em virtude das relações que contraem as unidades inseridas na construção”, o que leva a que os exemplos adquiram “uma importância muito grande no texto lexicográfico”.

A partir da inclusão do exemplo lexicográfico na microestrutura do dicionário, também é possível distinguir os significados do mesmo lema – no caso de distintas

<sup>12</sup>1. To supplement the information in a definition; 2. To show the entry in context; 3. To distinguish one meaning from another; 4. To illustrate grammatical patterns; 5. To show other typical collocation; 6. To indicate appropriate registers or stylistic levels” (DRYSDALE, 1987, apud HUMBLÉ, 2001, p. 61).

<sup>13</sup> Em se tratando de dicionários bilíngues, como em nosso caso.

acepções – e também verificar o emprego de diversos sinônimos. Nos dicionários bilíngues, a organização e apresentação dos equivalentes listados após a entrada, separados por vírgula ou ponto e vírgula e, especialmente se não apresentados algum tipo de indicação de uso, pode provocar no usuário certa confusão ou insegurança sobre o uso. Isso porque ao se deparar com diversos equivalentes listados dessa forma, o consulente – que busca o lema por desconhecimento total ou parcial do equivalente – provavelmente não saberá distinguir qual dos apresentados será o mais adequado para a situação de uso que procura. Tomemos como exemplo o verbete para a entrada “dançarino” do *Diccionario Esencial* (MORENO; MAIA GONZÁLEZ, 2006), a qual é reproduzida na sequência:

**dan·ça·ri·no, |na s.** Bailarín; bailaor. ➤ *bailarino, dança.*

Da maneira que são apresentadas, principalmente pela falta do contexto de uso, o consulente pode inferir que qualquer das duas opções oferecidas são apropriadas e que podem ser utilizadas indistintamente como equivalentes para “dançarino”. Porém, tal inferência estaria equivocada, já que o significado de “bailaor” na língua espanhola se restringe a dançarinos de flamenco, como podemos comprovar no dicionário monolíngue *Clave*:

**Figura 1** – Verbetes de “bailaor”

**bailaor, -a** bai·la·or, o·ra  
s.  
Persona que se dedica profesionalmente a bailar flamenco: *Hay buenos bailaores en este cuadro flamenco.*

**Fonte:** *Diccionario Clave*

Pela imagem acima se constata que o dicionário *Clave* adota a exemplificação e que o exemplo adotado é eficaz, pois possibilita ao consulente compreender o lema, identificando, ademais, a relação entre “bailaor” e “flamenco”. Caso o *Diccionario Esencial* também fornecesse exemplos lexicográficos, o contexto de uso seguramente ajudaria o usuário a compreender a diferença existente entre “bailarín” e “bailaor”, expondo as restrições de uso da segunda unidade léxica e o caráter mais amplo da primeira. O exemplo em questão ainda tem sua didaticidade elevada se considerarmos



que, a partir da presença do vocábulo “flamenco”, o professor disfruta da oportunidade de introduzir questões culturais.

## 2.1 A inclusão dos exemplos na microestrutura dos dicionários

Como mencionado anteriormente, o exemplo lexicográfico ainda não é considerado como componente canônico e obrigatório na microestrutura dos dicionários. Devido a isso, existe a discussão acerca dos motivos de inclui-lo nas obras lexicográficas. Ainda assim, apesar de sua presença facultativa, segundo Prado Aragonés (2004), atualmente todos os lexicógrafos concordam em apontar a necessidade e importância da presença dos exemplos nessas obras, por ser uma informação fundamental, necessária para compreender o verdadeiro sentido da palavra, que também serve como referência e modelo de uso. Por esse motivo, segundo a autora, o exemplo passou de ser uma informação complementar, muitas vezes ausente até pouco tempo em muitos dicionários, a ser sua inclusão uma prática habitual.

Garriga Escribano (2003, p. 119, tradução nossa) corrobora com semelhante visão quando afirma que “os exemplos constituem um elemento essencial na microestrutura de um dicionário de língua”<sup>14</sup>, acrescentando que “todos os lexicógrafos o admitem assim, apesar de que a tradição dos dicionários espanhóis se caracteriza por uma mais que escassa presença de exemplos em suas páginas”<sup>15</sup>. Do mesmo modo, Rodríguez Barcia (2016, p. 61) sustenta que os dicionários destinados a estudantes, especialmente tratando do caso de dicionários de Espanhol como língua Estrangeira (ELE) “requerem que as textualizações do lema sejam esclarecedoras e, preferivelmente, extraídas de *corpus* textuais, com o fim de que possa ter evidências reais do uso das unidades léxicas definidas”.

Também em defesa da inclusão dos exemplos lexicográficos nos dicionários está Biderman (1984b). A autora destaca a necessidade de reiterar que os exemplos devem ilustrar o melhor possível os significados e usos da palavra-entrada. Ela ainda acrescenta que o dicionário conclui a tarefa de esclarecer completamente um lexema para o falante justamente quando o assenta no contexto do discurso, através do exemplo,

---

<sup>14</sup> “Los ejemplos constituyen un elemento esencial en la microestructura de un diccionario de lengua” (GARRIGA ESCRIBANO, 2003, p. 119).

<sup>15</sup> “Todos los lexicógrafos lo admiten así, aunque la tradición de los diccionarios españoles se caracteriza por una más que escasa presencia de ejemplos en sus páginas.” (GARRIGA ESCRIBANO, 2003, p. 119).

pois só inseridos no discurso a definição, explicação e descrição de um conceito se completam.

Na Lexicografia escolar brasileira, de acordo com estudo feito por Pontes (2012), os autores de dicionários não valorizam o exemplo como deveriam, limitando-se a apresentar exemplos com um número reduzido de funções, por vezes não os apresentando e por outras o fazendo de maneira assistemática, sem explicitar os critérios que levaram a inclui-los em algumas acepções e não em outras. Para o autor, tal fato constitui uma falha, dado que afirma que:

O exemplo de uso, no entanto, está muito relacionado com a capacidade de produção das obras de consulta. Aliás, a ausência quase total de exemplos é uma das maiores insuficiências da lexicografia escolar brasileira. Por isso, está longe de uma obra dessa natureza cumprir com as funções codificadora (de produção) e decodificadora (de compreensão) que se lhe podem exigir. Os exemplos são fundamentais para contextualizar a unidade léxica que representa a entrada (PONTES, 2012, p. 95).

Nos dicionários com fins didáticos e dirigidos a estudantes de língua estrangeira, como é o caso do dicionário aqui em questão, o exemplo é ainda mais importante, dado o valor pedagógico que comporta para o ensino e a aprendizagem de uma língua, tanto para **codificar** – trata-se do dicionário ativo, de produção, no caso do par de línguas português e espanhol, seria o dicionário que auxilia o falante de português escrever/falar em espanhol – quanto para **decodificar** – dicionário passivo, de recepção, que ajudaria o falante de português a ler/entender o que está escrito ou dito em espanhol (PRADO ARAGONÉS, 2004).

Calderón (1994), citado por Prado Aragonés (2004, p. 159), é outro lexicógrafo que se posiciona a favor da inclusão dos exemplos, especialmente se se pretende auxiliar na codificação, afirmando que para essa função é imprescindível que os exemplos acompanhem cada uma das acepções. Servirá, então, para aclarar o significado do lema ou ilustrar combinações léxicas frequentes, mas de qualquer maneira deve estar disponível ao estudante para que sirva de auxílio na tarefa de empregar adequadamente a unidade lexical. Posicionamento semelhante é adotado por Zavaglia (2012, p. 262), que também afirma a especial relevância dos exemplos para a codificação:

Em minha concepção, toda entrada deve carregar consigo um exemplo em sua microestrutura, assim como todas as acepções dessa mesma entrada. [...] os exemplos servem tanto para codificação quanto para a

decodificação, mas, sem dúvida, para a produção a sua eficácia é bem maior. De fato, o aprendiz poderá produzir seus textos de forma expressiva em uma língua que não seja a sua materna, na medida em que entender e aprender o significado das unidades lexicais em um dicionário e, nesse sentido, os exemplos se prestam de forma extraordinária, já que permitem, a partir deles, que o consultante crie e produza suas próprias frases com aquela unidade lexical pesquisada.

A partir do exposto, parece-nos não restar dúvidas sobre a importância dos exemplos nos dicionários, em especial nos que pretendem ser pedagógicos e, da mesma maneira, naqueles elaborados para a função codificadora/ativa.

## 2.2 A tipologia dos exemplos

Os exemplos podem ser caracterizados de diversas maneiras e seguindo distintos critérios, como sua função, forma, natureza e conteúdo. No tocante a este tema, dentre os autores que o discutiram estão Pontes (2009), Jacinto García (2013, 2015) e Humblé (2001).

Seguindo o critério da **função**, Humblé (2001) distingue duas: exemplos para a codificação (produção) e exemplos para a decodificação (recepção). De acordo com o autor, os exemplos destinados à decodificação devem satisfazer um usuário que procura o significado de um item lexical. Humblé argumenta que, para que os exemplos para decodificação sejam mais efetivos em sua finalidade, estes devem ser eximidos do dever de ilustrar outras características do lema além do seu significado, como colocações e regime preposicional. Isso porque, segundo a concepção do autor, tais características tornam a compreensão do exemplo mais difícil, uma vez que fazem do exemplo mais complexo. De fato, nos posicionamos de acordo com o autor. Dado que o consultante já tem um contexto do lema buscado no texto que está decodificando, um exemplo objetivo, que se limite a aclarar apenas o significado da aceção, seria mais adequado.

Em relação aos exemplos para codificação, Humblé (2001) reconhece que nesse caso o aprendiz necessita de uma quantidade consideravelmente maior de informação em comparação àquele que busca a decodificação. Creditamos isso ao fato de que, nessa situação, o usuário não possui um texto-fonte do qual extrai a palavra, mas sim recorre ao seu próprio repertório léxico e busca transpor determinada unidade lexical para a língua estrangeira. Assim, em especial quando se trata de um usuário aprendiz – o estudante de língua –, ele se encontra em uma situação que requer maior conhecimento

e mais informações, os quais devem ser fornecidos no dicionário que está sendo consultado. Nesse ponto radica a importância de o exemplo ilustrar diversas características do lema e que o faça de maneira didática. Para esse tipo de exemplo, apresentamos no quadro abaixo o papel que podem assumir:

**Quadro 2** – Funções do exemplo para codificação

➤ Incluir a palavra em um contexto, explicitando as relações sintáticas que podem surgir, sejam elas restritivas (verbos que sempre apresentam sujeito animado, adjetivo que apenas são empregados em determinados contextos) ou não restritivas;
➤ Suprir as explicações gramaticais assinalando-as por meio do exemplo, o qual deve indicar, nesse caso, regimes verbais ou nominais, regência preposicional de alguns advérbios, sua pronominalização, etc.
➤ Indicar o uso de colocações típicas
➤ Ilustrar modelos gramaticais
➤ Indicar registros ou níveis estilísticos
➤ Atestar o uso real das expressões linguísticas, mas não só o “bom uso”

**Fonte:** Baseado em Pontes (2009, p. 216)

A classificação de acordo com a **forma** baseia-se em sua estrutura textual. De acordo com Jacinto García (2015), falta unanimidade no modo de aplicar critérios para caracterizar os exemplos lexicográficos. Contudo, a partir do ponto de vista relativo à forma, uma das maneiras de classificá-los é segundo sua *amplitude sintática*, conceito que empresta de Model (2009). Assim, segundo os autores, existem dois tipos de exemplos: os condensados e os não-condensados ou livres.

Os exemplos condensados são representados por sintagmas ou orações com verbos em infinitivo e “têm como função mostrar tanto as combinações usuais de uma unidade léxica como também as possíveis restrições sintáticas desta” (JACINTO GARCÍA, 2015, p. 55).

Para ilustrar o tipo de exemplos condensados, o autor usa o lema “lanzamiento” e os seguintes exemplos:

- *lanzamiento de una colección de libros;*
- *lanzamiento de discos,*
- *lanzamiento de peso;*
- *lanzamiento un penalti.*

O segundo grupo apresentado por Jacinto García (2015, p. 55, tradução nossa), o dos exemplos não-condensados ou livres, podem ser definidos como “enunciados com autonomia sintática e semântica que não só mostram o co-texto da unidade léxica lematizada, como acontece com os exemplos condensados, mas também o uso real de tal unidade, sejam inventados ou autênticos”<sup>16</sup>.

Quanto a esta categoria tipológica (exemplos condensados e não-condensados), Pontes (2009, p. 221) opina que os metalexícógrafos – aqueles que estudam, analisam e propõem maneiras de aperfeiçoar os dicionários –, em sua maioria, reconhecem que o enunciado – e, portanto, os exemplos não-condensados – “é a forma mais adequada para representar o exemplo de uso, por ser capaz de contextualizar a entrada de maneira completa, tanto situacional, como semântica e distribucionalmente”. Nosso entendimento vai ao encontro da opinião de Pontes, uma vez que reconhecemos nos enunciados completos – e não apenas orações com verbo no infinitivo e sintagmas – a melhor fonte de contextos de uso para exemplos que melhor satisfaçam as dúvidas dos consulentes. Com exemplos que contextualizam o lema de maneira mais completa, como aponta o autor, o usuário provavelmente terá mais facilidade em compreender e basear-se no modelo para criar seu próprio discurso.

Outra maneira de classificar os exemplos é a partir do **conteúdo**. À vista disso, Jacinto García (2015) pontua que os exemplos podem, ademais de ilustrar os usos da unidade lexical, transmitir valores culturais ou julgamentos marcados ideologicamente, podendo então, assim como a definição, ser veículo de uma determinada ideologia. O autor identifica dois grupos de exemplos de acordo com o conteúdo que carregam: metalinguísticos e linguísticos.

Os exemplos metalinguísticos, como indica sua denominação, são definidos como “um discurso sobre a palavra-entrada dentro de outro discurso que versa também sobre o próprio signo”<sup>17</sup> (THIBAUT, 2005 apud JACINTO GARCÍA, 2015, p. 62, tradução nossa). Ou seja, são aqueles cujo conteúdo se baseia, em maior ou menor grau, numa definição, ou se refere a algum aspecto gramatical do lema.

---

<sup>16</sup> “enunciados con autonomía sintáctica y semántica que no solo muestran el cotexto de la unidad léxica lematizada, como sucede en los ejemplos condensados, sino también el uso real de dicha unidad, ya sean ficticios o autênticos.” (JACINTO GARCÍA, 2015, p. 55).

<sup>17</sup> “un discurso sobre la palabra entrada [...] dentro de otro discurso que versa también acerca del mismo signo” (THIBAUT, 2005 apud JACINTO GARCÍA, 2015, p. 62).

Os exemplos linguísticos, devido a sua capacidade de transmitir uma quantidade quase infinita de mensagens, foram divididos em três grandes grupos: exemplos banais, exemplos de conteúdo literário e exemplos enciclopédicos.

Segundo o autor, os exemplos banais são formados por enunciados desprovidos de palavras excessivamente complicadas e, portanto, mais simples de compreender. Também são frequentemente baseados em enunciados usados em situações cotidianas e frases estereotipadas ou típicas. Esse tipo de exemplo costuma ser do tipo criado<sup>18</sup> pelo lexicógrafo para ilustrar um lema de maneira simples.

Com os exemplos literários se buscava a transmissão de conteúdos esteticamente belos. Sobre eles, o Jacinto García (2015, p. 65, tradução nossa) comenta que “foram muito usuais e apreciados nos dicionários do passado, enquanto que, atualmente, costumam ser evitados, já que a linguagem poética na qual normalmente estão baseados não é a mais idônea para mostrar o uso comum das palavras”<sup>19</sup>.

Por fim, os exemplos enciclopédicos fornecem informação sobre a unidade léxica, especialmente sobre seu significado ou sobre o objeto ou realidade que designa, sendo frequentes nos verbetes cujos lemas são tecnicismos, palavras gramaticais ou palavras específicas de uma cultura. Pirouzan (2009, p. 111, tradução nossa) ressalta a relevância dos exemplos enciclopédicos nos dicionários pedagógicos e bilíngues:

[...] pode utilizar-se do exemplo, além de para mostrar o uso da unidade léxica, para oferecer informação adicional – geralmente de tipo enciclopédica ou cultural – que ajude o usuário a familiarizar-se com o conceito. Isto é de indubitável importância, em especial se se trata de uma obra didática ou destinada a estrangeiros<sup>20</sup>.

O último dos critérios para classificação dos exemplos é aquele que remete à sua **natureza**. Discorreremos mais detalhadamente sobre esse critério haja vista ser ele o que usamos em nossas análises dos resultados obtidos na pesquisa. De acordo com esse critério, os exemplos lexicográficos podem ser de três tipos:

➤ Exemplos reais/autênticos/de uso/abonações

<sup>18</sup> Classificação baseada na natureza do exemplo, próxima tipologia sobre a qual discorreremos.

<sup>19</sup> “fueron muy usuales y apreciados en los diccionarios del pasado, mientras que , en la actualidad, se suelen evitar, ya que el lenguaje poético en el que se basan normalmente no es el más idóneo para mostrar el uso corriente de las palabras” (JACINTO GARCÍA, 2015, p. 65).

<sup>20</sup> “se puede hacer uso del ejemplo, además de para mostrar el uso de la unidad léxica, para ofrecer información adicional – generalmente de tipo enciclopédico o cultural – que ayude al usuario a familiarizarse con el concepto. Esto es de indudable importancia, en especial si se trata de una obra didáctica o destinada a extranjeros. (PIROUZAN, 2009, p. 111).

- Exemplos adaptados
- Exemplos criados/construídos/inventados/forjados<sup>21</sup>

**Exemplos reais**, também chamados **autênticos, de uso ou abonações** são aqueles que se configuram como enunciados autênticos retirados de textos reais, os quais podem ser obras literárias ou *corpora* linguísticos. Entretanto, o termo “abonação” costuma ser empregado majoritariamente quando se trata de exemplo retirado de fonte literária, “extraído de um bom autor da língua”, como aponta Biderman (1984a, p. 135).

Por sua vez, **exemplos adaptados** são geralmente também extraídos de *corpora*, sendo, contudo, baseados neles e adaptados pelo lexicógrafo para melhor atender as necessidades do usuário do dicionário.

Finalmente, o terceiro tipo de exemplos segundo sua natureza são os **exemplos criados** – também denominados **construídos, inventados ou forjados** –, representando o grupo de exemplos que são criados pelos lexicógrafos de acordo com o perfil, objetivos e público-alvo do dicionário. Zavaglia (2012, p. 261) o define como “aquele elaborado pelo próprio lexicógrafo, ou seja, a partir da sua intuição enquanto falante, que pode refletir o uso correto de uma sintaxe, mas não necessariamente um uso real da unidade lexical”.

Apesar de haver relativo consenso quanto à classificação do tipo de exemplo quanto à sua natureza, entre alguns pesquisadores há uma divergência em relação à terminologia utilizada para cada um dos três tipos. No quadro a seguir apresentamos, à título de exemplificação e como síntese do descrito antes, o ponto de vista de cinco teóricos:

---

<sup>21</sup> Diversos autores discutiram acerca da tipologia de exemplos segundo sua natureza. Dentre eles, estão: Bidermann (1984b), Welker (2004) e Pontes (2009).

**Quadro 3** – Terminologia empregada aos tipos de exemplos lexicográficos

Autor	Pontes (2012)	Bargalló Escrivá (2008)	Welker (2004)	Biderman (1984a)	Pirouzan (2009)
Terminologia utilizada	Adota apenas a denominação "exemplo", que se divide em três tipos segundo sua origem: <b>autênticos, fabricados ou adaptados.</b>	Adota apenas a denominação "exemplo", diferindo <b>exemplo extraído de corpus</b> e <b>exemplo inventado.</b>	Adota os dois termos, <b>“exemplo”</b> e <b>“abonação”</b> e diferencia um e outro pela origem, inventada ou real.	Nesta publicação, adota apenas o termo <b>"abonação"</b> , que define como a que se extrai de "um bom autor da língua".	Adota apenas a denominação “exemplo”, que se divide em três tipos segundo sua origem: <b>citação literária</b> (ejemplos cita), <b>criada</b> (ejemplos inventados/construídos) ou <b>extraídos de textos reais</b> (ejemplos reales/de uso).
Definição do autor	“Os exemplos podem ser extraídos de <i>corpora</i> textuais, orais ou escritos (exemplos autênticos), podem ser inventados (exemplos fabricados) ou ainda baseados em um <i>corpus</i> , mas adaptados pelo lexicógrafo (exemplos adaptados).”(PONTES, 2012, p. 96)	“es cierto que hemos avanzado en la idea de valorar la diferencia entre los ejemplos inventados y los ejemplos extraídos de <i>corpus</i> (normalmente se elige una de las dos opciones aunque las justificaciones no sean muy prolijas).”(BARGALLÓ ESCRIVÁ, 2008, p. 490)	“deve-se, portanto, diferenciar entre: exemplos autênticos, abonados e exemplos construídos, inventados.” (WELKER, 2004, p. 150)	“abonação: frase ou enunciado, extraído de um bom autor da língua, onde ocorre a palavra que está sendo definida e/ou explicada no dicionário”. (BIDERMAN, 1984a, p. 135)	“existen tres tipos básicos de ejemplos lexicográficos: ejemplos cita, ejemplos reales – también llamados ejemplos de uso– y ejemplos inventados o ejemplos construidos ad hoc.” (PIROUZAN, 2009, p. 107) <sup>22</sup>

**Fonte:** Elaborado pela autora

Em razão da falta de consenso quanto à terminologia, decidimos adotar no presente trabalho, o termo “exemplos autênticos” para aqueles do primeiro grupo, uma vez que “abonação” não os caracterizaria em sua totalidade, já que os *corpora* utilizados não se resumem apenas a textos literários, apesar de contê-los. Para o segundo e terceiro tipo de exemplos optamos por, respectivamente, “exemplos adaptados” e “exemplos criados”.

<sup>22</sup> A fim de respeitar a terminologia original, as citações utilizadas neste quadro não foram traduzidas, sendo mantidas nas línguas em que foram escritas.



### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, descrevemos a metodologia empregada nas diversas etapas de desenvolvimento da presente pesquisa, as quais incluem a organização de dois *corpora* linguísticos, a seleção dos contextos de uso e a descrição e tratamento de diferentes tipos de exemplos.

Discorrendo acerca da confecção de um dicionário, Biderman (1984b, p. 29) aponta a importância do uso de um *corpus* linguístico nessa tarefa:

Um dicionário deve fundamentar-se na recolha de dados léxicos e linguísticos para a constituição de um *corpus* representativo da língua escrita e falada. Esse *corpus* funcionará como fonte de informações sobre o léxico, além de fornecer as abonações dos significados, dos usos e das construções das palavras-entrada do dicionário. [...] O banco de dados precisa incluir todas as variantes escritas da língua e não apenas a linguagem literária. Farão, pois, parte desse arquivo: textos literários, jornalísticos (jornais e revistas), textos técnicos e científicos de todas as áreas do conhecimento humano.

Mais recentemente, Rodríguez Barcia (2016, p. 78, tradução nossa) reforça o papel fundamental dos *corpora* na elaboração de dicionários:

A realização de um dicionário supõe dois passos fundamentais: a recopilación e a seleção de dados. [...] a confecção de um repertório lexicográfico já quase não se concebe sem o apoio de um *corpus* linguístico. Em geral, os *corpora* textuais servem como fontes documentais às bases de dados, que por sua vez podem contribuir, no âmbito lexicográfico, para o esqueleto dos dicionários. Em outras palavras, o passo inicial para confeccionar um dicionário de qualidade é justamente dispor desse conjunto de textos, o mais amplo e representativo possível, a partir do qual selecionar e trabalhar sobre aqueles registros escolhidos para formar parte do repertório lexicográfico que se está elaborando, em função de sua tipologia.<sup>23</sup>

Outrossim, além de fazer uso de *corpora* textuais no processo de elaboração de um dicionário, também devem ser considerados alguns critérios na coleta desses

---

<sup>23</sup> “La realización de un diccionario supone dos pasos fundamentales: la recopilación y la selección de datos. [...] la confección de un repertorio lexicográfico ya casi no se concibe sin el apoyo de un corpus lingüístico. En general, los corpus textuales sirven como fuentes documentales a las bases de datos, que a su vez pueden aportar, en el ámbito lexicográfico, el esqueleto de los diccionarios. En otras palabras, el paso inicial para confeccionar un diccionario de calidad es justamente disponer de ese conjunto de textos, lo más amplio y representativo posible, a partir del cual seleccionar y trabajar sobre aquellos registros elegidos para formar parte del repertorio lexicográfico que se está elaborando, en función de su tipología.” (RODRÍGUEZ BARCIA, 2016, p. 78).

*corpora*, no caso da organização de um. Berber Sardinha (2012, pp. 322-323) elenca alguns desses critérios em relação à sistematização da coleta. Estes devem ser:

- Modo: escrito, oral ou ambos
- Registro: acadêmico, de negócios, jurídico etc.
- Gênero: artigo de pesquisa, resenha, relatório anual de acionistas, contratos de compra e venda etc.
- Veículo: revistas, jornais, cartas, *emails* etc.
- Idioma: português, inglês, francês etc.
- Variante: português do Brasil, inglês americano, francês da Bélgica etc. Entre outros.
- Língua: monolíngue, bilíngue, trlíngue etc.
- Autoria: falantes nativos, aprendizes etc.
- Paridade: textos paralelos (tradução e original) ou não.
- Fonte: textos originais, traduções ou ambos.
- Codificação: nenhuma (texto simples)
- Etiquetagem: morfossintática, sintática, discursiva etc.
- Lematização: lematizado ou não.
- Alinhamento: no nível da frase, do parágrafo ou sem alinhamento.

Desta maneira, fez parte da metodologia de nosso trabalho selecionar os contextos de uso em quatro *corpora*, dos quais dois *corpora* são próprios – elaborados por mim e pelo grupo de pesquisa GPEL (Grupo de Pesquisa “Estudos do Léxico: descrição e ensino”), do qual faço parte. Para a organização desses dois *corpora* seguiu-se os critérios de sistematização propostos por Berber Sardinha.

Um dos *corpora* é um *corpus* textual da esfera jornalística e outro um *corpus* com textos em língua espanhola veiculados em materiais didáticos publicados no Brasil. Os textos que compõem o primeiro provêm de jornais de sete países hispânicos, abarcando cinco gêneros textuais pertencentes à esfera jornalística: *notícia*, *nota*, *entrevista*, *artigo de opinião* e *carta do leitor*. O segundo *corpus* está limitado aos textos, também em seus diferentes gêneros discursivos, contemplados em manuais didáticos de língua espanhola e gramáticas de espanhol para brasileiros publicados no Brasil no período de 1999 a 2010 e destinados a alunos do Ensino Médio.

Além dos dois *corpora* citados, foram também utilizados outros dois *corpora on-line*, que serviram como fonte em casos em que não fossem encontrados os contextos necessários nos anteriores. São eles o *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA), da *Real Academia Española* (RAE), e o *Corpus del Español* (CDE), ambos disponíveis para acesso livre na internet.

Descrevemos e analisamos contextos de uso para um total de 250 lemas, a fim de determinar sua pertinência como exemplos autênticos ou adaptados para que

servissem como exemplo lexicográfico no dicionário. Ainda que a prioridade tenha sido consultar os contextos advindos dos *corpora*, a possibilidade da criação de exemplos também foi considerada. Dessa maneira, admitimos neste trabalho a possibilidade de uso dos três tipos de exemplos lexicográficos – conforme a classificação por sua natureza<sup>24</sup> –, a saber: autênticos, adaptados e criados.

Quanto à análise e seleção dos contextos de uso, foram traçados, baseados nos preceitos da Lexicografia Pedagógica, critérios de pertinência para desenvolver reflexões sobre sua adequação ou não para figurar como exemplos.

Nos subcapítulos seguintes, são descritos os procedimentos metodológicos usados em cada uma dessas etapas: o *corpus* de materiais didáticos, o *corpus* da esfera jornalística, a etiquetagem dos *corpora* e a seleção dos contextos de uso.

### **3.1 O *corpus* de materiais didáticos: *corpus* GPEL I**

Este *corpus* foi organizado pelo Grupo de Pesquisa “Estudos do Léxico: descrição e ensino” (GPEL) e está composto por textos contemplados nos materiais didáticos de língua espanhola especificamente destinados ao aprendiz brasileiro do ensino médio. Na sequência, sintetizamos, a partir de Nadin (2014), algumas informações sobre esse *corpus*.

O *corpus* de materiais didáticos, assim como o *corpus* que descreveremos em seguida, da esfera jornalística, leva em conta os distintos gêneros textuais com os quais os aprendizes podem interagir em sua vida cotidiana, no contexto escolar ou social. Dentre esses gêneros presentes no *corpus* estão crônica, poesia, conto, biografia, receitas culinárias, notícias, entre outros.

Vargens e Freitas (2010), apoiando-se nos preceitos bakhtinianos, chamam atenção para o fato de que os gêneros são indispensáveis para a comunicação humana. As autoras também dão ênfase ao caráter essencial dos mesmos para o domínio da competência discursiva em língua estrangeira:

Aprendemos, inicialmente, a nos comunicar em determinados gêneros mais familiares e, ao longo da vida, estamos sujeitos à aprendizagem de muitos outros que fazem parte das esferas pelas quais circulamos. Alguns são mais estáveis em diferentes línguas e culturas, ao passo que outros preservam com maior intensidade os traços de cada uma delas. Conhecer, portanto, os gêneros de uma LE é um elemento

---

<sup>24</sup> Descrita no capítulo 2 desta dissertação, página 33.

essencial para alcançar a competência discursiva nessa língua, isto é, para produzir e compreender sentidos que circulam nos contextos socioculturais em questão (VARGENS; FREITAS, 2010, p. 197).

A relevância dos gêneros textuais para ensino e aprendizagem de língua estrangeira é destacada também no contexto educacional brasileiro quando citada nos documentos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Tal programa tem como objetivo prover as escolas públicas de ensino fundamental e médio com livros didáticos e acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários. Assim, é responsável pela compra e distribuição de obras didáticas aos alunos do ensino fundamental e médio, além de realizar também os processos de triagem, avaliação e guia de uso das obras selecionadas para constar no programa (FNDE, 2012). Nas diretrizes traçadas no edital para a inscrição e avaliação das obras didáticas para o PNLD 2015, destaca-se a presença dos gêneros<sup>25</sup>:

[...] o livro didático de LEM deve atender à visão de ensino médio proposta pelos documentos oficiais orientadores da educação nacional. Deve, ainda, considerar o Programa Ensino Médio Inovador (2011) e estar comprometido com práticas que, em diferentes linguagens:

- propiciem ao estudante discussões acerca de questões socialmente relevantes;
- favoreçam o acesso a múltiplas linguagens, **gêneros de discurso, produzidos em distintas épocas e espaços**;
- deem centralidade à formação de um leitor crítico, capaz de ultrapassar a mera decodificação de sinais explícitos;
- deem acesso a situações nas quais a fala e a escrita possam ser aprimoradas a partir da compreensão de suas condições de produção e circulação, bem como de seus propósitos sociais. (grifo nosso)

Do mesmo modo, dentre as características observadas e avaliadas nos livros didáticos pelo programa, os gêneros textuais também se fazem presentes nas diretrizes do documento. O Ministério da Educação (BRASIL; MEC, 2013) lista no edital 27 itens que funcionam como critérios eliminatórios específicos para o componente curricular Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol). São arrolados como alguns dos critérios o favorecimento ao acesso à diversidade cultural, social, étnica, etária e de gênero manifestada na língua estrangeira, também a contextualização social e histórica dos textos selecionados, a valorização da intertextualidade, a promoção da reflexão

---

<sup>25</sup> Os documentos do MEC (2013) e PNLD (FNDE, 2012) aqui consultados utilizam o termo “gêneros do discurso”, enquanto adotamos, em virtude dos objetivos e objeto desta pesquisa, a terminologia “gêneros textuais”. Isso porque nos posicionamos de acordo com Marcuschi (2008, p. 54) que entende que ambos os termos “podem ser usados intercambialmente, salvo naqueles momentos em que se pretende, de modo explícito e claro, identificar algum fenômeno específico.”.

crítica, o acesso a diferentes pronúncias e prosódias e a atenção aos gêneros do discurso. Assim, é afirmado que será observado se a obra “contempla variedade de gêneros do discurso, concretizados por meio de linguagem verbal, não verbal ou verbo-visual, caracterizadora de diferentes formas de expressão na língua estrangeira e na língua nacional” (BRASIL; MEC, 2013, p. 47).

Tendo em vista a importância desse componente para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, na compilação do *corpus* procurou-se abranger diversos gêneros textuais presentes nos livros didáticos que serviram como fonte.

Para desenvolver a tarefa de seleção dos manuais didáticos e gramáticas – material constituinte do *corpus* em questão – foram três os critérios utilizados. Primeiramente foi delimitada sua data de publicação: entre os anos de 1999 e 2010. Também se decidiu ser fundamental que as obras usadas fossem consideradas como específicas para aprendizes brasileiros. Por fim, que as obras tivessem sido publicadas no Brasil.

Na etapa de tratamento e coleta, os textos foram digitalizados e, em seguida, visando evitar problemas de erro de leitura do escâner, foram conferidos com os originais e revisados. Após essa revisão, usou-se o programa Unitex no intuito de, a partir do conjunto de textos obtidos, iniciar o processo de seleção das unidades léxicas que poderiam ser incluídas na macroestrutura do dicionário. Portanto, a macroestrutura do dicionário para o qual se está desenvolvendo os exemplos lexicográficos – escopo do presente trabalho – foi gerada, *a priori*, a partir desse *corpus*.

São vinte e cinco os livros didáticos que compõem o *corpus*, somados a duas gramáticas. Entre os materiais didáticos contemplados no *corpus*, temos, por exemplo, as coleções compostas de três volumes cada de *El arte de leer español*, *Enlaces: Español para jóvenes brasileños* e *Síntesis: Curso de lengua española*, todas publicadas no ano de 2010 e incluídas como obras do PNLD do ano de 2012 para o componente Língua Estrangeira - Espanhol. Na tabela apresentada a seguir são dadas a conhecer a relação completa dos materiais didáticos componentes do *corpus*, bem como a quantidade de palavras coletadas e selecionadas em cada um deles. No total, o *corpus* em questão reúne 502.783 palavras.

**Quadro 4 – Materiais didáticos componentes do *corpus* GPEL I**

Material Didático	Quantidade de palavras
PALACIOS, M.; CATINO, G. <b>Espanhol para o ensino médio</b> : volume único. São Paulo: Scipione, 2004. – (Série parâmetros).	29.724
BRIONES, A. I.; FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, G. E. <b>Español Ahora 1</b> . São Paulo: Moderna, 2003.	7.085
BRIONES, A. I.; FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, G. E. <b>Español Ahora 2</b> . São Paulo: Moderna, 2003.	15.033
BRIONES, A. I.; FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, G. E. <b>Español Ahora 3</b> . São Paulo: Moderna, 2003.	15.747
RÁDIS BATISTA, Livia (org.). <b>Español, Esencial</b> : volume único. Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2008.	40.015
MARTÍN, I. R. <b>Español Serie Brasil</b> . São Paulo: Ática, 2003	44.117
BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. G. Hacia el Español. <b>Curso de Lengua y Cultura Hispánica</b> . Nivel básico. 6ed. São Paulo: Saraiva, 2004.	19.571
BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. G. <b>Hacia el Español</b> . Curso de Lengua y Cultura Hispánica. Nivel Intermedio. 2ed. São Paulo: Saraiva, 1999	22.566
BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. G. <b>Hacia el Español</b> . Curso de Lengua y Cultura Hispánica. Nivel Avanzado. 1ed. São Paulo: Saraiva, 2000	32.609
<b>Língua Estrangeira Moderna - Espanhol e Inglês</b> / vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006. – p. 256	33.259
MILANI, E. M. [et al.] <b>Listo</b> . Español a través de textos. São Paulo: Moderna, 2005.	27.707
ALVES, A. N. M; MELLO; A. <b>Mucho</b> : espanhol para brasileiros. São Paulo: Moderna, 2000.	28.336
SOUZA, Jair de Oliveira. <b>¡Por Supuesto! Español para brasileiros</b> . Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2003.	20.426
MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. <b>Tiempo español</b> : lengua y cultura. 1.ed. São Paulo: Atual, 2007.	35.597
PICANÇO, D. c. de L.; VILLALBA, T. K. B. <b>El arte de leer español - Contacto</b> . 1.ed. Volume 1. Curitiba: Base Editorial, 2010.	10.078
PICANÇO, D. c. de L.; VILLALBA, T. K. B. <b>El arte de leer español - Interacción</b> . 1.ed. Volume 2. Curitiba: Base Editorial, 2010.	11.312
PICANÇO, D. c. de L.; VILLALBA, T. K. B. <b>El arte de leer español 3 - Transformación</b> . 1.ed. Volume 1. Curitiba: Base Editorial, 2010.	14.654
OSMAN, S.; ELIAS, N.; IZQUIERDO, S.; REIS, P.; VALVERDE, J. <b>Enlaces</b> : Español para jóvenes brasileiros 1. 1ed. São Paulo: Macmillan, 2010.	9.256
OSMAN, S.; ELIAS, N.; IZQUIERDO, S.; REIS, P.; VALVERDE, J. <b>Enlaces</b> : Español para jóvenes brasileiros 2. 1ed. São Paulo: Macmillan, 2010.	11.999
OSMAN, S.; ELIAS, N.; IZQUIERDO, S.; REIS, P.; VALVERDE, J. <b>Enlaces</b> : Español para jóvenes brasileiros 3. 1ed. São Paulo: Macmillan, 2010.	12.890
MARTIN, I. <b>Síntesis</b> : Curso de lengua española 1. 1 ed., 3 vol. São Paulo: Ática, 2010.	14.103
MARTIN, I. <b>Síntesis</b> : Curso de lengua española 2. 1 ed., 3 vol. São Paulo: Ática, 2010.	19.977
MARTIN, I. <b>Síntesis</b> : Curso de lengua española 3. 1 ed., 3 vol. São Paulo: Ática, 2010.	16.677
MILANI, E. M. <b>Gramática de Espanhol para brasileiros</b> . São Paulo: Saraiva, 1999.	3.325
FANJUL, A. (org.). <b>Gramática de Español Paso a Paso</b> . São Paulo: Moderna/Santillana, 2005.	6.720
<b>Total de palavras</b>	<b>502.783</b>

**Fonte:** GPEL

Como já mencionado, o *corpus* dos materiais didáticos é fonte não só dos contextos de uso a partir dos quais se coletam os exemplos lexicográficos, mas também foi a partir dele que se elaborou a proposta inicial da macroestrutura do dicionário para qual se está elaborando os exemplos. Tal macroestrutura compõe-se de aproximadamente 5 mil entradas, que foram selecionadas por um critério de frequência corrigido por critérios qualitativos.

A respeito dos critérios utilizados para a elaboração e seleção da macroestrutura dos dicionários, Zavaglia (2012, p. 246) aponta que

Um dos critérios mais utilizados na lexicografia moderna para a seleção da nomenclatura tem sido o quantitativo concernente à frequência de um item lexical, quer dizer, quantas vezes essa unidade léxica foi efetivamente empregada nos textos analisados, por meio de softwares que realizam tal levantamento, como algoritmos elaborados especificamente para esse fim. O conjunto textual analisado, atualmente, é compilado em grandes bases lexicais, por meio de ferramentas eletrônicas, denominados *corpora*. Realizado o levantamento desses itens lexicais mais frequentes, as unidades léxicas são armazenadas em ordem decrescente de frequência, permitindo, assim, levantamentos estatísticos e percentuais.

Assim, o desenho inicial da proposta de macroestrutura foi feito seguindo um critério quantitativo, sendo incluídas, na lista de frequência, unidades léxicas que tivessem a ocorrência mínima de cinco vezes.

Contudo, como defende Zavaglia (2012, p. 248), “o simples levantamento estatístico, entretanto, não serve para abonar se tal unidade léxica deverá fazer parte ou não da nomenclatura do dicionário”. A autora argumenta que é necessária também por parte do lexicógrafo uma análise qualitativa, “uma análise semântica da palavra para delimitá-la se fará parte ou não da nomenclatura”, e justifica usando o exemplo dos casos de homonímia, pois uma mesma unidade léxica pode realizar-se com distintas significações.

Por isso, em seguida aplicou-se o critério qualitativo, que consistiu na comparação com um dicionário de espanhol para estrangeiros e a organização em campos semânticos. Os critérios qualitativos adotados pelo Grupo se referem, sobretudo, à análise de campos léxicos a fim de detectar possíveis ausências na seleção feita no *corpus*, por exemplo, o campo “família” se havia na lista selecionada pelo critério quantitativo constava “*padre, madre, abuelo(a), hijo(a), nuera, yerno,*

*suegro(a), cuñado(a), bisabuelo(a), hermano(a) etc.*”. Ademais, a lista final foi comparada com três vocabulários básicos de espanhol para estrangeiros, a saber:

BELHASSEN, Thierry. **3500 palabras em espanhol**. Barueri: DISAL, 2007.

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; ACQUARONI, Rosana. **Vocabulario ELE B1. Léxico fundamental de español de los niveles A1 a B1**. Madrid: SGEL, 2014.

ENCINAR, Ángeles. **Uso interactivo del vocabulario A-B1**. Madrid: Edelsa, 2012.

Todo o processo de seleção de lemas e elaboração da macroestrutura foi desenvolvido pelos membros do grupo de pesquisa GPEL, coordenado pelo Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva.

### 3.2 O *corpus* da esfera jornalística: *corpus* GPEL II

O *corpus* em questão foi organizado por mim durante os anos de 2011 a 2013 em dois projetos de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Neles, selecionamos e recopilamos textos de alguns dos principais jornais disponíveis *on-line* de países de língua espanhola para formar um *corpus* linguístico dessa língua. Para que o *corpus* pudesse conter diferentes variedades do espanhol, o qual também figurava como um dos objetivos, jornais de sete países hispânicos foram selecionados. Assim, a composição do *corpus* foi feita em duas etapas. Na primeira delas optamos pela seleção de três jornais representantes de três países hispânicos: Argentina, Paraguai e Uruguai – países que, com o Brasil, formam o MERCOSUL<sup>26</sup>. Na segunda, foram selecionados dois jornais de quatro países: Chile, Espanha, México e Venezuela.

Os jornais foram escolhidos seguindo os critérios de disponibilidade *on-line* – característica obrigatória devido à possibilidade de acesso à distância que esta acarreta–, acrescido ao critério de importância nos respectivos países e de amplitude da tiragem, preferindo-se publicações de alcance nacional. Contudo, durante o processo foram identificadas algumas barreiras, como a indisponibilidade do acesso gratuito a alguns acervos e sites que não ofereciam organização e estruturas que permitissem o sucesso da

<sup>26</sup> O ingresso da Venezuela e a assinatura do Protocolo de Adesão da Bolívia ao MERCOSUL ocorreram em agosto e dezembro de 2012, datas posteriores ao desenvolvimento da etapa da pesquisa em questão.



busca pelo material desejado. Tais empecilhos levaram-nos a, em alguns casos, optar por jornais de menor alcance, como *Correo del Caroní*, periódico regional, e *Paraguay.com* e *La Red 21*, publicações exclusivamente eletrônicas, sem versão impressa.

Após as devidas escolhas e adaptações, determinamos o seguinte conjunto:

- **Argentina:** *El Clarín, La Nación, Página 12*
- **Paraguai:** *Diario ABC Color, Ultima Hora, Paraguay.com*
- **Uruguai:** *El Observador, La Diaria, La Red 21*
- **Chile:** *El Mercurio, La Tercera*
- **Espanha:** *El Mundo, El País*
- **México:** *El Universal, La Jornada*
- **Venezuela:** *Correo del Caroní, El Universal*

Outra escolha metodológica em relação ao *corpus* foi a opção de incluir, na coleta dos textos, a categorização segundo os gêneros textuais presentes na esfera jornalística. Berber Sardinha (2004, p. 24-25) corrobora essa escolha ao afirmar que:

A extensão do *corpus* comporta três dimensões. A primeira é o número de palavras, uma medida de representatividade do *corpus* no sentido de que quanto maior o número de palavras maior será a chance do *corpus* conter palavras de baixa frequência, que formam a maioria das palavras de uma língua. A segunda é o número de textos, que se aplica a *corpora* de textos específicos. Um número de textos maior garante que esse gênero, registro ou tipo textual, esteja mais adequadamente representado. A terceira é o número de gêneros, registros ou tipos textuais. Essa dimensão se aplica a *corpora* variados, criados para representar uma língua como um todo. Aqui, um número maior de textos de vários tipos permite uma maior abrangência do espectro genérico da língua.

São diversos os gêneros que o jornal suporta, como mostra Perles (2006, p. 4). No quadro reproduzido abaixo, o autor ilustra alguns desses gêneros, afirmando que a eles podem-se somar muitos outros:

**Quadro 5** – Classificação dos principais gêneros textuais do jornal (continua)

<b>Gêneros do jornal</b>	<b>Aspecto Tipológico</b>	<b>Capacidade de linguagem</b>	<b>Domínio social</b>
1. Anúncio Classificado	Prescrições e instruções	Regulação mútua de comportamentos por meio da orientação (normativa,	Regulação de ações

		prescritiva ou descritiva)	
2. Anúncio Publicitário	Argumentar	Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Discussões de problemas sociais controversos
3. Artigo de Opinião	Argumentar	Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Discussões de problemas sociais controversos
4. Carta do Leitor	Argumentar	Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Discussões de problemas sociais controversos
5. Chamada	Relatar	Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Documentação e memorização das ações humanas
6. Charge	Argumentar	Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Discussões de problemas sociais controversos
7. Crítica	Argumentar	Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Discussões de problemas sociais controversos
8. Crônica	Relatar	Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Documentação e memorização das ações humanas
9. Editorial	Argumentar	Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Discussões de problemas sociais controversos
10. Entrevista	Relatar	Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Documentação e memorização das ações humanas
11. Gráfico	Expor / Argumentar	Apresentação textual de diferentes formas de saberes/ Sustentação, refutação, negociação de tomadas de posição	Transmissão e construção de saberes/ Discussões de problemas sociais controversos

**Fonte:** Perles (2006, p. 4)

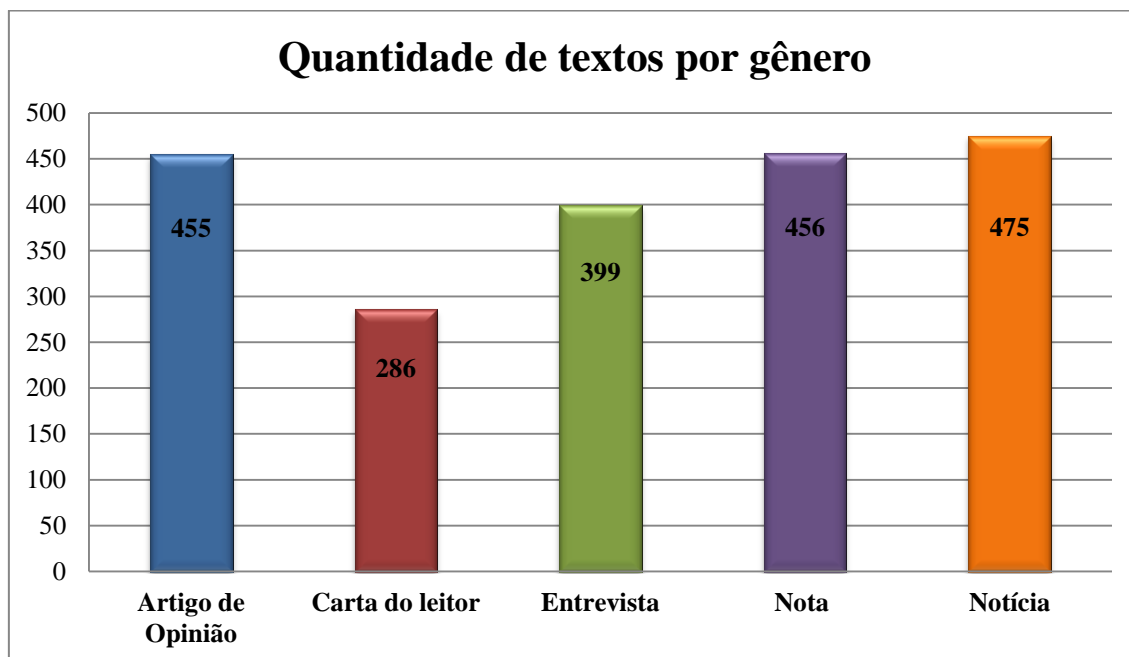
Uma vez que aqui objetivamos compilar um *corpus* de língua escrita e por questões impostas pelo tempo para o desenvolvimento da pesquisa, delimitamos a coleta a cinco gêneros textuais: *entrevista*, *artigo de opinião*, *carta do leitor*, *nota e notícia*. Assim, gêneros como *gráfico*, *charge* e *anúncio publicitário*, por serem predominantemente visuais e imagéticos, não foram considerados.

Dentre todo o acervo disponível na hemeroteca dos jornais, determinamos um intervalo temporal que orientou o recorte da seleção. Dessa maneira, os textos coletados abrangem dois períodos: textos compilados na primeira etapa da composição do *corpus*, ou seja, no primeiro dos projetos de Iniciação Científica (IC) e que foram publicados entre 2010 e 2012 nos jornais da Argentina, Uruguai e Paraguai; e os textos coletados na segunda etapa da composição do *corpus* – o segundo projeto de IC – que se referem

a publicações dos anos de 2008 a 2010 dos jornais da Espanha, Venezuela, Chile e México.

No total, foram coletados 2071 textos, dos quais 286 pertencem ao gênero *carta do leitor*, 399 ao gênero *entrevista*, 455 ao gênero *artigo de opinião*, 456 ao gênero *nota* e 475 são do gênero textual *notícia*:

**Gráfico 1 - Quantidade de textos por gênero**



**Fonte:** Elaborado pela autora

Os números aqui obtidos refletem aproximadamente o nível de dificuldade ou facilidade para encontrar os textos dentro dos portais. Gêneros mais recorrentes, de publicação essencialmente diária, já que sem elas o jornal perderia sua função básica de informar, como *nota* e *notícia*, são os que apresentam maior número de textos. O gênero *artigo de opinião*, ainda que em menor grau que os anteriores, também é um gênero bastante comum. Já o gênero *entrevista* oferece um pouco mais de dificuldade na sua identificação em meio às demais publicações. Não é um gênero que obrigatoriamente aparece no jornal todos os dias e não é comum que tenha uma seção específica que o distinga dos outros gêneros. Por fim, o gênero *carta do leitor* se apresenta como o mais problemático para fins de coleta: seis dos dezessete jornais não apresentavam uma seção destinada às publicações desse gênero.

Quanto à ausência de *carta do leitor*, três dos jornais, ainda que não dispusessem em seu acervo textos desse gênero, apresentaram seções similares a ele. *La Diaria*

(Uruguai), *Diario ABC Color* e *Ultima Hora* (Paraguai) trazem, respectivamente, as seções *Defensor del Lector*, *Crónicas Ciudadanas* e *Opinión Pública/Enlace Ciudadano*. Entretanto, apesar de possuírem aspectos análogos aos do gênero *carta do leitor*, já se configuram como gêneros distintos. Como ilustração, apresentamos o caso da seção *Defensor del Lector*, do jornal *La Diaria*, que, em vez de publicar as cartas escritas pelos leitores do jornal, publica a opinião de um redator do jornal que, a partir de relatos e reclamações dos leitores, escreve a fim de defendê-los.

Situação similar é a da seção *Crónicas Ciudadanas*, que apresenta publicações escritas pelos leitores, porém não na forma de carta, mas sim na forma de crônicas, o que também faz com que o gênero textual seja distinto. O jornal uruguaio *La Red 21*, apesar de apresentar textos do gênero *carta do leitor* em suas publicações, dispõe também de uma seção na qual a opinião dos leitores é exposta por meio de ligações telefônicas. Trata-se da seção denominada *Llamada al Director*. Nesta, há espaço para o leitor fazer críticas, pedidos ou comentários diretamente ao diretor, que o responde na mesma publicação.

Tratando-se de um *corpus* linguístico, um dado importante é o que se relaciona à quantidade de palavras presentes nele. Na tabela a seguir podemos ver, em detalhes, a quantidade de palavras obtida em cada jornal e gênero textual:

**Tabela 2** – Quantidade de palavras por gênero, país e jornal (continua)

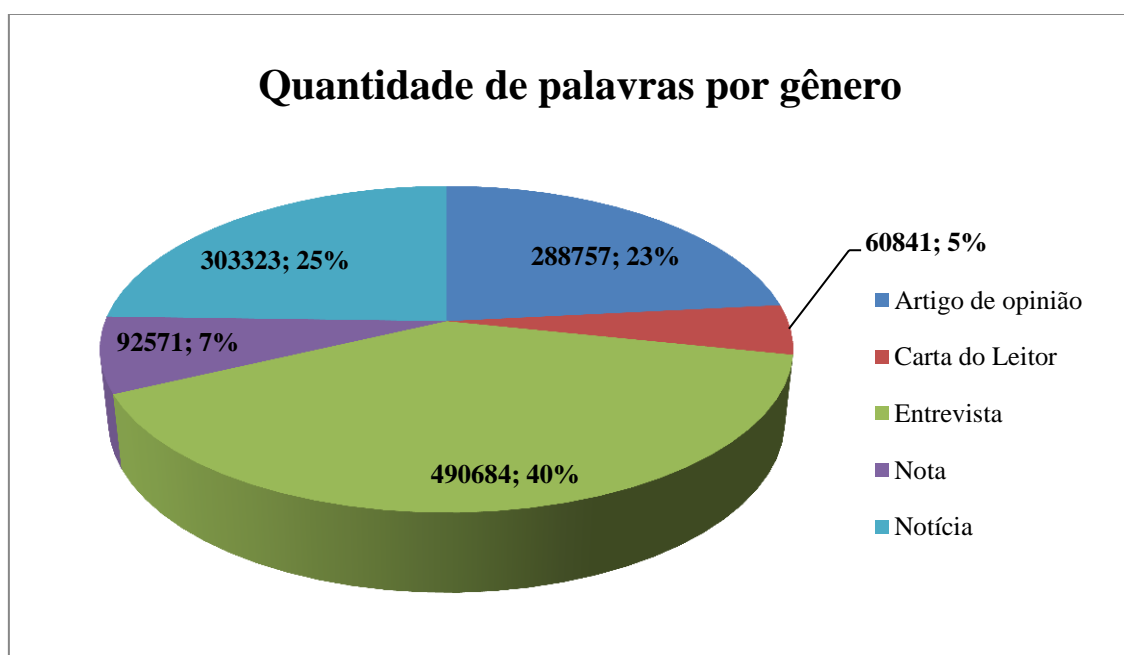
		<b>Entrevista</b>	<b>Artigo de Opinião</b>	<b>Carta do Leitor</b>	<b>Nota</b>	<b>Notícia</b>
<b>Argentina</b>	El Clarín	14198	7502	3094	2817	18447
	La Nación	39316	12596	2987	2778	16293
	Página 12	48468	20921	6330	2865	14801
<b>Chile</b>	El Mercurio	58193	22547	2604	8013	28165
	La Tercera	37981	24854	7834	7409	19469
<b>Espanha</b>	El Mundo	81721	24295	5951	9354	21709
	El País	29676	21686	7482	7868	29553
<b>México</b>	El Universal	29676	24540	0	7725	22902
	La Jornada	25887	32778	8670	6417	28697

<b>Paraguai</b>	Diario ABC Color	13268	5686	3775	3604	4774
	Paraguai.com	11537	10608	0	2063	8458
	Ultima Hora	17844	9729	0	5809	11255
<b>Uruguai</b>	El Observador	10056	6823	0	1960	8583
	La Diaria	22710	8600	0	3975	10339
	La Red 21	15353	6770	4723	1969	10387
<b>Venezuela</b>	Correo del Caroní	0	30629	0	9989	30148
	El Universal	34800	18193	7391	7956	19343

**Fonte:** Elaborado pela autora

Ainda que haja um caso de ausência de textos em um dos jornais para esse gênero, *entrevista* foi o mais produtivo em relação ao número de palavras, com 490684, o que representa 40% do total. Em seguida, posiciona-se o gênero *notícia*, que soma 303323 palavras, 25% da totalidade. *Artigo de opinião* representa 23% do montante de palavras no *corpus*, com 288757 delas. Por fim, o gênero *nota*, com 92571 palavras (7%) e *carta*, com 60841 (5%). Tais dados podem ser visualizados no gráfico a seguir:

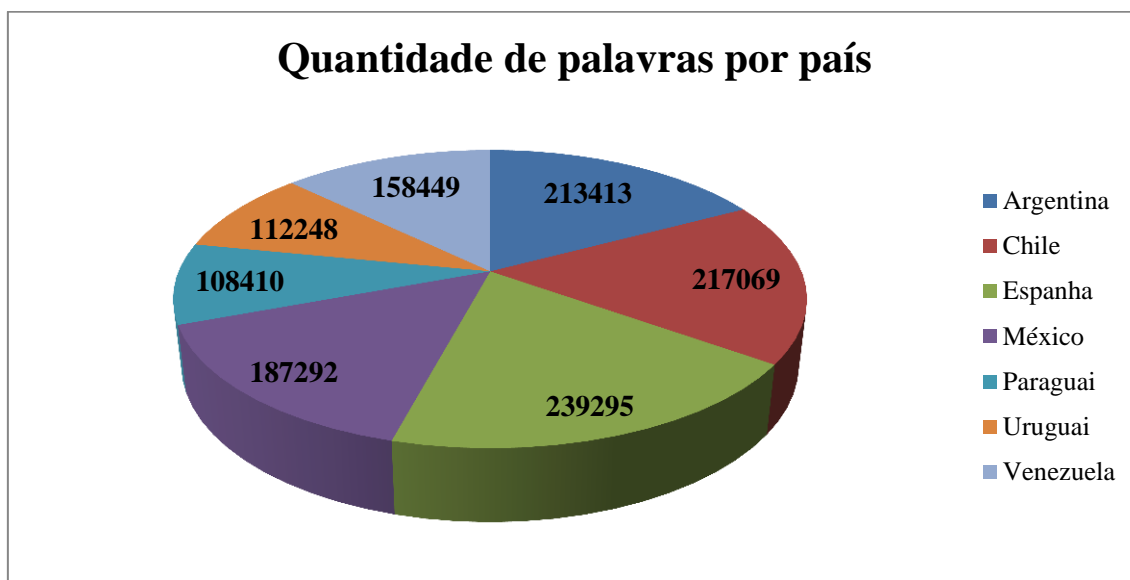
**Gráfico 2 – Quantidade de palavras por gênero**



**Fonte:** Elaborado pela autora

Ao fim, contabiliza-se nesse *corpus* um total geral de 1.236.176 palavras. Nesse montante, o país com maior número foi a Espanha (19%), seguido do Chile (18%), Argentina (17%), México (15%), Venezuela (13%) e, por fim, Paraguai e Uruguai (ambos 9%). O gráfico a seguir ilustra tais dados:

**Gráfico 3** – Quantidade de palavras por país



**Fonte:** Elaborado pela autora

As sete nações aqui relacionadas representam um terço dos 21 países que têm a língua espanhola como língua oficial. Ademais, tendo alcançado tal montante de palavras e que este se reparta de maneira relativamente parelha dentre os países, acredita-se poder afirmar que há no *corpus* uma representatividade significativa das variantes da língua.

### 3.3 Etiquetagem dos textos

Para que se pudesse dar início ao processo de seleção dos contextos de uso, fazia-se necessário que primeiramente houvesse um sistema de identificação dos textos componentes dos *corpora*, uma vez que a referenciação é deveras importante, especialmente em casos de exemplos autênticos.

Assim, foi elaborado pelos membros do grupo de pesquisa GPEL um sistema de etiquetagem dos textos, que permite a localização e identificação dos textos dos

*corpora*. Tal sistema consiste em etiquetas situadas no início e fim de cada texto, nas quais constam informações como autor do texto, país, ano de publicação e fonte.

Para cada um dos *corpora* foi elaborado um tipo de etiqueta distinta, devido às especificações que cada um deles acarreta. Por exemplo, para o *corpus* de materiais didáticos as primeiras informações que figuram nesses rótulos são referentes ao manual: seu título, autor e data de publicação. Em seguida as informações fornecidas remetem ao texto: a página na qual se encontra, o nome do autor e ano de publicação. Também julgamos importante registrar o país do autor do texto, em caso de produções literárias, em virtude da influência que a região geográfica de origem do autor pode ter na variação léxica de uma língua. Vejamos, por exemplo, a etiqueta a seguir:

**Figura 2** – Etiqueta dos textos, *corpus* GPPEL I

<p>&lt;LDEE_RÁDISBATISTA_2008_p.195_ALLENDE_1995_CHI&gt;          Texto          "Me llamo Eva, que quiere decir vida, según un libro que mi madre consultó para escoger mi nombre. Nací en el último cuarto de una casa sombría y crecí entre muebles antiguos, libras en latín y momias humanas, pero eso no logró hacerme melancólica, porque vine al mundo con un soplo de selva en la memoria. Mi padre, un indio de ojos amarillos, provenía del lugar donde se juntan cien ríos, olía a bosque y nunca miraba al cielo de frente, porque se había criado bajo la cúpula de los árboles y la luz le parecía indecente. Consuelo, mi madre, posó la infancia en una región encantada, donde por siglos los aventureros han buscado la ciudad de oro puro que vieron los conquistadores cuando se asomaron a los abismos de su propia ambición. Quedó marcada por el paisaje y de algún modo se las arregló para traspasarme esa huella."          Allende, Isabel. Eva Luna. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1995.          &lt;/LDEE_RÁDISBATISTA_2008_p.195_ALLENDE_1995_CHI&gt;</p>
---

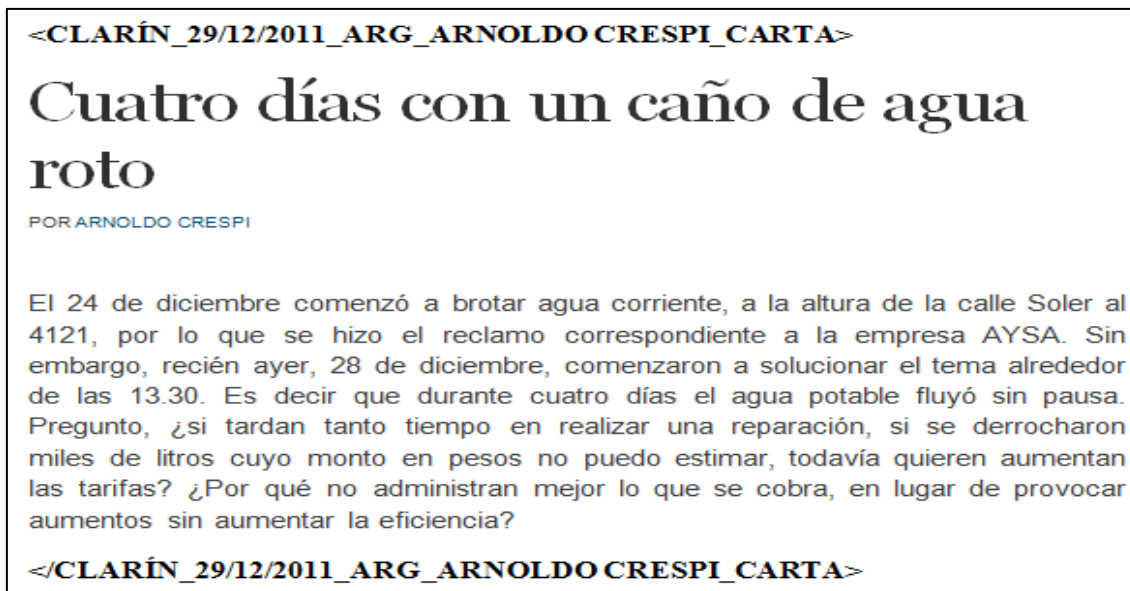
**Fonte:** Elaborado pela autora

A sigla “LD” representa a indicação de livro didático, enquanto “EE” indica o título do livro, *Español Esencial*. Dessa forma, o texto ao qual se refere a etiqueta acima foi publicado no livro didático *Español Esencial*, em 2008, de autoria de Rádis Batista. O texto se localiza na página 195 do livro didático, foi escrito por Isabel Allende e data de 1995. A informação final da etiqueta indica que a autora é de nacionalidade chilena.

Já para os textos do *corpus* da esfera jornalística, a etiqueta apresenta outras informações. Característica intrínseca aos gêneros da esfera jornalística, as publicações dele provenientes sempre apresentam data, descrita em dia, mês e ano. Esta é a primeira informação, que segue a que assinala o título do jornal. As outras informações são o país em que é publicado o jornal, autor do texto e por fim o gênero textual ao qual

pertence, *artigo de opinião, carta do leitor, entrevista, nota ou notícia*. Em seguida apresentamos um dos textos desse *corpus* com sua etiqueta:

**Figura 3** – Etiqueta dos textos, *corpus* GPEL II



**Fonte:** Elaborado pela autora

Como se pode observar na figura acima, a etiqueta localizada ao final do texto se diferencia da etiqueta inicial por uma barra, situada antes do título do jornal. Tal símbolo é empregado nas etiquetas de ambos os *corpora* – estando, no *corpus* de materiais didáticos, situado antes do título do livro didático ou gramática – e é utilizado para sinalizar o término do texto em questão. Desse modo, com etiquetas no começo e final de cada texto, é possível delimitar o texto de maneira precisa, o que aperfeiçoa, por conseguinte, a referência.

É importante ressaltar que as etiquetas não constarão no dicionário, funcionando, assim, como um instrumento de organização interna para que, em etapas posteriores do desenvolvimento da obra lexicográfica, facilite a elaboração e acesso às referências bibliográficas de cada exemplo.

### 3.4 Seleção dos contextos de uso

Finalizadas as etapas anteriores, demos início à seleção dos contextos de uso. Como apontado anteriormente, além dos dois *corpora* descritos acima, a partir dos quais selecionamos os contextos prioritariamente, também foram utilizados mais dois



*corpora on-line*. Recorremos ao uso deles como fonte nos casos em que não foram encontrados contextos de usos adequados ocorrentes nos *corpora* GPEL – o *corpus* da esfera jornalística e o *corpus* de materiais didáticos. Os *corpora on-line*, os quais se encontram disponíveis para acesso livre na internet, são o *Corpus del Español* (CDE)<sup>27</sup> e o *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA)<sup>28</sup>, da *Real Academia Española* (RAE).

Assim como o estipulado nos objetivos da pesquisa, descrevemos e analisamos contextos de uso para um total de 250 lemas. Dessa maneira, buscamos determinar a pertinência de cada contexto proveniente dos *corpora* como possível exemplo autêntico ou adaptado para compor a microestrutura do dicionário.

Estabelecemos o critério metodológico de prioridade de consulta dos *corpora*. Tal critério prioriza, portanto, a elaboração de exemplos do tipo autênticos e adaptados em relação à criação de exemplos. Entretanto, a concepção de exemplos do tipo criados continua sendo uma possibilidade de trabalho à qual se recorre nas ocasiões em que os *corpora* não oferecem contextos de uso que possam resultar em um exemplo adequado ao usuário, o adolescente brasileiro aprendiz de espanhol. A seguir apresentamos um esquema que ilustra a ordem de consulta adotada:

**Diagrama 1** – Ordem de consulta dos *corpora*



**Fonte:** Elaborado pela autora

Como podemos concluir pelo diagrama acima, a coleta e análise dos contextos respeitou uma ordem de consulta em relação aos *corpora*, sendo os *corpora* GPEL I e GPEL II – organizados pelos membros do Grupo de Pesquisa GPEL – priorizados nessa etapa. Destarte, uma vez que a partir do *corpus* GPEL I se propôs a macroestrutura inicial e com base nele são checadas as diversas acepções dos lemas, sendo incluídas no dicionário apenas as que nele constam, é este o *corpus* consultado primeiramente na

<sup>27</sup> Disponível no endereço eletrônico <http://www.corpusdelespanol.org/>

<sup>28</sup> Disponível no endereço eletrônico <http://web.frl.es/CREA/view/inicioExterno.view>

busca de exemplos. Não havendo contextos de uso que possam oferecer bons exemplos lexicográficos, autênticos ou adaptados, partimos para a consulta do *corpus* GPEL II. Caso o mesmo ocorra com este, é iniciada a busca nos *corpora on-line*, principiando com o *Corpus de Referencia del Español Actual* por conter textos mais recentes, em relação ao outro *corpus on-line*, já que abarca o período de 1975 a 2000. Quanto às características do *corpus*, em sua descrição disponível no portal eletrônico da RAE, é informado que:

A primeira versão do CREA anotado, a 0.1, publicada em 18 de novembro de 2015, conta com 111 220 documentos que somam mais de 126 milhões de formas, procedentes de textos escritos ou produzidos entre 1975 e 2000 em todos os países hispânicos. [...] a versão anotada de CREA que agora se publica permite a consulta por lemas, formas e categorias gramaticais. O motor de busca suporta a consulta em tempo real sem necessidade de estabelecer restrições de formas ou lemas. Com respeito ao bloco de ficção (novelas, relatos, peças de teatro) as formas do CREA anotado ultrapassam os 29 milhões, enquanto que as contidas em textos de livros de não ficção e imprensa (ciências sociais, saúde, política, artes, tecnologia...) aproximam-se dos 97 milhões. Os textos procedentes de livros supõem algo mais de 68 milhões de formas; a imprensa está representada com 56 milhões. Dois milhões mais provêm de materiais de tipo misto (propaganda, folhetos, exames...). Cronologicamente, o maior peso recai no segmento mais moderno, 1995-2000, com mais de 54 milhões de formas. Quase 26 milhões correspondem aos anos 1990-1994, mais de 22 milhões ao segmento 1985-1989, cerca de 18 milhões representam a 1980-1984 e, finalmente, quase 10 milhões correspondem a 1975-1979. (RAE, tradução nossa)<sup>29</sup>

O *corpus* seguinte a ser consultado é o *Corpus del Español*, que compreende textos do século XIII ao XX. Para os fins desta pesquisa, realizamos as buscas filtrando apenas os resultados do século XX. Junto à página de consulta ao *corpus*, são oferecidas

---

<sup>29</sup> “La primera versión del CREA anotado, la 0.1, publicada el 18 de noviembre de 2015, cuenta con 111 220 documentos que suman más de 126 millones de formas, procedentes de textos escritos o producidos entre 1975 y 2000 en todos los países hispánicos. [...] la versión anotada de CREA que ahora se publica permite la consulta por lemas, formas y categorías gramaticales. El motor de búsqueda soporta la consulta en tiempo real sin necesidad de establecer restricciones de formas o lemas. Por lo que respecta al bloque de ficción (novelas, relatos, obras de teatro) las formas del CREA anotado sobrepasan los 29 millones, mientras que las contenidas en textos de libros de no ficción y prensa (ciencias sociales, salud, política, artes, tecnología...) se acercan a los 97 millones. Los textos procedentes de libros suponen algo más de 68 millones de formas; la prensa está representada con unos 56 millones. Dos millones más provienen de materiales de tipo misceláneo (propaganda, folletos, exámenes...). Cronológicamente, el mayor peso recae en el segmento más moderno, 1995-2000, con más de 54 millones de formas. Casi 26 millones corresponden a los años 1990-1994, más de 22 millones al segmento 1985-1989, cerca de 18 millones representan a 1980-1984 y, finalmente, casi 10 millones corresponden a 1975-1979.” (RAE)

informações sobre extensão, ferramentas de busca e conteúdo do *corpus*, as quais são reproduzidas a seguir:

Este *corpus* lhe permitirá fazer buscas entre mais de 100.000.000 palavras procedentes de mais de 20.000 textos do espanhol dos séculos XIII ao XX de uma maneira rápida e simples. A interface lhe permite procurar de diferentes maneiras: palavras exatas ou frases, comodines, etiquetas, lemas, categoria gramatical ou qualquer combinação destes. Também é possível procurar colocações (uma palavra junto com as que aparece com mais frequência) com um máximo de dez palavras (pode-se procurar, por exemplo, todos os substantivos que aparecem perto de *cadeia*, todos os adjetivos que aparecem perto de *mulher* ou todos os essenciais que aparecem perto de *girar*). O *corpus* permite também fazer buscas por frequência de uso e comparar a frequência de uso de palavras, frases e construções gramaticais (DAVIES, 2002, tradução nossa)<sup>30</sup>

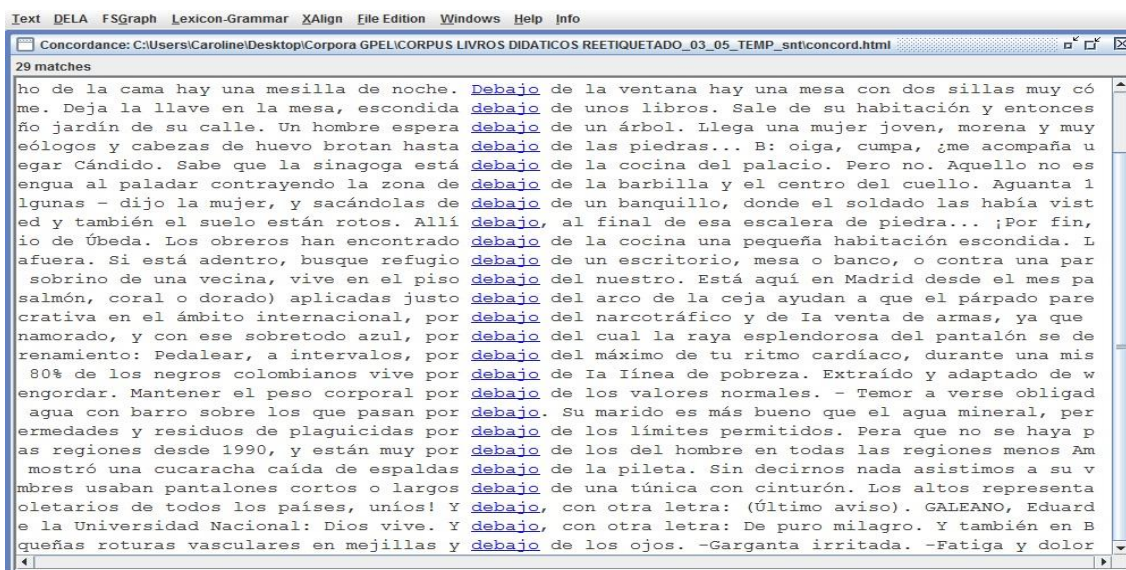
Uma vez finalizada a busca nesses quatro *corpora*, caso ainda não se tenha encontrado exemplos adequados, a criação de um exemplo é contemplada. É importante ressaltar que o procedimento de criação de exemplos deve seguir os mesmos critérios de pertinência utilizados para os exemplos extraídos de contextos de uso, os quais serão descritos posteriormente, ainda neste subcapítulo.

A busca dos contextos de uso foi feita através do programa Unitex. Tal ferramenta, ademais de outros recursos que possui, permite a busca por lemas, mostrando todas as ocorrências destes em um *corpus*. Executando tal recurso, o Unitex destaca o lema procurado e mostra o contexto que o antecede e o que o sucede, o que fornece ao lexicógrafo informações suficientes para analisar o contexto de uso e realizar a seleção dos exemplos. Na figura subsequente reproduzimos a imagem de tela do programa oferecendo os resultados de busca para o lema “debajo”:

---

<sup>30</sup> “Este *corpus* le permitirá hacer búsquedas entre más de 100.000.000 palabras procedentes de más de 20.000 textos del español de los siglos XIII al XX de una manera rápida y sencilla. La interfaz le permite buscar de diferentes maneras: palabras exactas o frases, comodines, etiquetas, lemas, categoría gramatical o cualquier combinación de estos. También puede buscar colocaciones (una palabra junto con las que aparece con más frecuencia) con un máximo de diez palabras (puede buscar, por ejemplo, todos los sustantivos que aparecen cerca de *cadena*, todos los adjetivos que aparecen cerca de *mujer* o todos los sustantivos que aparecen cerca de *girar*). El *corpus* permite también hacer búsquedas por frecuencia de uso y comparar la frecuencia de uso de palabras, frases y construcciones gramaticales.” (DAVIES, 2002).

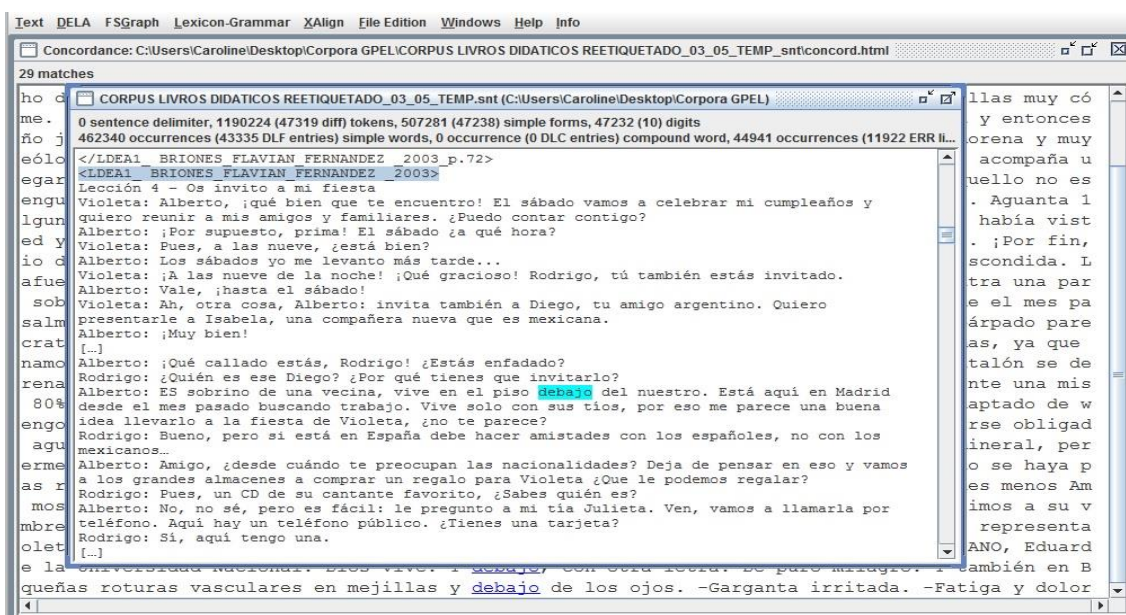
**Figura 4 – Ocorrências do lema “debajo”**



Fonte: Unitex

A busca obteve, no *corpus* selecionado, 29 ocorrências – “*matches*”, indicados no canto superior esquerdo da imagem. O programa também oferece a opção de visualizar o lema no texto em que se insere, bastando clicar no lema da ocorrência que se deseja:

**Figura 5 – Lema em seu contexto expandido**



Fonte: Unitex

Ao selecionar o lema desejado, uma nova janela é automaticamente aberta, como é possível observar na figura 5. Por meio desse recurso, além de visualizar o lema em seu contexto expandido, também é possível ter acesso à etiqueta do texto em que o lema se encontra, a qual destacamos em grifo na imagem.

Quanto à organização dos dados, como se trata de pesquisa que colabora para a elaboração de um dicionário pedagógico bilíngue, que está em desenvolvimento, os exemplos são organizados junto às outras informações lexicográficas de cada lema em uma tabela, a qual denominou-se Ficha Lexicográfica. As informações nela contidas são: Lema, Informação gramatical, Número da acepção – usada no caso de haver mais de uma –, Subentrada, Delimitação de significado e Marcas de uso, Equivalente, Exemplo, Remissão, Outras informações – espaço reservado para acrescentar informações adicionais que sejam úteis e relevantes, como informações culturais – e Referência bibliográfica do exemplo. O resultado pode ser observado na imagem a seguir:

**Figura 6 – Ficha Lexicográfica**

LEMA	INFORMAÇÃO GRAMATICAL	NÚMERO	SUBENTRADA	DELIMITAÇÃO DE SIGNIFICADO E MARCAS DE USO	EQUIVALENTE	EXEMPLO(S)	REMISSÃO	OUTRAS INFORMAÇÕES	REFERÊNCIA DO EXEMPLO
jugar	v	1			jogar	Jugaba al fútbol [...]			GPEL <LDMU_2000_BRA_ADDA-NARI M. ALVES E ANGÉLICA MELLO>
jugar	v	2		infantilmente	brincar	¿A qué jugabas cuando eras chica?			GPEL <LDTE_2007_P205_ENRIQUE MELÓNE LOREÑA MENÓN>
jugar	v	3		fig	brincar	[...] jugaba con los sentimientos de su amigo y lo confundía.			CREA/RAE Colinas, Antonio: Un año en el sur. Barcelona: Seix Barral, 1990.
jugar	upv		jugar limpio/sucio		jogar limpo/sujo	[...] en aquella guerra se jugó sucio.			CREA/RAE «Pilar MIRO / Directora de «Cristales rotos»». El Mundo. Madrid: Unidad Editorial, 1995.

**Fonte:** Elaborado pela autora

Na Ficha Lexicográfica nota-se que os lemas estão em língua espanhola e os equivalentes em português, direção que configuraria um dicionário passivo em relação a um usuário brasileiro e o oposto da direção que se afirmou ter o dicionário em questão, ou seja, ativo. Tal direção adotada na etapa da elaboração da obra lexicográfica – e, portanto, na seleção, descrição e análise dos contextos de uso e exemplos – se justifica

pelo fato de ser o espanhol a língua objeto de estudo do projeto. É a língua espanhola a língua contida nos *corpora*, a partir dos quais foi elaborada a macroestrutura do dicionário, também em língua espanhola e, por fim, é também nesta língua que estão redigidos os contextos de uso e exemplos lexicográficos que neste trabalho propomos selecionar. Assim, na versão final do dicionário será invertida a direção adotada na Ficha Lexicográfica, resultando na direção português (língua fonte) → espanhol (língua meta), o que configura um dicionário ativo para brasileiros. Dessa maneira, a língua portuguesa servirá ao consulente como via de acesso (FUENTES MORÁN, 1997) à língua a qual deseja aprender, o espanhol<sup>31</sup>.

Sabida a ordem da busca dos exemplos e sua organização, descrevemos, neste momento, os critérios para a sua seleção. Fuentes Morán e García Palacios (2002, p. 89, tradução nossa), ao tratar dos exemplos nos dicionários de especialidade, trazem o conceito de *critérios de pertinência*, o qual é também válido para o caso de um dicionário pedagógico:

Dado o conjunto de ocorrências registradas para uma entrada, devem estabelecer-se critérios de pertinência que sirvam para selecionar os exemplos que se incluirão no dicionário. Critérios que variarão segundo o dicionário, segundo sua função e âmbito de especialidade, pois os exemplos – sua forma e função – terão que mudar também de acordo com o dicionário a que se refere.<sup>32</sup>

No mesmo sentido, Biderman (1984b, p.30) explica o processo de seleção dos contextos sob sua perspectiva:

Selecionadas as 5.000, as 10.000, as 50.000, as 100.000 palavras-entrada que comporão o repertório léxico do dicionário, os lexicógrafos passariam a selecionar, nas concordâncias de textos, os contextos que serviriam para abonar os significados, as construções e os usos a serem registrados. Nesse trabalho de seleção deve-se escolher os contextos ideais sob vários aspectos

Destacam-se aqui os aspectos apontados pela autora:

---

<sup>31</sup> À vista disso, quando utilizamos a Ficha Lexicográfica neste trabalho, a direção desta será espanhol → português. Já nas ocasiões em que nos referimos aos verbetes e entradas do dicionário, a direção será português → espanhol.

<sup>32</sup> “Dado el conjunto de apariciones registradas para una entrada, deben establecerse criterios de pertinencia que sirvan para seleccionar los ejemplos que se incluirán en el diccionario. Unos criterios que variarán según el diccionario a que nos enfrentemos, según su función y ámbito de especialidad, pues los ejemplos – su forma y función – habrán de cambiar también de acuerdo con el diccionario de que se trate.” (FUENTES MORÁN ; GARCÍA PALACIOS, 2002, p. 89).

- Os que melhor explicitam o sentido, uso ou construção que se quer descrever;
- Os que efetivamente representam uma boa linguagem;
- Os que documentam os diferentes registros linguísticos, os vários níveis de linguagem.

Desse modo, a fim de analisar a pertinência dos contextos de uso, julgando se são adequados ou não para figurarem como exemplos – de todos os tipos, autênticos, adaptados ou a identificação da necessidade da criação de um – foram estabelecidos alguns critérios de pertinência que nortearam a seleção dos contextos de uso – e, conseqüentemente, dos exemplos. Para isso, consideramos os preceitos da Lexicografia Pedagógica, os quais foram apresentados no subcapítulo 1.2 (vide página 29), que levaram a buscar exemplos que fossem mais adequados ao usuário. Baseados na LP, dedicando-se à tarefa de selecionar exemplos para o dicionário, deve-se ter em conta os critérios de:

- (i) Compreensibilidade do exemplo quanto ao nível de espanhol do possível usuário da obra;
- (ii) Compreensibilidade do exemplo quanto à sua extensão;
- (iii) Compreensibilidade do exemplo quanto às referências sociais, políticas e culturais que lhe podem ser desconhecidas;
- (iv) Contribuição do exemplo para a apreensão do significado do lema.

O primeiro critério relaciona-se com a complexidade das palavras contidas nos exemplos. Caso sejam utilizados como exemplos lexicográficos enunciados que contenham vocábulos demasiado complexos e de difícil compreensão, o consulente terá mais dificuldade em compreender o exemplo fornecido que o equivalente que buscava. Tal fato poderia invalidar a utilidade do exemplo, fazendo com que essa dificuldade de compreensão gerada pela inadequação do exemplo leve o usuário a realizar novas consultas ao dicionário para entender as palavras contidas no exemplo. O problema se agrava no caso de que não encontre tais palavras registradas na macroestrutura do dicionário.

Quanto à extensão do exemplo, descrita no segundo dos critérios de pertinência, defendemos que períodos muito longos podem causar dificuldades, além de ir contra o

princípio de economia de espaço. Esse princípio se aplica, sobretudo, às obras lexicográficas impressas, por conta da limitação do espaço físico do dicionário. Contudo, ainda que se trate de um dicionário digital, que em tese não possui limites espaciais, um exemplo muito longo – em qualquer dicionário – pode provocar mais dificuldade que facilidade na compreensão.

O terceiro critério, compreensibilidade do exemplo quanto às referências sociais, políticas e culturais que lhe podem ser desconhecidas, diz respeito ao conhecimento de mundo que se estima que um aluno brasileiro do ensino médio tenha. Dessa forma, seria inadequado apresentar nos exemplos conteúdos avançados de determinadas áreas de conhecimento ou qualquer tipo de referência específica dos países e realidades estrangeiras, como muitas vezes ocorre nos *corpora*, principalmente no *corpus* da esfera jornalística.

Por fim, o último critério, que foi considerado o critério primário para a análise de todos os contextos, é o que avalia a contribuição do exemplo para a apreensão do significado do lema. Naturalmente, uma vez que essa é a função principal dos exemplos lexicográficos, foram procurados contextos que facilitassem, ao consulente, a compreensão do lema.

Em suma, o que se busca são contextos que possam resultar em exemplos compreensíveis, relevantes, de curta ou média extensão, preferencialmente simples e que, sobretudo, consigam exemplificar e esclarecer o emprego do lema em um contexto real de uso.



## 4 ANÁLISES E RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos os resultados alcançados, os quais envolvem a primeira etapa da pesquisa – a seleção dos contextos de uso –, assim como a análise feita a fim de convertê-los em exemplos lexicográficos. São descritos, pois, quais os critérios que levaram à escolha ou descarte de determinados contextos e como foram aplicados.

### 4.1 Análise dos contextos de uso

A seguir, realizamos a análise de alguns contextos de uso, tendo como base os critérios de pertinência apresentados no capítulo Metodologia (vide página 46). Foram quatro os critérios estabelecidos com o propósito de direcionar a seleção dos contextos – etapa da pesquisa que determinou quais dos contextos de uso ocorrentes nos *corpora* são adequados para figurar como exemplos. São eles:

- (i) Compreensibilidade do exemplo quanto ao nível de espanhol do possível usuário da obra;
- (ii) Compreensibilidade do exemplo quanto à sua extensão;
- (iii) Compreensibilidade do exemplo quanto às referências sociais, políticas e culturais que lhe podem ser desconhecidas;
- (iv) Contribuição do exemplo para a apreensão do significado do lema.

Considerando tais critérios, tomemos como objeto de análise o possível contexto de uso para o equivalente “enfermedad” – “doença”, no português – o qual apresentamos a seguir:

“*es una enfermedad hereditaria autosómica dominante*” (GPEL1)<sup>33</sup>

<sup>33</sup> As referências bibliográficas dos contextos extraídos dos *corpora* se encontram organizadas à parte ao final deste trabalho. Estas foram identificadas segundo o *corpus* de origem e numeradas de acordo com a ordem em que são citadas, de modo a serem citadas no corpo do trabalho como (GPELn), (CREAn) e (CDEn). Não se deve confundir com os títulos dos *corpora* GPEL I e GPEL II.

Não se pode avaliar tal contexto como adequado, pois este falha duplamente: em primeiro lugar no critério (i), referente ao nível de espanhol, uma vez que certamente o termo “autosómica” seria de difícil compreensão pelo consulente prototípico, não constando da macroestrutura, caso ele desejasse procurá-lo; a segunda falha ocorre no não cumprimento do terceiro critério, já que dado contexto de uso apresenta conteúdo específico da área médica, que muito provavelmente também seria desconhecido ao possível usuário do dicionário, o adolescente brasileiro aluno do ensino médio. A configuração do contexto em questão tampouco dá margem para alterações, o que inabilita sua adequação por meio da adaptação, fazendo assim com que seja inadequado tanto para configurar-se como exemplo autêntico quanto como adaptado. Frente a um contexto de uso como esse, o procedimento usual é o de descartá-lo como fonte de exemplo e buscar outros que atendam aos requisitos estipulados.

Um dos maiores obstáculos enfrentados, em relação aos contextos de uso, foi encontrar aqueles que mantivessem o sentido depois de retirados do contexto original para figurar como exemplos. Muitos deles necessitavam de períodos muito longos para que fossem compreendidos, o que está em desacordo com o critério de número (ii). Um exemplo de como esse fator pode interferir na compreensibilidade do exemplo lexicográfico se dá pelo seguinte contexto de uso, resultado das ocorrências para o equivalente “caballeriza”:

Mi viuda madre, como sin marido y sin abrigo se viese, determinó arrimarse a los buenos por ser uno de ellos, y se vino a vivir a la ciudad, y alquiló una casilla, y se metió a guisar de comer a ciertos estudiantes, y lavaba la ropa a ciertos mozos de caballos del Comendador de la Magdalena, de manera que fue frecuentando las caballerizas. (GPEL2)

O período é excessivamente extenso, contendo 64 palavras. Ainda que fosse recortado, para que o contexto oferecesse subsídios para auxiliar a apreensão do equivalente seria necessário abarcar também a oração anterior à que o contém – “y lavaba la ropa a ciertos mozos de caballos del Comendador de la Magdalena, de manera que fue frecuentando las caballerizas” – o que ainda configuraria um exemplo longo, uma vez que contém 21 palavras.

Para o equivalente “caballeriza” o exemplo selecionado foi um autêntico advindo do *corpus* CREA:

**estábulo** *sm* caballeriza “*más allá estaba la caballeriza, donde se guardaban los viejos caballos*” (CREA1)

Este é mais adequado em relação ao contexto anterior pois apresenta um elemento de conexão semântica com o equivalente ilustrado. Assim, quando selecionamos para esse verbete um contexto que contém o substantivo “caballos”, são oferecidos ao consulente subsídios para compreender o significado do equivalente por meio da aproximação semântica de outra unidade léxica que comparte com aquela o mesmo campo semântico. Além disso, no caso de “caballos”, trata-se de um substantivo que provavelmente já faz parte do vocabulário do estudante.

Esse foi um recurso amplamente utilizado no processo de seleção dos contextos de uso e que se mostrou deveras satisfatório. Vejamos o exemplo do adjetivo e substantivo “danés”, equivalente para “dinamarquês” em português. Naturalmente, por se tratar de acepções diferentes, adjetivo e substantivo não compartilharam os mesmos contextos, o primeiro significando aquilo que é relativo à Dinamarca e o segundo, a língua daquele país. Entretanto, muitos dos contextos de uso encontrados nos *corpora* não eram suficientemente efetivos para a apreensão do significado do lema, como estipula o quarto dos critérios de pertinência. O contexto “*había llegado a Montevideo en un carguero danés*” (CREA2), por exemplo, apesar de apresentar o lema na função de adjetivo, pouco acrescenta à informação apresentada pelo equivalente. De tal modo, buscamos, para esta acepção, um contexto que contivesse palavras que remetessem a países e, para a segunda acepção, que se relacionasse a outras línguas conhecidas pelo usuário. Assim, os exemplos selecionados foram os seguintes, o primeiro por conter a palavra “capital” e o segundo por apresentar diversos vocábulos relacionados ao campo semântico das línguas, como “traducidos”, “inglés”, “alemán” e “japonés”:

**dinamarquês** **1.** *adj* danés “*hizo un viaje a la capital danesa*”(CREA4); **2.** *sm* danés “*tengo libros traducidos al inglés, danés, alemán y japonés*”(CREA5)

Além desse, por vezes outro recurso foi utilizado: o da relação antonímica. Por meio dessa relação buscamos contextos que agrupassem palavras de sentidos contrários, a fim de que a oposição ressaltasse o sentido do equivalente e facilitasse sua compreensão, diferenciando-o das demais acepções. Além disso, utilizamos do recurso da relação antonímica com o propósito de que pudesse promover a aquisição de

vocabulário, uma vez que o contato com palavras antônimas pode contribuir para o desenvolvimento da competência léxica do aluno e, por consequência, de sua competência comunicativa na língua estrangeira. Por meio do verbete para a entrada “coletivo” podemos observar:

**coletivo 1.** *adj* colectivo “*necesitamos mirar el interés colectivo por sobre el individual*”; (GPEL3) **2.** *sm* colectivo “*los estudiantes junto con los profesores crearon un colectivo*” (GPEL4)

Quando, no equivalente de número 1, são aproximados e contrapostos “coletivo” e “individual”, a relação de antonímia auxilia o consulente a perceber que se trata da acepção que designa o que se refere a várias pessoas, diferenciando-a do equivalente seguinte, o qual se refere a uma comunidade, organização.

Os dois recursos apresentados foram desenvolvidos a partir das reflexões sobre a otimização dos exemplos, não integrando, contudo, os critérios de pertinência. Isso se deve ao fato de os recursos em questão não serem aplicados a todos os exemplos como forma de parâmetro de adequação, tal como ocorre com os critérios de pertinência. Destarte, tais recursos funcionam como ferramenta para intensificar o caráter didático dos exemplos, bem como sua compreensibilidade e adequação.

Biderman (1984b) faz valiosas considerações acerca do valor da inserção de sinônimos, antônimos e parônimos no verbete dos dicionários – os quais se relacionam aos recursos supramencionados. Embora estivesse sugerindo a inclusão destes em posição independente na microestrutura, no corpo do verbete e apartada das demais informações, julgamos que suas observações se mantêm úteis e aplicáveis se as transferimos para o nível da exemplificação lexicográfica:

O lexicógrafo deve, pois, situar a palavra-entrada dentro da rede de significações de que ela faz parte; assim ele estará explicando simultaneamente o valor dos demais componentes do mesmo campo léxico. A estratégia do contraste tem um enorme efeito esclarecedor e distintivo para a mente humana. Os vários vocábulos ligados entre si pela significação – sinônimos, antônimos e parônimos – compõem um leque de valores e de empregos diferentes uns dos outros, embora próximos. (BIDERMAN, 1984b, p. 40)

Ainda, a respeito especificamente da relação antonímica, completa:

A explicitação da antonímia é também muito útil em um verbete. De fato, há um número expressivo de elementos do léxico que têm

estrutura binária, formando pares de contrários. Em decorrência disso, pode-se lançar ainda mais luzes sobre o significado da palavra, situando-a duplamente: 1) no campo semântico de que faz parte [...]; 2) opondo-a ao campo semântico do(s) seu(s) contrário(s). O contraste, feito assim totalmente evidente, atua sobre a mente como se alguém pintasse uma cor qualquer sobre um fundo branco ou preto. (BIDERMAN, 1984b, p. 40)

Assim sendo, julgamos que a inserção de antônimos e vocábulos do mesmo campo semântico no exemplo lexicográfico possui semelhante utilidade, contribuindo na apreensão do significado do lema e podendo auxiliar no desenvolvimento da competência léxica do aprendiz.

Ademais dos recursos utilizados para encontrar contextos considerados os mais adequados, de acordo com os quatro critérios estabelecidos, há também aqueles que, apesar de não atender a um ou outro critério de pertinência, podem ser alterados e, assim, resultar em bons exemplos. Trata-se do exemplo adaptado, tipo de exemplo que se tem mostrado bastante produtivo, pois tem a vantagem de sua fonte ser documental e ainda possibilitar pequenas alterações, as quais o otimizam com o fim de assumir forma mais acertada para satisfazer as necessidades do consulente.

Para ilustrar a mencionada situação, consideremos o contexto de uso para o lema “realizar”, que tem como um de seus equivalentes “llevar a la práctica”: como exemplo autêntico, o contexto de uso extraído do *corpus* “*es fácil de predicar pero difícil de llevar a la práctica*”(GPEL5) apresenta inadequação por conta do verbo “predicar”, já que provavelmente não faz parte do vocabulário de um aprendiz de espanhol do ensino médio – o que fere o critério de pertinência (i). Ao substituir apenas esse verbo por um sinônimo, “recomendar”, obtém-se um exemplo adequado e facilmente compreensível:

**realizar** v llevar a la práctica “*es fácil de recomendar pero difícil de llevar a la práctica*”

O mesmo ocorreu com as unidades “caixa” e “cajero”, que no contexto original apresentava um vocábulo que dificilmente faria parte do repertório do usuário prototípico, configurando-se como mais incompreensível que o lema em questão. Assim, adaptamos e alteramos o original “*se empleó como cajero en una botillería de un amigo*” (CREA3), para “*se empleó como cajero en una tienda de un amigo*” substituindo “botillería” por “tienda”.

## 4.2 Análise dos resultados

Como parte dos objetivos desta pesquisa, propusemo-nos a selecionar contextos de uso para 250 lemas integrantes da nomenclatura do dicionário com o qual colaboramos. Devido à polissemia das palavras, assim como diversas locuções e expressões que elas podem formar, os 250 lemas iniciais deram resultado a um total de 450 exemplos que ilustram lemas, subentradas, locuções e expressões que se desdobraram das unidades léxicas iniciais.

Para demonstrar o fenômeno ocorrido, observemos o lema “cadena”, substantivo feminino que tem três acepções ocorrentes no *corpus*, além de uma locução, resultando em quatro equivalentes na língua portuguesa:

**Quadro 6** – Ficha Lexicográfica do lema “cadena”

LEMA	INF OR MA ÇÃO GRA MA TIC AL	N Ú M ER O	SUBENTRA DA	DELIMI TAÇÃO DE SIGNIFI CADO E MARCA S DE USO	EQUIVALE NTE	EXEMPLO(S)	RE MIS SÃO	OUTR AS INFOR MAÇÃO ES	REFERÊNCIA DO EXEMPLO
cadena	<i>f</i>	1			corrente	[...] cerraban la cancela del jardín con cadena y candado.			CREA/RAE Mendoza, Eduardo: La ciudad de los prodigios. Barcelona: Seix Barral, 1993.
cadena	<i>f</i>	2			cadeia	La Cordillera de los Andes es una cadena montañosa			GPEL <LDEEJB1_OSMANEOUTROS_2010>
cadena	<i>f</i>	3			rede	[...] en el país había sólo dos cadenas de televisión [...]			GPEL <LDEALE3_PICANÇO_VIL LALBA_2010_p.23>
cadena	<i>upv</i>		cadena alimentaria		cadeia alimentar	El hombre actual se ubica al final de la mayoría de las cadenas alimentarias.			CREA/RAE Vattuone, Lucy F. de: Biología I. Los organismos vivientes y su ambiente. Buenos Aires: El Ateneo, 1992.

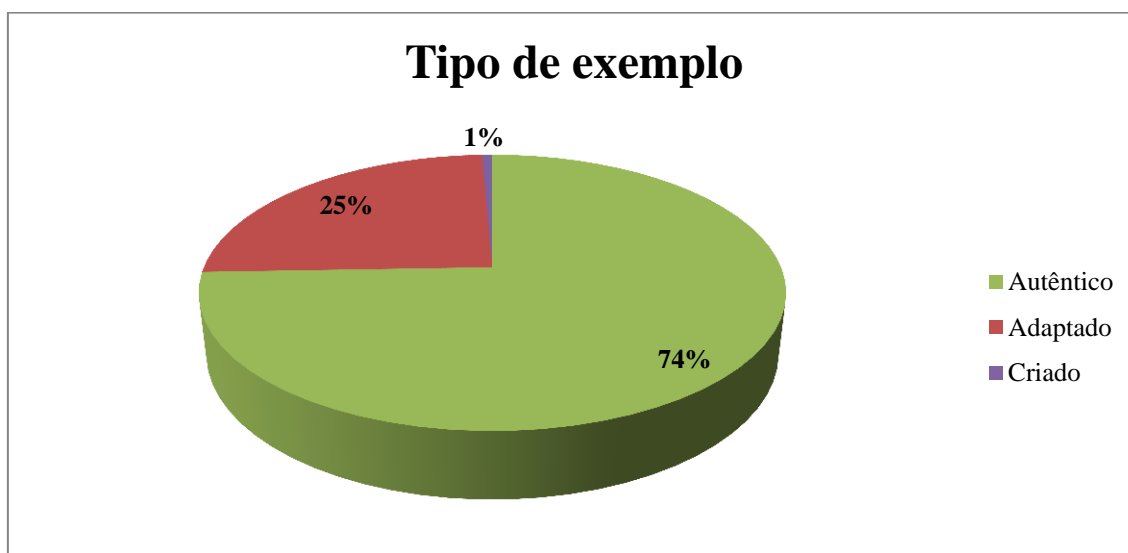
**Fonte:** Elaborado pela autora

Uma vez que existem vários equivalentes, é necessário que sejam elaborados igual número de exemplos lexicográficos, já que a função fundamental do exemplo é justamente esclarecer ao usuário o significado do equivalente e lema em questão,

usando para isso uma amostra daquele em contexto de uso. Tal função se faz evidente no equivalente de número 2, “cadeia”. Sem o exemplo, o consulente poderia ser levado a pensar que se trata da palavra no português em sua acepção que denota uma casa de detenção, presídio. Contudo, através do exemplo, o possível equívoco é solucionado, dado que o exemplo autêntico “La Cordillera de los Andes es una cadena montañosa” o desambigua.

Como mencionado anteriormente, foram 450 os exemplos obtidos no total, dos quais a maior parte é do tipo autêntico, com 335 exemplos dessa natureza. Exemplos adaptados representam 112 unidades do conjunto, enquanto os exemplos criados compreendem apenas 3. Pode-se observar melhor tais dados a partir do gráfico abaixo:

**Gráfico 4** – Tipo de exemplo



**Fonte:** Elaborado pela autora

Faz-se evidente na observação do gráfico que os exemplos do tipo autêntico foram os mais produtivos, no âmbito de nossa pesquisa, representando quase três quartos de todos os 450 exemplos selecionados. Tais dados contrariam a hipótese inicial de que os exemplos mais produtores seriam os adaptados, provando que os exemplos autênticos configuraram-se como a melhor opção dentre os demais tipos de exemplo, ao menos na conjuntura em questão, uma vez que durante todo o processo de seleção e de análise dos contextos considerou-se o perfil do usuário para o qual o dicionário se destina.

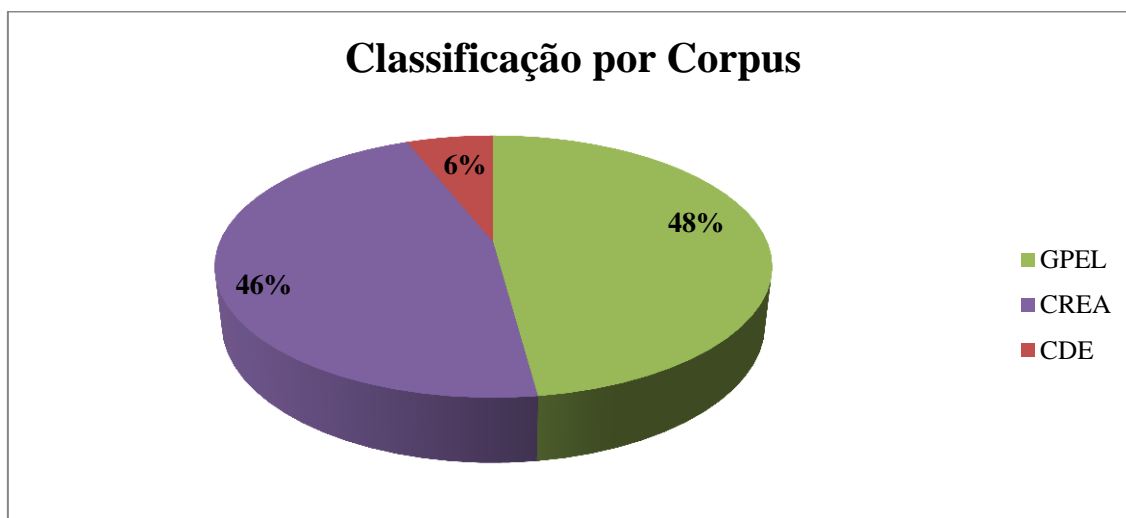
Atribuímos esse resultado ao método de pesquisa na etapa de seleção dos contextos de uso, o qual se aproximou à exaustividade em se tratando dos contextos de

uso encontrados em sua forma original. Assim, a busca por contextos de uso adequados era muitas vezes realizada até que se esgotassem as ocorrências do lema, o que resultava em maiores probabilidades de que se encontrasse um contexto de uso melhor adequado em sua forma original – que resultaria em um exemplo autêntico – que um contexto que para estar em conformidade com os critérios de pertinência devesse sofrer adaptações – o qual configuraria um exemplo adaptado.

Ou seja, ao analisarmos todas ou várias das ocorrências de cada lema e seus contextos de uso, foram aumentadas as chances de encontrar exemplos adequados em sua forma original, gerando exemplos autênticos. Assim, dado que era vasta a disposição de *corpora* que existia para consulta, também, na maioria das vezes, eram profusas as ocorrências dos lemas dentro de cada *corpus*, fato que também contribuiu para a maior probabilidade de que se identificassem bons exemplos do tipo autêntico.

Em seguida, analisamos a classificação dos exemplos segundo os *corpora*, ou seja, a origem dos exemplos obtidos de acordo com o *corpus* do qual provêm:

**Gráfico 5** – Classificação por *corpus*



**Fonte:** Elaborado pela autora

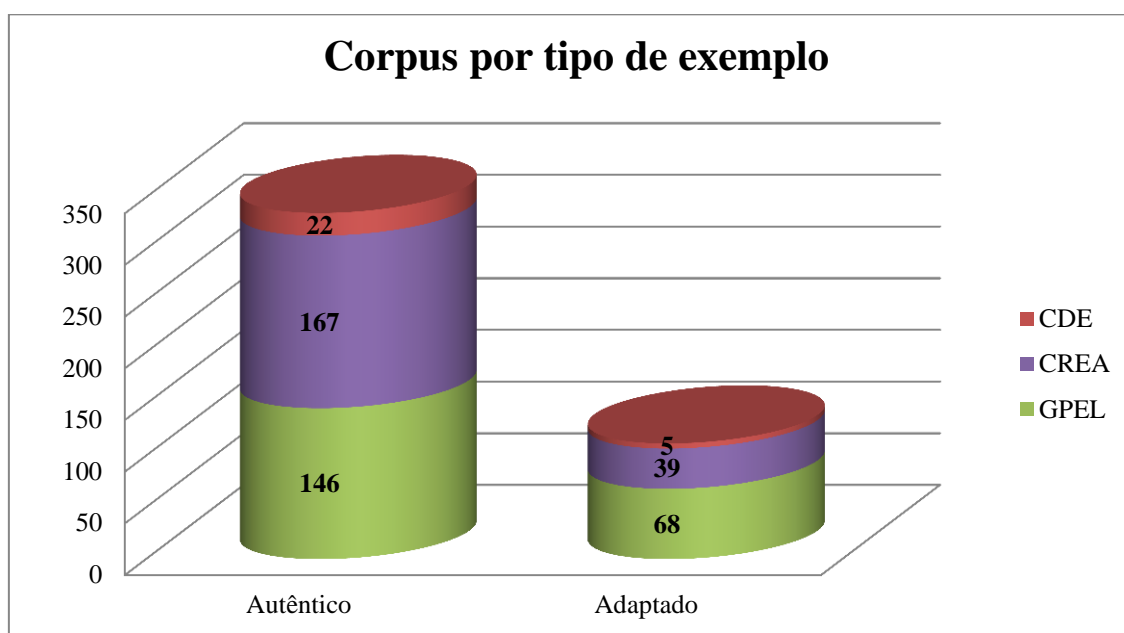
Consoante aos dados apresentados no gráfico 4, contabilizamos 447 exemplos extraídos de *corpora*, uma vez que excluímos, naturalmente, os exemplos criados, posto que não se originam de *corpora* e sim da elaboração do lexicógrafo. Portanto, dentre os 447 exemplos – adaptados e autênticos –, 214 são originários dos *corpora* organizados pelo Grupo de Pesquisa GPEL, isto é, 48% do total. Outros 206 advêm do *corpus online* CREA, constituindo 46% do todo. A menor parte, 27, resulta do *corpus* CDE, cifra



que corresponde a 6% da totalidade. Tais resultados refletem a ordem de consulta entre os *corpora* estabelecida, a qual priorizava os *corpora* organizados pelo Grupo de Pesquisa, recorrendo aos demais só depois de descartadas as ocorrências dos referidos *corpora*, partindo então para a consulta do *corpus* CREA e CDE, respectivamente. Como descrito anteriormente, a ordem adotada se justifica, em primeiro lugar, por julgarmos que, por ser a fonte a partir da qual se elaborou a lista inicial de nomenclatura para cujos lemas estão sendo elaborados os exemplos, além de se tratar de *corpus* específico de livros didáticos para aprendizes brasileiros de espanhol, o *corpus* GPEL I pode oferecer contextos de uso mais adequados para formar os exemplos que buscamos. O *corpus* da esfera jornalística, GPEL II, precede os *corpora on-line* por ter sido compilado com o objetivo específico de primariamente servir a este propósito. Por fim, consultou-se o *corpus* CREA anteriormente ao CDE pelo fato de o primeiro conter textos mais recentes, abrangendo o período de 1975 a 2000, enquanto os textos mais recentes do CDE abrangem todo o século XX.

Ademais de examinar a produtividade dos *corpora* sob perspectiva mais abrangente, também se faz necessária a análise dos *corpora*-fonte segundo tipo de exemplo. Ou seja, a partir do seguinte gráfico analisaremos a quantidade de exemplos autênticos e adaptados selecionados em cada *corpus*:

**Gráfico 6 – Corpus por tipo de exemplo**



**Fonte:** Elaborado pela autora

Percebe-se, no gráfico 4, que o conjunto de *corpora* GPEL, por contagem geral, foi o mais produtivo, do qual se retiraram a maioria dos exemplos quando somados exemplos autênticos e adaptados. Não obstante, pela análise dos dados por tipo de exemplo, exibidos no gráfico 5, obtemos resultados distintos.

Quanto aos exemplos do tipo autêntico, os advindos do *corpus* CREA superam em número os oriundos dos GPEL por 21 exemplos. Isso porque do *corpus* CREA provêm 167 dos exemplos autênticos e dos *corpora* GPEL provêm 146, o que torna, para essa categoria, o *corpus* CREA o mais produtivo.

Já nos do tipo adaptados, GPEL é o mais produtivo, com 68 exemplos adaptados. Do *corpus* CREA originaram-se 39 exemplos adaptados, sendo assim 29 exemplos a menos em relação aos que provêm dos *corpora* GPEL.

Diante desses resultados, concluímos que, apesar de que os *corpora* GPEL tenham se provado produtivos, tendo o maior número de exemplos oriundo de *corpus* – conforme visto no gráfico 4, que analisou os resultados em contagem geral – não possuem contextos suficientes para que se transformem em exemplos do tipo autênticos. Assim sendo, a extensão dos *corpora*, que é maior se tratando do CREA, é o fator que faz com que o *corpus* mais extenso assumam vantagem no número de contextos de uso e, por conseguinte, no número de exemplos autênticos. No entanto, os *corpora* GPEL contêm contextos de uso que são facilmente adaptáveis, fato que resultou na superioridade dos exemplos do tipo adaptado dele oriundos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho foi possível pensar acerca do fazer lexicográfico, desde a compilação de *corpora* linguísticos até o labor da seleção, descrição e análise de um dos componentes da microestrutura do dicionário, o exemplo lexicográfico. A partir de tais reflexões pudemos atestar o caráter fundamental desse componente para a qualidade de dicionários pedagógicos bilíngues, dado o valor pedagógico que acrescenta a esse tipo de obra.

Para apresentar e refletir sobre o escopo de nossa pesquisa, o exemplo lexicográfico, foi necessário primeiramente conhecer o domínio da Lexicografia. Assim, no primeiro capítulo nos dedicamos a discorrer sobre essa ciência, bem como sobre seu principal produto: o dicionário. Vimos que existem diversos tipos de dicionários, assim como são também plurais a maneira de categorizá-los. Se levarmos em conta o critério de número de línguas, encontramos, junto aos monolíngues e plurilíngues, os bilíngues, tipo de dicionário para o qual visamos destinar os exemplos lexicográficos desenvolvidos nesse trabalho. Por esse motivo ainda no capítulo 1 apresentamos os preceitos da Lexicografia Bilíngue. Da mesma maneira foi importante também expor os princípios da Lexicografia Pedagógica, visto que fez parte de nossos objetivos ter em conta o perfil prototípico do usuário pensado para o dicionário em questão: o adolescente brasileiro aprendiz de espanhol.

Reservamos o segundo capítulo para discorrer sobre nosso objeto de estudo: o exemplo lexicográfico. Assim, foi possível entrar em contato com diferentes interpretações quanto à classificação e tipologia destes. Baseamo-nos principalmente nos aportes teóricos de Jacinto García (2013, 2015), Humblé (2001) e Pontes (2009), os quais nos levaram à classificação por quatro critérios: função, forma, natureza e conteúdo. Desses critérios, o que mais recebeu nossa atenção foi o que se refere à natureza dos exemplos, já que foi este o utilizado para a análise dos resultados obtidos nessa pesquisa.

No tocante à metodologia empregada, demonstramos que todo o trabalho de seleção e análise dos contextos de uso – e, por conseguinte, de exemplos lexicográficos – foi baseada em *corpora* linguísticos. Foram quatro os *corpora* utilizados, dos quais dois foram compilados por mim e pelo grupo de pesquisa GPEL. Tal informação é relevante pois revela, mais uma vez, o afã que se teve em ter o público alvo em conta em cada etapa da elaboração do trabalho, o qual incluiu não só a seleção dos exemplos,

mas também a compilação dos *corpora*. Nesse capítulo também foram apresentados os critérios de pertinência que nortearam a principal tarefa desenvolvida: a seleção dos exemplos.

A análise dos resultados foi feita no capítulo 4 e nos levou de volta à hipótese e à pergunta inicial, de modo a respondê-las. Tínhamos como hipótese que os exemplos mais produtivos e adequados para os fins estabelecidos seriam os do tipo adaptado, isso porque acreditávamos que combinavam em si as qualidades dos exemplos autênticos e dos criados, o que permitiria fazer com que o exemplo cumprisse os critérios que traçamos para a adequação e qualidade destes. Contudo, os resultados obtidos nos mostraram que, para a nossa pesquisa, o tipo de exemplo mais produtivo, e, portanto, o mais adequado, é o exemplo autêntico.

Em relação à pergunta motivadora do presente trabalho, “em que medida os contextos de uso retirados de *corpora* podem ou não se transformar em exemplos lexicográficos?”, considerando toda a reflexão tecida ao longo da pesquisa e dos resultados obtidos, podemos concluir que exemplos cuja fonte foram *corpora* são extremamente produtivos (99% dos obtidos aqui). Além disso, exemplos extraídos ou baseados em *corpora* – respectivamente, exemplos autênticos e exemplos adaptados – apresentam diversos aspectos positivos, como o atestado de autoridade, seu valor documental e sua capacidade de refletir o uso real da língua.

Por fim, concluímos que, ademais da importância da inclusão dos exemplos lexicográficos nos dicionários, sobretudo caso se objetive potencializar seu valor didático, é necessário também reconhecer a importância das reflexões que acompanham a prática, uma vez que, como afirma Pontes (2009, p. 215), nada acrescentam os exemplos “que aparecem como um adorno, incluídos simplesmente porque se disse que os exemplos de uso são importantes nos dicionários escolares.”. Assim, é imprescindível que todo o processo de seleção e criação dos exemplos seja embasado em cuidadosas considerações teóricas, em especial quando se trata de obra voltada a um público específico, a fim de que seja realmente efetivo em satisfazer as necessidades desse público.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCIN, P. G. A função dos exemplos em um dicionário pedagógico bilíngue voltado para a produção. In: NADIN, O. L.; ZAVAGLIA, C. (Org.). *Estudos do léxico em contextos bilíngues*. 1ed. Campinas: Mercado de Letras, 2016, v. 1, p. 97-112.

BARGALLÓ ESCRIVÀ, M. El programa de ejemplificación en los diccionarios didácticos. In: Bernal, E., DeCesaris, J. (Ed), *Proceedings of the XIII Euralex International Congress: 25 years studying dictionaries*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada / Universitat Pompeu Fabra, 2008, p. 489-494.

BERBER SARDINHA, T. *Lingüística de Corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

\_\_\_\_\_. Linguística de corpus. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (Orgs.). *Ciências da linguagem: o fazer científico?* 1ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012, v. 1, p. 321-347.

BIDERMAN, M. T. C. Glossário. In: *Alfa*. São Paulo: UNESP, v. 28 (supl.), p. 135-144, 1984a.

\_\_\_\_\_. *O dicionário padrão da língua*. In: *Alfa*. São Paulo: UNESP, v. 28 (supl.), p. 24-43, 1984b.

\_\_\_\_\_. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: Ana Maria Pinto Pires de Oliveira; Aparecida Negri Isquendo. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS: Editora da Universidade de Mato Grosso do SUL, 2001, v. I, 2. ed., p. 131-144.

BUGUEÑO MIRANDA, F. O dicionário bilíngue como problema linguístico e lexicográfico. In: Hwang, A. D.; Nadin, O. L. (org.). *Linguagens e Interação: estudos do léxico*. Vol.3. Maringá: Clichetec, 2010, 65-91.

\_\_\_\_\_. Balanço e perspectivas da lexicografia. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 2, n. 32, p. 15-37, ago. 2013. ISSN 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2013v2n32p15> Acesso em: 28 set. 2016.

BRASIL; MEC. *Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o programa nacional do livro didático PNLD 2015*. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais> Acesso em: 24/02/2017.

CARVALHO, O. L. de S. *Lexicografia Bilíngue Português/Alemão: Teoria e Aplicação à Categoria das Preposições*. Brasília: Thesaurus, 2001.

DAVIES, M. *Corpus del Español. 100 million word corpus of Spanish (1200s-1900s)*. BYU: Brigham Young University, 2002. Disponível em: <http://www.corpusdelespanol.org/x.asp> Acesso em: 15/06/2016.

DURAN, M. S.; XATARA, C. M. A metalexigrafia pedagógica. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 2, n. 18, p. 41-66, set. 2006. ISSN 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6870/6448>. Acesso em: 01/07/2016.

DURAN, M. S.; XATARA, C. M. Critérios para categorização de dicionários bilíngues. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS: Editora da Universidade de Mato Grosso do SUL, 2007, v. III, p. 311-320.

DURAN, M. S. *Parâmetros para a elaboração de dicionários bilíngues de apoio à codificação escrita em línguas estrangeiras*. 2008. 183 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/100101>>.

FARIAS, V. S. *Desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa*. Dissertação (Mestrado em Letras)–Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FAULSTICH, E.; VILARINHO, M. M. O. . Lexicografia bilíngue: versatilidade e complexidade. In: NADIN, O. L.; ZAVAGLIA, C. (Org.). *Estudos do léxico em contextos bilíngues*. 1ed. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2016, v. , p. 13-35.

FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). *PNLD, Histórico*. Brasil: 2012. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-historico> Acesso em: 13/06/2016

FUENTES MORÁN, M. T. *Gramática en la lexicografía bilingüe. Morfología y sintaxis en diccionarios español-alemán desde el punto de vista del germanohablante*. Lexicographica: Series Maior, 81. Tübingen: Niemeyer, 1997.

FUENTES MORÁN, M. T.; GARCÍA PALACIOS, J. Los ejemplos en el diccionario de especialidad. In: FUENTES MORÁN, M. T.; GARCÍA PALACIOS, J. (eds.) *Texto, Terminología y Traducción*. Salamanca: Almar, 2002, p. 75-98.

GARRIGA ESCRIBANO, C. La microestructura del diccionario: las informaciones lexicográficas. In: MEDINA GUERRA, A. M. (coord.) *Lexicografía Española*. Barcelona: Ariel, 2003, p. 103-126.

HUMBLÉ, P. *Dictionaries and language learners*. Frankfurt am Main: Haag und Herchen, 2001.

HWANG, A. D. Lexicografia: dos primórdios à nova lexicografia. In: Hwang, A. D.; Nadin, O. L. (org.). *Linguagens e Interação: estudos do léxico*. Vol.3. Maringá: Clichetec, 2010, 33-45.

IÁKOVLENA, S.; AKHRENOV, A. Aspecto intercultural en la lexicografía bilingüe: teoría y práctica. In: GARCÉS GÓMEZ, M. P. *Lexicografía teórica y aplicada*. Anexos Revista de Lexicografía, 26. A Coruña: Universidade da Coruña, 2014, p. 09 -20.

INSTITUTO CERVANTES. *El español: una lengua viva – Informe 2014*. Disponível em: <http://eldiae.es/wp-content/uploads/2014/07/El-espa%C3%B1ol-lengua-viva-2014.pdf> Acesso em: 18/06/16

JACINTO GARCÍA, E. J. *Forma y función del diccionario: Hacia una teoría general del ejemplo lexicográfico*. Jaén: Servicio de Publicaciones, Universidad de Jaén, 2015.

\_\_\_\_\_. *El principio de autoridad en los diccionarios Generales del español (siglos XVIII-XX)*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid - Facultad De Filología, 2013. Tesis Doctoral.

KRIEGER, M. G. Políticas públicas e dicionários para escola: o Programa Nacional do Livro Didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 2, n. 18, p. 235-252, set. 2008. ISSN 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6950> . Acesso em: 19 jan. 2017.

KRIEGER, M. G.; WELKER, H. A. Questões de lexicografia pedagógica. In: XATARA, C.; BAVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (Orgs.). *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 103-113.

LARA, L. F. Os dicionários e suas disciplinas. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS: Editora da Universidade de Mato Grosso do SUL, 2004, v. II, p. 133-152.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MODEL, B. A. El ejemplo en los diccionarios bilingües. In: FUENTES MORÁN, M. T.; MODEL, B. A. (eds.) *Investigaciones sobre lexicografía bilingüe*. Granada: Tragacanto, 2009, p. 117-158.

MORENO, F.; MAIA GONZÁLEZ, N. *Diccionario Esencial: Español-Portugués / Português-Espanhol*. Madrid: Arco Libros, 2006.

NADIN, O. L. Dicionários escolares bilíngues de língua espanhola: reflexões sobre obras direcionadas ao aprendiz brasileiro. *Revista de Letras*, v. 11, n. 11, p. 125-144, 2009. Disponível em: [http://www.dacex.ct.utfpr.edu.br/11\\_odair\\_nadin.htm](http://www.dacex.ct.utfpr.edu.br/11_odair_nadin.htm) Acesso em: 15/06/16

\_\_\_\_\_. Cómo potenciar el valor didáctico de un diccionario pasivo español-portugués: la macroestructura. In: *Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos*, v. XXIII/II, p. 267-278, 2013.

\_\_\_\_\_. Lexicografia bilíngue: considerações sobre uma proposta de dicionário de Espanhol para aprendizes brasileiros. In: ALVES, I. M.; PEREIRA, E. S.. (Org.). *Os Estudos lexicais em diferentes perspectivas*. 1ed. São Paulo: FFLCH/USP, 2014, v. 1, p. 95-104.

PARREIRA, M. C. Reflexões sobre o verbete dos dicionários bilíngües para fins pedagógicos. In: ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. (Org.). *As Ciências do Léxico IV - Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Uberlândia: UFU, 2010, v. IV, p. 329-349.

PERLES, J. B. *O gênero textual no suporte jornal: controvérsias e proposta*. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação: BOCC, 2006. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-genero-textual.pdf> Acesso em: 22/06/16.

PIROUZAN, P. *La representación del español en los diccionarios actuales español-persa: análisis empírico y propuestas lexicográficas*. 2009. Tese - Universidad de Salamanca. Salamanca.

PONTES, A. L. *Dicionário para uso escolar: o que é como se lê*. Fortaleza: EdUECE, 2009.

\_\_\_\_\_. Exemplos de uso em dicionários escolares brasileiros para a leitura e a produção textual. In: *Revista de Letras*. Fortaleza. v. 31, p. 91-99, 2012.

PRADO ARAGONÉS, J. El ejemplo lexicográfico como referente cultural en la enseñanza de español como lengua extranjera. In: PRADO ARAGONÉS, J.; GALLOSO CAMACHO, M. V. (eds.). *Diccionario, léxico y cultura*. Huelva: Universidad de Huelva, 2004, p. 157 – 173.

RAE (Real Academia Española). Disponível em: <http://www.rae.es/recursos/banco-de-datos/crea-version-annotada> Acesso em: 13/06/2016

RODRÍGUEZ BARCIA, S. *Introducción a la lexicografía*. Madrid: Síntesis, 2016.

SCHMITZ, J. R. A Problemática dos Dicionários Bilingües. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS: Editora da Universidade de Mato Grosso do SUL, 2001, v. I, 2. ed, p. 161-170.

VARGENS, D. P. M.; FREITAS, L. M. A. Ler e escrever: muito mais que unir palavras. In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (coord.). *Espanhol: ensino médio*. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 16). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 191-219. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7836-2011-espanhol-capa-pdf&category\\_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7836-2011-espanhol-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 16/03/2017

WELKER, H. A. Lexicografia pedagógica: definições, história, peculiaridades. In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C.; HUMBLÉ, P. (Orgs.). *Lexicografia pedagógica: pesquisas e perspectivas*. Santa Catarina: UFSC/NUT, 2008, p.9-45

\_\_\_\_\_. *Dicionários - Uma pequena introdução à lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004. v. 1



\_\_\_\_\_ ; KRIEGER, M. G. Questões de lexicografia pedagógica. In: XATARA, C.; BAVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (Orgs.). *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 103-113.

ZACARIAS, R. A. S.; DURÃO, A. B. A. B. Retomando algumas designações da lexicografia. In: DURÃO, A. B. A. B. (Org.). *Vendo o dicionário com outros olhos*. 1ed. Londrina: UEL, 2010, v. 1, p. 39-44.

ZAVAGLIA, C. Metodologia em ciências da linguagem: lexicografia. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (Orgs.). *Ciências da linguagem: o fazer científico?* 1ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012, v. 1, p. 231-264.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS *CORPORA*

### GPEL

GPEL 1 - BLANCO, I. Entrevista. In: *El Mundo*. Madrid, 2010.

GPEL 2 - VVAA. *Língua Estrangeira Moderna - Espanhol e Inglês*. Curitiba: SEED-PR, 2006.

GPEL 3 - EIXHHOLZ, J. C. ¿Cuánto queremos que pese la religión? In: *El Mercurio*. Santiago de Chile, 2010.

GPEL 4 - FUENMAYOR TORO, L. Para quienes no entendieron. In: *Correo del Caroni*. Guayana, 2010.

GPEL 5 - CUARTANGO, P. La laicidad, ni de derecha ni de izquierda. In: *El Mundo*. Madrid, 2008

### CREA

CREA1 - ALLENDE, I. *La casa de los espíritus*. Barcelona: Plaza y Janés, 1995.

CREA2 - COHEN, M. *Insomnio*. Barcelona: Muchnik, 1986.

CREA3 - «LA AVALANCHA CUBANA». *Revista Hoy*. Chile: reuna.cl/hoy, 1997-05-18.

CREA4 - «LAS CRÍTICAS DEL ENTRENADOR SON UNA FORMA DE DESVIAR ATENCIONES». *El Mundo*. Madrid: Unidad Editorial, 1996.

CREA5 - «EL SÍNDROME DE REBECA». *Tiempo*. Madrid: Ediciones Tiempo, 1990-05-28.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – FICHA LEXICOGRÁFICA

LEMA	INFORMACIÓN GRAMATICAL	NÚMERO	SUBENTRADA	DELIMITACIÓN DE SIGNIFICADO E MARCAS DE USO	EQUIVALENTE	EXEMPLO(S)	REMISIÓN	OTRAS INFORMACIONES	REFERENCIA DO EXEMPLO
a través	<i>upv</i>	1			através	A esta herramienta se accede a través de Internet			GPEL <CLARÍN_29/08/2010_ARG_** *_NOTÍCIA>
a través	<i>upv</i>	2			através	Se miraron a través del humo de la fogata			GPEL <LSEED_VARIOSAUTORES_2 006_KRAUSS>
abeja	<i>f</i>				abelha	[...] combatieron un enjambre de abejas.			CREA/RAE «Anuncia el alcalde la construcción de un parque infantil y de una cancha deportiva al Oriente de la ciudad &ndash; Entrega vehículos la Capitanía de Puerto &ndash; Maíz para la Conasupo &ndash; Accidentes». Diario de Yucatán. Yucatán: yucatan.com.mx, 1996-09-01.
abeto	<i>m</i>			árvore	abeto	Nuestro arbolito de Navidad es un abeto			Adaptado de CREA/RAE «Resaca de los días festivos». El Nuevo Herald. Miami: elherald.com, 1998-01-11.
abogado	<i>m</i>				advogado	Fue a estudiar a la capital y está por volver con el título de abogado.			GPEL <LDEEM_2004_P49_MÓNICA PALACIOS_GEORGINA CATINO>
abogado	<i>v part</i>				advogado	Ya desde la antigüedad se había abogado por la igualdad de derechos políticos de las mujeres.	abogar		CDE Título: Enc: Derecho al voto de la mujer Source: <a href="http://es.encarta.msn.com/artcenter/_browse.html">http://es.encarta.msn.com/artcenter/_browse.html</a>
aborto	<i>m</i>				aborto	Aborto es la muerte antes de nacer.			CREA/RAE Jiménez Vargas, J.; López García, G.: ¿A qué se llama aborto?. Barcelona: MagisterioEspañol; Prensa Española, 1975.
abotonadura	<i>f</i>				abotoadura	La abotonadura iba desde el cuello hasta la cintura			Adaptado de CREA/RAE Mutis, Álvaro: Iona llega con la lluvia. Madrid: Mondadori, 1988.
abrazar	<i>v</i>				abraçar	[...] se abrazaron al despedirse.			CREA/RAE Nasarre, Pilar: El país de Nunca Jamás. Barcelona: Seix Barral, 1993.
abrazo	<i>m</i>				abraço	Allí nos despedimos con un abrazo fuerte y prolongado.			CREA/RAE «J. Fernando García Molina». Siglo Veintiuno. Guatemala: siglodos.sigloxxi.com/sXXI/index.html, 1997-05-11.
abrigo	<i>m</i>	1		roupa	casaco	[...] no usaba abrigo a			CREA/RAE

						pesar del frío [...]			«Pide al Congreso que supere el partidismo y se le una para avanzar juntos en la misión del país &ndash; Una cita bíblica, punto clave del mensaje &ndash; &#34;Nación indispensable&#34; &ndash; Protesta de grupos contra el aborto». Diario de Yucatán. Yucatán: yucatan.com.mx, 1997-01-21.
abrigo	<i>m</i>	2			abrigo	Les dieron abrigo hasta que llegó el equipo de rescate			Adaptado de GPEL <GEPP_FANJUL_2005_p.85_ES P >
abril	<i>m</i>				abril	Las inscripciones se cierran el último día del mes de abril.			Adaptado de GPEL <LDTE_2007_P26_ENRIQUE MELONE_LORENA MENÓN>
abril	<i>m</i>		abriles	fig	primaveras	[...] murió [...] cuando apenas contaba veinticinco abriles...			CDE Título: Las amarguras de un rey: novela histórica Autor: Jover, Nicasio Camilo Fuente: <a href="http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=1118">http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=1118</a>
absolver	<i>v</i>				absolver	La investigación absolvió al hombre de la culpa			Adaptado de GPEL <ÚLTIMAHORA_01/03/2009_P RY_GUIDO RODRÍGUEZ ALCALÁ_OPINIÓN>
acá	<i>adv</i>				aquí	- ¡Ah, mis amigos, qué gusto verlos por acá!			GPEL <LSEED_2006_BRA_VÁRIOS AUTORES_ALEGRÍA_PER>
acariciar	<i>v</i>				acariciar	[...] le gusta acariciar al perro.			CREA/RAE «WISLAWA SZYMBORSKA». El Mundo. Madrid: Unidad Editorial, 1997.
accidental	<i>adj</i>				accidental	[...] sospecha que el incendio no ha sido accidental [...]			CREA/RAE «SAN SALVADOR». Diario de las Américas. Miami: The America Publishing Company, 1998-01-11.
accidente	<i>m</i>				accidente	Muchos chicos mueren en accidentes de tránsito [...]			GPEL <LDL_MILANI_2005_ARG>
acechar	<i>v</i>				espreitar	Percibe en el aire el peligro que lo acecha.			CREA/RAE Herrera Luque, Francisco: En la casa del pez que escupe el agua. Caracas: Pomaire, 1985.
acedar	<i>v</i>				azedar	El sabor a limón acedó toda la comida.			CRIDO
acuerdo	<i>m</i>	1			acordo	Propuso el acuerdo de paz en América Central			Adaptado de GPEL <LSEED_2006_BRA_VÁRIOS AUTORES>
acuerdo	<i>upv</i>		de acuerdo		de acuerdo	Discuten cuando no están de acuerdo.			Adaptado de GPEL <ELMERCURIO_26/07/2010_CHL_CECILIA MOREL DE PIÑERA_ENTREVISTA>
acuerdo	<i>upv</i>		de acuerdo con		de acuerdo com, conforme	De acuerdo con la nueva legislación, la regla es la libertad.			Adaptado de GPEL <ELUNIVERSAL_22/06/2008_VEN_ROBERTO GIUSTI_ENTREVISTA>
adolescencia	<i>f</i>				adolescência	Estos libros marcaron mi infancia y mi adolescencia			Adaptado de GPEL <ELMUNDO_28/10/09_ESP_FERNANDO SÁNCHEZ

									DRAGÓ_ENTREVISTA>
adolescente	<i>m/f</i>				adolescente	Es una adolescente de 16 años			Adaptado de GPEL <ÚLTIMAHORA_14/06/2009_P RY_MA. JOSÉ CENTURIÓN_NOTÍCIA>
adolescente	<i>adj</i>				adolescente	[...] era un poeta adolescente [...]			CREA/RAE Torrente Ballester, Gonzalo: Filomeno, a mi pesar. Memorias de un señorito descolocado. Barcelona: Editorial Planeta, S.A., 1993.
agosto	<i>m</i>				agosto	El plazo vence el próximo mes de agosto.			Adaptado de CREA/RAE «Garífunas anuncian marcha a Tegucigalpa para exigir les titulan sus tierras». La Tribuna. Tegucigalpa: La Tribuna, 1997- 06-28.
agradable	<i>adj</i>				agradable	[...] la temperatura era agradable.			CREA/RAE Gamboa, Santiago: Páginas de vuelta. Barcelona: Mondadori, 1998.
alquilar	<i>v</i>				alugar	Estoy buscando un departamento para alquilar.			GPEL <LDHeEB_2004_BR_FÁTIMA CABRAL BRUNO E MARIA ANGÉLICA MENDONZA>
amigo	<i>adj</i>	1			amigo	[...] ha encontrado una mano amiga que la proteja.			CREA/RAE «El turismo incontrolado, principal proveedor gratuito de basura, las aguas negras, la contaminación de la Laguna Central, la degradación del ambiente, son algunas de las anomalías detectadas por miembros del Congreso en visita a este paraíso marino venezolano». El Universal. Caracas: Electronic Publishing Group, 1996.
amigo	<i>m</i>	2			amigo	Ya somos vecinos y quiero ser también amigo de ustedes.			GPEL <LDPS_2003_JAIR DE OLIVEIRA SOUZA>
andar	<i>v</i>	1		caminhar	andar	Antonio anda rápido por la calle [...]			GPEL <LDEAII_2003_BRA_ ANA ISABEL BRIONES; EUGENIA FLAVIAN; ERES GRETTEL FERNÁNDEZ>
andar	<i>v</i>	2		estar	andar	[...] ella anda llena de problemas personales [...]			GPEL <LDPS_2003_JAIR DE OLIVEIRA SOUZA>
andar	<i>v</i>	3			funcionar	Ese reloj no anda.			CREA/RAE Daulte, Javier: Desde la noche llamo. Buenos Aires: Último Reino, 1995.
andar	<i>v</i>	4		transporte	andar	[...] casi no anda en coche [...]			GPEL <GRAMPP_2005_P224_ ADRIÁN FANJUL>
aniversario	<i>m</i>				aniversario	[...] festejaron su segundo aniversario matrimonial.			CREA/RAE «Mar Flores baila al son que marca Rosana». Época. Madrid: Difusora de Información

								Periódica S.A., 1998.
anoche	<i>adv</i>				ontem à noite	Hijo, ¿a qué hora llegaste anoche?		GPEL <LDEA_2003_BRA_ ANA ISABEL BRIONES; EUGENIA FLAVIAN; ERES GRETEL FERNÁNDEZ>
arma	<i>f</i>				arma	La mejor arma para erradicar [...] el terrorismo es la solidaridad internacional [...]	Utiliz a-se com os artigos <i>el e un</i>	GPEL <LDEA3_ESP_MAHMUD DARWIX_SELPAIS>
arma	<i>f</i>		arma homicida		arma do crime	El arma homicida del crimen fue un martillo.	Utiliz a-se com os artigos <i>el e un</i>	Adaptado de CREA/RAE «José Martínez, que tiene problemas mentales, negó ante el juez la autoría de los hechos». La Voz de Galicia. La Coruña: Control, 1991-11-22.
arma	<i>f</i>		arma de doble filo		faca de dois gumes	La tecnología ayuda al hombre...¿o es un arma de doble filo?	Utiliz a-se com os artigos <i>el e un</i>	CREA/RAE «William Henry Gates II, nació dentro de una familia acomodada el 28 de octubre de 1955. Con 14 años, trabajaba para la Agencia de Seguridad Nacional como asesor de sistemas, con 19, fundó junto a su amigo Paul Allen, la compañía Microsoft. Hoy a sus 41 años, su fortuna se calcula en 1 billón 200 mil millones de pesetas, situándole en el puesto número uno de los hombres más ricos del planeta Tierra. En el cuartel general de Gates, en Redmon, a cincuenta minutos de Seattle, el gran gurú de la informática recibe a TELVA...». Telva. Madrid: Recoletos Cía. Editorial, 1997-08-03.
atlético	<i>adj</i>	1		forte	atlético	[...] desean tener un cuerpo delgado y atlético.		GPEL <LATERCERA_08/09/2010_CH L_***_ NOTÍCIA>
atlético	<i>adj</i>	2			atlético	Deportes atléticos		GPEL <LDL_2005_P156_BRA_ESTHE R MARIA MILANI>
autor	<i>m</i>				autor	La obra nace de la conjunción del autor y el lector [...]		GPEL <LSEED_2007_ESP_STERRA>
avena	<i>f</i>				aveia	La avena es un cereal rico en fibra [...]		CREA/RAE Botana, Maru: Las recetas de Maru. Buenos Aires: Atlántida, 1999.
bacalao	<i>m</i>				bacalhau	Las recetas a base de bacalao son innumerables [...]		CREA/RAE Domingo, Xavier: El sabor de España. Barcelona: Tusquets, 1992.
bahía	<i>f</i>				baía	El barco [...] está anclado en una pequeña bahía [...]		CREA/RAE «&#34;No somos asesinos&#34;. La

								Vanguardia. Barcelona: T.I.S.A, 1995.
bailarín	<i>m</i>				bailarino	Era un bailarín con unas condiciones naturales para la danza.		CREA/RAE Val, Carmen del: Nacho Duato. Por vos muero. Barcelona: Martínez Roca, 1998
baile	<i>m</i>	1			dança	estuvo toda la tarde ensayando pasos de baile.		GPEL </LDTE_MELONE_MENÓN_2007_p.287_MARIÑO_1998_ARG >
baile	<i>m</i>	2			baile	[...] Mathias le pidió que fuera con él al baile [...]		CREA/RAE «Un muchacho tímido al que las chicas de su pueblo daban calabazas, convertido en héroe nacional». El País. Madrid: Diario El País, S.A., 1987-06-02.
bala	<i>f</i>				bala	[...] murió por un impacto de bala de escopeta [...]		CREA/RAE «La organización rechazó señalamientos en cuanto a la forma en que se llevaron a cabo los desalojos.». Siglo Veintiuno. Guatemala: siglodos.sigloxxi.com/sXXI/index.html, 1997.
balcón	<i>m</i>				sacada	[...] sale al balcón y levanta la vista hacia el cielo [...]		CREA/RAE Carmona, Ramón: Cómo se comenta un texto fílmico. Madrid: Cátedra, 2000.
balde	<i>m</i>				balde	llevaba un balde y un detergente para lavar la camioneta		Adaptado de CREA/RAE «Por FRANK FERNÁNDEZ». El Nuevo Herald. Miami: elherald.com, 1997-02-10.
balde	<i>upv</i>		balde de agua fría		balde de ágrua fría	[...] la derrota [...] tuvo el efecto de un balde de agua fría.		CREA/RAE «Gore en buena posición para ganar elecciones presidenciales de EEUU». El Nuevo Herald. Miami: elherald.com, 2000-11-07.
ballena	<i>f</i>				baleia	La ballena es un mamífero y, por tanto, amamanta a sus crías, ¡que pesan varias toneladas!		CREA/RAE VV.AA.: Física y química. Barcelona: Anaya, 1995.
ballet	<i>m</i>			dança	balé	Es una extraordinaria bailarina de ballet clásico		Adaptado de CREA/RAE «Claudio Nazoa». El Nacional. Caracas: el-nacional.com, 2000-07-26.
banana	<i>f</i>				banana	Los alumnos comieron una banana de postre		CREA/RAE «No habrá comida para 71 escuelas de la Capital». Clarín. Buenos Aires: clarín.com, 1997-03-12.
bolígrafo	<i>m</i>				caneta	[...] sacó papel y bolígrafo y tomó unas notas [...]		CREA/RAE «Madrid. Nieves Colli». ABC Electrónico. Madrid: Prensa Española, 1997.
borracho	<i>adj</i>				bêbado	[...] fue detenido por conducir borracho.		CREA/RAE «JUAN CAVESTANY». El País. Madrid: Diario El País, S.A., 1997-10-14.
borrador	<i>m</i>	1			rascunho	[...] está preparando el borrador del contrato [...]		CREA/RAE «Smiley a punto de concretar



									compra». El Nuevo Herald. Miami: elherald.com, 1998-03-15.
borrador	<i>m</i>	2			apagador	Tomé el borrador dispuesto a limpiar la pizarra [...]			CREA/RAE Araya, Enrique: La luna era mi tierra. Chile: Andrés Bello, 1982.
borrar	<i>v</i>	1			apagar	[...] se encargó personalmente de borrar todas las pruebas.			CREA/RAE «John F. Kennedy, el presidente- mito de Estados Unidos, era un obseso sexual que se puso en grave riesgo por dar satisfacción a sus caprichos, estuvo casado con una mujer antes de Jacqueline Kennedy, y se benefició de la ayuda de la Mafia para ganar las elecciones de 1960. Éstos son algunos de los asuntos más escandalosos que trata el libro El lado oscuro de Camelot, que hoy se pone a la venta en Estados Unidos.». El País. Madrid: Diario El País, S.A., 1997-11-10.
borrar	<i>v</i>	2		memó- ria	apagar	Quisiera borrar de su vida ese momento.			Adaptado de GPEL <CLARÍN_20/09/2010_ARG_ SALVADOR SALES_ENTREVISTA>
bote	<i>m</i>	1			pote	[...] quería comprar un bote de leche infantil para su bebé [...]			CREA/RAE «Detenido un hombre en Murcia por intentar atropellar a su esposa». El País. Madrid: El País, 1998-01-09.
bote	<i>m</i>	2			bote	[...] se embarcó en un bote para navegar por el río [...]			CREA/RAE «La Colonia Dignidad, en Chile, un campo de concentración inexpugnable». Proceso. México D.F.: APRO: Agencia de Información Proceso, 1997-01-12.
botella	<i>f</i>				garrafa	Compré dos botellas de vino [...]			GPEL <LDESB_2003_BRA_IVAN RODRIGUES MARTÍN_P187>
boxeador	<i>m</i>				boxeador	Tenía las manos estropeadas como las de un boxeador.			CREA/RAE Urrea, Inmaculada: Coco Chanel. La revolución de un estilo. Barcelona: EIUNSA, 1997.
caballeriza	<i>f</i>				estábulo, cavaleriç a	Más allá estaba la caballeriza, donde se guardaban los viejos caballos [...]			CREA/RAE Allende, Isabel: La casa de los espíritus. Barcelona: Plaza y Janés, 1995.
caballete	<i>m</i>				cavalete	Señaló el caballete donde había una tela a medio pintar			CREA/RAE Díaz, Jesús: La piel y la máscara. Barcelona: Anagrama, 1996.
caballo	<i>m</i>				cavalo	[...] los caballos venían galopando por la tierra [...]			GPEL </LDTE_MELONE_MENÓN_20 07_p.392_GALEANO_1998_UR Y_ARG>
caballo	<i>upv</i>		caballo de batalla		cavalo de batalha, carro- chefe	La igualdad de derechos entre los sexos fue el caballo de batalla del feminismo de los setenta.			CREA/RAE Navarro Sustaeta, Pablo; Díaz Martínez, Capitolina: Ética. Madrid: Anaya, 1997.
caber	<i>v</i>	1			caber	Al pasar por la cocina,			CDE

						tomó lo que pudo caber en sus manos [...]			Título: Demasiada historia Autor: Karlik, Sara Fuente: <a href="http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=6155">http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=6155</a>
caber	v	2				caber	No cabe mucho optimismo en esta situación.		Adaptado de GPEL <LDTE_MEX_SCIBERHABITAT>
caber	v	3				caber, competir	Ahora me cabe a mí una obligación que satisfacer [...]		CDE Fecha: (1842) Título: Cartas Autor: Francisco Palau, Beato. (1811-1872) Fuente: <a href="http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=813">http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=813</a>
cabeza	f	1				cabeça	Mover la cabeza para arriba y abajo entre nosotros significa afirmación [...]		GPEL <LDEEM_2004_P107_MÓNICA PALACIOS_GEORGINA CATINO>
cabeza	upv		cabeza de chorlito/hueca			cabeça oca	[...] con esa cabeza de chorlito no irá nunca a ninguna parte.		CREA/RAE Vázquez, Ángel: La vida perra de Juanita Narboni. Barcelona: Editorial Planeta, 1990.
cabeza	upv		cabeza dura			cabeça dura	[...] si dejas de ser tan cabeza dura, me agradecerás [...]		CREA/RAE O'Donnell, Pachó: Vincent y los cuervos. Buenos Aires: Galerna, 1982.
cabeza	f	2		dirigente		cabeça	[...] pasó a ser la cabeza de la compañía.		CREA/RAE «Los Borgia del siglo XX». Revista Semana. Bogotá: Revista Semana, 2000-10-22.
cabina	f					cabine	Los pilotos [...] la invitaban a visitar la cabina del avión.		Adaptado de CREA/RAE Méndez, Sabino: Corre, rocker. Crónica personal de los ochenta. Madrid: Espasa Calpe, 2000.
cable	m					cabo	[...] los cables de electricidad.		GPEL </GEPP_FANJUL_2005_p.121>
cabra	f					cabra	Mohamed [...] pastoreaba su rebaño de cabras		CREA/RAE Leguineche, Manuel: El camino más corto. Una trepidante vuelta al mundo en automóvil. Barcelona: Plaza y Janés, 1996.
cacarear	v					cacarejar	Las gallinas empezaron a cacarear [...]		CREA/RAE Ibargüengoitia, Jorge: Dos crímenes. Barcelona: Grijalbo Mondadori, 1995.
cacerola	f					panela, caçarola	Cuando terminó de comer lavó el plato y la cacerola		CREA/RAE Soriano, Osvaldo: A sus plantas rendido un león. Madrid: Mondadori, 1987.
cachetada	f					bofetada, tapa	[...] levantó la mano para darle una cachetada [...]		CREA/RAE Gamboa, Santiago: Páginas de vuelta. Barcelona: Mondadori, 1998.
cadáver	m					cadáver	El cadáver [...] fue sometido [...] a la autopsia [...]		GPEL <ELMUNDO_16/03/08_ESP_ES PANHA_NOTA>
cadena	f	1				corrente	[...] cerraban la cancela del jardín con cadena y candado.		CREA/RAE Mendoza, Eduardo: La ciudad de los prodigios. Barcelona: Seix

								Barral, 1993.
cadena	<i>f</i>	2			cadeia	La Cordillera de los Andes es una cadena montañosa		GPEL <LDEEJB1_OSMANEOUTROS_2010>
cadena	<i>f</i>	3			rede	[...] en el país había sólo dos cadenas de televisión [...]		GPEL <LDEALE3_PICANÇO_VILLA_LBA_2010_p.23>
cadena	<i>upv</i>		cadena alimentaria		cadeia alimentar	El hombre actual se ubica al final de la mayoría de las cadenas alimentarias.		CREA/RAE Vattuone, Lucy F. de: Biología I. Los organismos vivos y su ambiente. Buenos Aires: El Ateneo, 1992.
caducar	<i>v</i>				vencer	Mi pasaporte está caducado.		CREA/RAE «Refugiado político». El País. Madrid: Diario El País, S.A., 1980-02-12.
caer	<i>v</i>	1			cair	[...] sintió la lluvia caer sobre su rostro [...]		CREA/RAE «Viaje al infierno». Revista Semana. Bogotá: Revista Semana, 2000-11-12.
caer	<i>v</i>	2		localização	ficar	[...] salía [...] por una puerta excusada que cae a la calle de los Desamparados [...]		CDE Date: (1876) Title: Tradiciones peruanas Author: Palma, Ricardo. (1833-1919) Source: <a href="http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=391">http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=391</a>
caer	<i>v</i>	3			aparecer	[...] he pasado muchos días sin caer por aquí		CDE Title Los pies de barro Author Salvador Garmendia Source Scanned by Humanities Research Center, Brigham Young University, Provo, UT
caer	<i>upv</i>		caer bajo		baixar o nível, rebaixar-se	Eso me convertiría en una soplona y no estaba dispuesta a caer tan bajo.		Adaptado de CREA/RAE Díaz, Jesús: La piel y la máscara. Barcelona: Anagrama, 1996.
caer	<i>upv</i>		caer bien/mal a alguien		simpatizar-se, antipatizar-se	Murillo me cae bien, es simpático [...]		CDE Title: España: ABC: Author: GORDILLO LUIS Source: <a href="http://www.abc.es">http://www.abc.es</a>
caer	<i>upv</i>		dejar caer algo	contar	soltar	Me inquieta que deje caer que mis afirmaciones son falsas.		Adaptado de CREA/RAE Cortázar, Julio: Reunión y otros relatos. Barcelona: Seix Barral, 1983.
caer	<i>upv</i>		al caer la noche		ao cair a noite	Al caer la noche empezó nuestro descanso [...]		CDE Título: Barrio palestina : novela Autor: Gertopán, Susana Fuente: <a href="http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=5484">http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=5484</a>
cafetera	<i>f</i>				cafeteira	Ha puesto la cafetera al fuego.		CREA/RAE Mendizábal, Rafael: ¡Viva el cuponazo!. Madrid: SGAE, 1994.
caída	<i>f</i>				queda	[...] la caída del Muro de Berlín.		GPEL <PÁGINA12_21/09/2011_ARG_BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS_OPINIÓN>
caída	<i>upv</i>		caída libre		queda livre	Galileo estudió la caída libre de los cuerpos.		CREA/RAE VV.AA.: Física y química.

									Barcelona: Anaya, 1995.
caída	<i>upv</i>		caída de la noche		cair da noite	la caída de la noche provocó la falta de visibilidad			Adaptado de CREA/ERA «CANARIAS7 &ndash; EFE». Canarias 7. Las Palmas de Gran Canaria: canarias7.es, 2000-12-11.
caja	<i>f</i>	1			caixa	[...] he recibido una caja de bombones.			CREA/RAE «Por Santiago Castelo». ABC Electrónico. Madrid: Prensa Española, 1997.
caja	<i>f</i>	2		establecimiento	caixa	Deudas retrasadas deben ser pagadas en la caja			GPEL <LDPS_SOUZA_2003>
caja	<i>upv</i>		caja registradora		caixa registradora	Los ladrones huyeron con el dinero que estaba en la caja registradora.			Adaptado de CREA/RAE «Irene Vizcaíno Redactora de La Nación». La Nación. San José: nacion.co.cr, 1996-11-05.
caja	<i>upv</i>		caja fuerte		caixa-forte	[...] el dueño del hotel instalara una caja fuerte en cada habitación.			CREA/RAE Leguineche, Manuel: La tierra de Oz. Australia vista desde Darwin hasta Sidney. Madrid: Aguilar, 2000.
cajero	<i>m</i>			profesional	caixa	se empleó como cajero en una tienda de un amigo			Adaptado de CREA/RAE «LA AVALANCHA CUBANA». Revista Hoy. Chile: reuna.cl/hoy, 1997-05-18.
cajero	<i>upv</i>		cajero automático		caixa automático	Las personas hacían fila para sacar dinero del cajero automático.			Adaptado de CREA/RAE «Por CRISTINA LLADO». El Nuevo Herald. Miami: elherald.com, 1997-02-17.
camino	<i>m</i>	1			caminho	Quiere pavimentar el camino desde un barrio a otro.			Adaptado de GPEL <ELMUNDO_27/07/10_ESP_ELMUNDO_NOTÍCIA>
camino	<i>m</i>	2		fig	caminho	[...] el camino [...] para conseguir la felicidad [...]			GPEL </ABCCOLOR_26/02/2012_PRY_WILLIAN JOEL CANTIE ARGÜELLO_CARTA>
camino	<i>upv</i>	1	a medio camino		no meio do caminho	Me quedaba con la cuchara a medio camino, entre el plato y la boca.			CDE Título: Hijo de ladrón Autor: Rojas, Manuel (1896-1973) Fuente: <a href="http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=4018">http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=4018</a>
camino	<i>upv</i>	2	a medio camino		pela metade	Dejábamos conversaciones a medio camino para emprender nuevas.			Adaptado de CDE Title: Danza Delirante Author: Salazar, Severino Source: <a href="http://www.ficticia.com/indicePorTitulo.html">http://www.ficticia.com/indicePorTitulo.html</a>
cancelar	<i>v</i>	1			cancelar	Se cancelaron más de 50 vuelos a causa de una nube volcánica.			Adaptado de GPEL <LANACIÓN_08/06/2011_ARG_***_NOTÍCIA>
cancelar	<i>v</i>	2			saldar, pagar	Quiero cancelar algunas deudas [...] retrasadas			GPEL <LDPS_2003_JAIR DE OLIVEIRA SOUZA>
cantar	<i>v</i>				cantar	Mamá siempre canta canciones de Navidad			Adaptado de GPEL <LDHeEA_1997_AR_HUMOR DE SENDRA_VIVA/LA REVISTA DE CLARÍN>
capital	<i>adj</i>				capital	Lo no dicho tenía, en cambio, una importancia			GPEL <CLARÍN_29/08/2010_ARG_SU

					capital [...]			SANA VIAU_NOTÍCIA>
capital	<i>f</i>				capital	Ha visitado Cairo, la capital egipcia		Adaptado de CREA/RAE «E. G. G.». El Norte de Castilla. Valladolid: nortecastilla.es, 2000-12-01.
capital	<i>m</i>				capital	El Banco empezó con un capital de mil dólares.		CREA/RAE Arellano, Jorge Eduardo: La moneda en Nicaragua. Reseña histórica. Managua: Banco Central de Nicaragua, 2000.
cara	<i>f</i>	1		rostro	cara	Me lavé la cara hasta quitar el maquillaje		Adaptado de CREA/RAE Méndez, Sabino: Corre, rocker. Crónica personal de los ochenta. Madrid: Espasa Calpe, 2000.
cara	<i>f</i>	2		express ão facial	cara	¿Qué te pasa, Marcelo? Estás con cara de enojado.		GPEL <LDTE_2007_P318_ENRIQUE MELONE_LORENA MENÓN>
cara	<i>upv</i>		cara de vinagre		cara amarrada	Si él llega un minuto tarde, su novia pone cara de vinagre.		Adaptado de <LDTE_1998_ARG_RICARDO MARIÑO_ARG>
cargo	<i>m</i>	1			cargo	[...] es un mal juez, que no debería seguir en su cargo [...]		GPEL <PÁGINA12_13/02/2011_ARG_MARIO WAINFELD_OPINIÓN>
cargo	<i>m</i>	2			débito	Ofrecen servicio de pago de cuentas mediante el cargo automático en cuenta corriente.		Adaptado de GPEL <LDHeI_1999_BR_FÁTIMA CABRAL BRUNO E MARIA ANGÉLICA MENDONZA>
cargo	<i>upv</i>		hacerse cargo de		encarregar-se	La sociedad se tiene que hacer cargo de las personas vulnerables		Adaptado de GPEL <PÁGINA12_23/08/2010_ARG_MARIANA CARBAJAL_ENTREVISTA>
cargo	<i>upv</i>		a cargo de		a cargo de, responsable	[...] la empresa que está a cargo de la auditoría, encontró un faltante de dinero [...]		GPEL <CLARÍN_19/12/2010_ARG_MIGUEL ANGEL BERTOLOTTI_GUSTAVO YARROCH_ENTREVISTA>
casado	<i>part</i>				casado	Estoy casado con una viuda que tiene una hija.		GPEL <LDEA3_1982_BRA_L C LOMBELLO_M A BALEEIRO>
casarse	<i>v</i>				casar-se	[...] se casarán hoy en la iglesia [...]		CREA/RAE «ZULMA VALENCIA VEGA». El Tiempo. Bogotá: 1992-05-16.
catalán	<i>m</i>				catalão	además del castellano, en España se hablan otros idiomas, como el catalán / [...]		GPEL <LDPS_ESP_DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA REAL> / <LDEA_2003_BRA_ANA ISABEL BRIONES; EUGENIA FLAVIAN; ERES GRETTEL FERNÁNDEZ>
catalán	<i>adj</i>				catalão	Los jóvenes tenían un marcado acento catalán.		Adaptado de CREA/RAE Méndez, Sabino: Corre, rocker. Crónica personal de los ochenta. Madrid: Espasa Calpe, 2000.
cava	<i>f</i>				espumante	Celebra el acontecimiento con una copa de cava.	Espumante específico	Adaptado de CREA/RAE «El Parlament hace balance este mes de siete años de autonomía». El País. Madrid: Diario El País,

								da Catal uña, na Españ ha	S.A., 1987-02-01.
cazo	<i>m</i>				panela	En un cazo pon a hervir la leche [...]			CREA/RAE Arguiñano, Karlos: 1069 recetas. Barcelona: Asegarse y Debate, 1998.
centígrado	<i>adj</i>				centígrado	[...] a nivel del mar, el agua hierve siempre a cien grados centígrados [...]			CREA/RAE VV.AA.: Matemáticas. Madrid: Santillana, 1998.
centímetro	<i>m</i>				centímetro	[...] mide un metro setenta y dos centímetros de estatura.			GPEL <ELMERCURIO_22/08/2009_CHL_LEONEL CONTRERAS_ENTREVISTA>
centro	<i>m</i>	1			centro	[...] el centro de un círculo [...]			CREA/RAE Ortiz, Fernando: La música afrocubana. Gijón: Ediciones Júcar, 1975.
centro	<i>m</i>	2			centro	eres el [...] centro de las miradas			CDE Título: Habla Culta: Madrid: M7 Source: Habla Culta
centro	<i>upv</i>		centro comercial		shopping	[...] fue a comprar en un centro comercial [...]			CREA/RAE «La popular periodista murió de un disparo a bocajarro en la cabeza». El Norte de Castilla. Valladolid: nortecastilla.es, 1999-04-28.
centro	<i>upv</i>		ser el centro de atención		ser o centros atencões	[...] durante dos días fui el centro de atención por ser el líder.			CREA/RAE «81 ° Tour de Francia. Rominger: &#34;No ha ganado ni ha perdido nadie porque todo nos ha salido bien, pese a los problemas. La lucha se mantendrá&#34;». La Vanguardia. Barcelona: T.I.S.A, 1994.
cerca	<i>f</i>	1			cerca	Nos separaba de los vecinos una cerca de alambre			Adaptado de CDE Título: Profesor, El Autor: Suárez, Patricia Fuente: <a href="http://www.ficticia.com/indicePorTitulo.html">http://www.ficticia.com/in dicePorTitulo.html</a>
cerca	<i>adv</i>	2			perto	Mamá, ¿prefieres sentarte cerca o lejos de la pantalla?			GPEL <LDESB_2003_BRA_IVAN RODRIGUES MARTÍN_P283>
cerca	<i>upv</i>		cerca de		cerca de, aproximadamente	La isla tiene una población de cerca de 400 mil personas.			Adaptado de GPEL <LAJORNADA_07/03/2009_MEX_IMMANUEL WALLERSTEIN_OPINIÓN>
cien	<i>num</i>	1			cem	[...] fueron condenados a cien años de cárcel [...]			CREA/RAE «Hoy se inicia el juicio contra tres policías acusados de homicidios». El Mundo. Madrid: Unidad Editorial, 1994.
cien	<i>m</i>	2			cem	[...] no le pesa no saber contar más allá del número			CREA/RAE Moix, Ana María: Vals negro.

					cien.			Barcelona: Lumen, 1994.
cien	<i>upv</i>		a cien		a mil	[...] sintió que el corazón le batía a cien.		CREA/RAE Gamboa, Santiago: Páginas de vuelta. Barcelona: Mondadori, 1998.
cien	<i>upv</i>		cien por cien		cem por cento	[...] los resultados han sido satisfactorios casi en el cien por cien de los casos.		CDE Title:Entrevista (ABC): AuthorARMORA ESTHER Source:http://www.abc.es
clase	<i>f</i>	1			clase	Nuestras tarifas supereconómicas van dirigidas a la clase trabajadora		Adaptado de GPEL <ELUNIVERSAL_14/08/2010_V EN_NADESKA NORIEGA ÁVILA_NOTÍCIA>
clase	<i>f</i>	2			aula	[...] doy clase de historia en la Universidad [...]		GPEL <ELUNIVERSAL_07/02/2008_V EN_DUBRASKA FALCÓN_ENTREVISTA>
clase	<i>f</i>	3			sala de aula	en el frente de la clase estaba la pizarra		Adaptado de CREA/RAE Martínez Montero, Jaime: Una nueva didáctica del cálculo para el siglo XXI. Barcelona: Cisspraxis, 2000.
clase	<i>f</i>	4			tipo	[...] estas tecnologías permitirán distribuir toda clase de información [...]		GPEL <LDESB_2000_BRA_RLAREVI STADECLARÍN>
colectivo	<i>adj</i>				coletivo	Necesitamos mirar el interés colectivo por sobre el individual.		Adaptado de GPEL <ELMERCURIO_***_CHL_JUAN CARLOS EIXHHOLZ_OPINIÓN>
colectivo	<i>m</i>	1			coletivo	Los estudiantes junto con los profesores crearon un colectivo [...]		GPEL <CORREODELCARONI_07/01/2010_VEN_LUIS FUENMAYOR TORO_OPINIÓN>
colectivo	<i>m</i>	2			ônibus	Lo que en España se denomina <i>autobús</i> es <i>colectivo</i> en Argentina.		Adaptado de GPEL <LDEALE1_PICANÇO_VILLA LBA_2010_p.46>
comer	<i>v</i>	1			comer	Lo malo de comer afuera es siempre la cuenta.		GPEL <LDTE_2007_ENRIQUE MELONE_LORENA MENÓN>
comer	<i>v</i>	2			almoçar	Pasaba ya de la hora de comer cuando llegué a casa.		GPEL <LSEED_2007_ESP_LUISA CASTRO>
comunidad	<i>f</i>				comunidade	[...] intentaron mantener su cultura viviendo en comunidades aisladas.		GPEL </LSEED_2006_BRA_VÁRIOS AUTORES>
comunidad	<i>f</i>		comunidad autónoma		comunidade autónoma, estado	España se constituye de 17 Comunidades Autónomas.		Adaptado de GPEL <LSEED_2006_BRA_VÁRIOS AUTORES>
comunidad	<i>f</i>		comunidad internacional		comunidade internacional	no es un asunto unilateral de un país, sino de toda la comunidad internacional.		Adaptado de CREA/RAE «MIGUEL GONZÁLEZ / ENVIADO ESPECIAL». El País. Madrid: Diario El País, S.A., 1997-04-16.
conciencia	<i>f</i>				consciência	Me preocupa la poca conciencia ecológica que existe en este país.		CREA/RAE «&#34;Nada hay más feo que querer ser sexy&#34;».

									Cambio 16. Madrid: Grupo 16, 1990-08-06.
conciencia	<i>f</i>		cargo de conciencia		peso na consciência	lo confesó porque tenía un cargo de conciencia.			Adaptado de CREA/RAE «Dijo que le puso la droga a Coppola, pero quedó libre». Clarín. Buenos Aires: clarín.com, 1997-01-11.
conducir	<i>v</i>	1			conduzir	Los ciudadanos aprueban la manera como el presidente conduce su gobierno			Adaptado de GPEL <LATERCERA_31/07/2010_CHL_***_OPINIÓN>
conducir	<i>v</i>	2		peessoas	conduzir	Estoy feliz al estar conduciendo el equipo del que soy hincha [...]			GPEL <ELOBSERVADOR_13/05/2011_URY_AUTOR_ENTREVISTA>
conducir	<i>v</i>	3		veículo	dirigir	[...] tomó las llaves de su auto y lo condujo [...]			CREA/RAE Souza, Patricia de: La mentira de un fauno. Madrid: Lengua de trapo, 1998.
conducir	<i>upv</i>		no conducir a nada		não levar a nada	La venganza no conduce a nada.			GPEL <LATERCERA_28/11/2009_CHL_ALVARO VARGAS LLOSA_ENTREVISTA>
conductor	<i>adj</i>	1			condutor	La ficción mantiene el humor como hilo conductor de toda la trama [...]			GPEL <ELMUNDO_22/01/08_ESP_TELEVISÃO_NOTA>
conductor	<i>m</i>	2			motorista	[...] el conductor del camión perdió el control del vehículo [...]			GPEL <ÚLTIMAHORA_12/06/2012_PRY_***_NOTA>
conductor	<i>m</i>	3			apresentador	[...] conductoras de programas de televisión [...]			GPEL <LADARIA_10/01/2011_URY_RODRIGO RIBEIRO_ENTREVISTA>
culebrón	<i>m</i>				novelão	[...] es un «culebrón» de 160 episodios [...]			CREA/RAE «La huelga no impide «El derecho de amar»». ABC. Madrid: Prensa Española, S.A., 1989-06-01.
cupón	<i>m</i>	1			cupom	[...] entregan un cupón para el sorteo de un viaje [...]			CREA/RAE «Madrid. Gastronomía. El restaurante «San Carlo», incluido en una guía internacional». El Mundo. Madrid: Unidad Editorial, 1997.
cupón	<i>m</i>	2			bilhete	[...] dio a conocer el número del cupón ganador [...]			CREA/RAE «&#34;Pensábamos en una bicicleta, un reloj, acaso un Coche, Pero Jamás en Ganar la Preciosa Residencia&#34;». Excelsior. México D.F.: excelsior.com.mx, 1996-08-17.
currículo	<i>m</i>	1			currículo	El currículum se entiende como el proyecto que determina los objetivos de la educación escolar [...]			CREA/RAE VV.AA.: Proyecto curricular de Educación Primaria: qué, cómo, cuándo enseñar y evaluar. Madrid: Escuela Española, 1992.
currículo	<i>m</i>	2		laboral	currículo	Envié el currículum y me llamaron para la entrevista.			Adaptado de CREA/RAE «ALICIA MEDEROS». El País. Madrid: Diario El País, S.A., 1997-04-29.
dama	<i>f</i>				dama	Don Quijote le escribe a			GPEL



						Dulcinea para pedirle que sea su dama.			<LDEEM_PALACIOS_CATINO_2004_p.425>
dama	<i>f</i>		primera dama		primeira dama	La ciudad [...] ha decidido ponerle el nombre de la primera dama a un parque			CREA/RAE «CHICAGO». Diario de las Américas. Miami: The America Publishing Company, 1997-10-28.
damasco	<i>m</i>	1			damasco	El albaricoque o damasco es excelente para corregir retrasos en el crecimiento [...]			CREA/RAE Ronald Morales, Albert: Frutoterapia. El poder curativo de 105 frutos que dan la vida. Madrid: Ediciones Libertarias, 1998.
damasco	<i>m</i>	2		tecido	damasco	[...] vestían ropa de damasco [...]			CREA/RAE Boullosa, Carmen: Duerme. Madrid: Alfaguara, 1994.
dañar	<i>v</i>	1			ferir	Arquear la espalda puede dañar la zona lumbar.			GPEL <LDL_1999_ESP_SHACHETTE >
dañar	<i>v</i>	2		coisa	estragar	Los fuertes vientos dañaron casas y edificios			CREA/RAE «100,000 personas sin luz en Oklahoma». El Nuevo Herald. Miami: elherald.com, 2000-07-24.
danés	<i>adj</i>				dinamarquês	Un estudio danés corrobora que el vino protege de las enfermedades cardiacas / Hizo un viaje a la capital danesa			CREA/RAE «CARDIOLOGIA. ALCOHOL. Un estudio danés corrobora que el vino protege de las enfermedades cardiacas». El Mundo. Madrid: Unidad Editorial, 1995. / CREA/RAE ««Las críticas del entrenador son una forma de desviar atenciones» &ndash; Ningún jugador acudió al entrenamiento voluntario convocado ayer &ndash; Sanz afirma que esta semana pagará a las plantillas». El Mundo. Madrid: Unidad Editorial, 1996.
danés	<i>m</i>				dinamarquês	[...] tengo libros traducidos al inglés, danés, alemán y japonés [...]			CREA/RAE «&#34;El síndrome de Rebeca&#34;». Tiempo. Madrid: Ediciones Tiempo, 1990-05-28.
danza	<i>f</i>				dança	[...] bailaba danza clásica [...]			CREA/RAE Val, Carmen del: Nacho Duato. Por vos muero. Barcelona: Martínez Roca, 1998.
danzar	<i>v</i>				dançar	[...] se preparan para [...] danzar al compás de la música [...]			GPEL <LDEALE3_PICANÇO_VILLA_LBA_2010_p.106_MARTÍNEZFERNÁNDEZ>
dardos	<i>m</i>	1			dardo	Le disparó un dardo tranquilizante al animal.			Adaptado de CREA/RAE «Por LORI ROSZA». El Nuevo Herald. Miami: elherald.com, 1997-04-09.
dardos	<i>m</i>	2			comentário maldoso	[...] lanzó su dardo a quienes critican la candidatura [...]			CREA/RAE «WALESA LOGRÓ LA REELECCIÓN». Expreso. Lima:

									1990-04-22.
dátil	<i>m</i>			tâmara	[...] el dátil es el más nutritivo de los frutos tropicales.				CREA/RAE Sintes Pros, Jorge: Los peligros del colesterol. Barcelona: Sintés S.A., 1975.
debajo	<i>adv</i>	1		debaixo	Duerme [...] debajo del viaducto [...]				GPEL <PARAGUAY.COM_24/05/2011_PAR_MARIANO_NIN_OPINION>
debajo	<i>adv</i>	2		por baixo	[...] debajo del vestido las mujeres usaban [...] un corsé.				GPEL <LDEEM_2004_P110_MÓNICA PALACIOS_GEORGINA CATINO>
debate	<i>m</i>			debate	Es un tema que trae discusión y debate				CREA/RAE «Jorge Quiroga Ramírez, Vicepresidente de la República». Los Tiempos. Cochabamba: lostiempos.com, 2000-09-18.
débil	<i>adj</i>			fraco	Estaba tan débil que no podía salir de la habitación				CREA/RAE Méndez, Sabino: Corre, rocker. Crónica personal de los ochenta. Madrid: Espasa Calpe, 2000.
debilitar	<i>v</i>			enfraquecer, debilitar	Una marcha atrás no haría sino debilitar su credibilidad.				CREA/RAE «IMPRESIONES. Haití: razones para una invasión... y razones en contra de la invasión». El Mundo. Madrid: Unidad Editorial, 1994-09-19.
décimo	<i>num</i>	1		décimo	[...] subieron al décimo piso del inmueble [...]				CREA/RAE «La familia residía en Madrid pero pasaba unos días en Murcia». El Norte de Castilla. Valladolid: nortecastilla.es, 2000-12-12.
décimo	<i>num</i>	2		décimo	La piel transmite al cerebro una sensación dolorosa en 9 décimas de segundo				Adaptado de GPEL <LDMU_1995_***_CONOZCAMÁS>
declarar	<i>v</i>	1		declarar	[...] ha declarado estar "feliz por volver a casa" [...]				GPEL <ÚLTIMAHORA_28/06/2012_PRY_***_NOTA>
declarar	<i>v</i>	2		situación política	declarar	[...] las colonias se empiezan a organizar para declarar su independencia [...]			GPEL <LDTE_MELONE_MENÓN_2007_p.58>
declarar	<i>v</i>		declararse	declararse	El chico necesitaba declararle su amor y la chica [...]				GPEL <LDEA3_BRIONES_FLAVIAN_FERNANDEZ_2003_p.104_VINCENT_2002_ESP>
decorar	<i>v</i>			decorar	Decoré nuestra casa conforme al más moderno estilo [...]				CREA/RAE Mendoza, Eduardo: La verdad sobre el caso Savolta. Barcelona: Seix Barral, 1994.
dedal	<i>m</i>			dedal	Para bordar, empezaban a trabajar con la aguja y el dedal				Adaptado de CREA/RAE Gándara, Alejandro: La media distancia. Madrid: Alfaguara, 1990.

despertar	<i>m</i>	1			(o) despertar	[...] el despertar de una nueva era [...]			CREA/RAE Leguineche, Manuel: La tierra de Oz. Australia vista desde Darwin hasta Sidney. Madrid: Aguilar, 2000.
despertar	<i>v</i>	2			despertar	El texto publicitario busca despertar el deseo de comprar algo			Adaptado de GPEL <LDEE_2008_P_LÍVIA RÁDIS BATISTA>
despertar	<i>v</i>	3			acordar	Había dormido poco y mal [...] y despertó con dolor de cabeza			GPEL <LSEED_***_***_GARCIAMARQUEZ>
después	<i>adv</i>				depois	[...] las reuniones se iniciaron 30 minutos después de lo programado [...]			GPEL </LAJORNADA_06/02/2008_M EX_GABRIELA ROMERO_RAÚL LLANOS_NOTÍCIA>
destino	<i>m</i>	1		lugar	destino	[...] tomará un avión con destino a Venezuela [...]			GPEL <ELUNIVERSAL_30/04/2009_V EN_SIMÓN VILLAMIZAR_ENTREVISTA>
destino	<i>m</i>	2		uso	destinación, destino	El destino de los fondos municipales se explica en el folleto.			CREA/RAE «Folletos explicativos de cómo se gasta el presupuesto municipal». El País. Madrid: Diario El País, S.A., 1980-12-17.
destino	<i>m</i>	3			destino	[...] su destino era consagrarse como cantante solista [...]			Adaptado de GPEL <LDHeEI_1996_ES_RCOSMOPOLITAN>
diario	<i>adj</i>	1			diário	Tenían garantizadas tres comidas diarias.			Adaptado de GPEL <PÁGINA12_25/01/2012_ARG_MARTÍN GRANOVSKY_ENTREVISTA>
diario	<i>m</i>	2			jornal	Las portadas de diarios y revistas continuaban anunciando el escándalo.			Adaptado de GPEL <PÁGINA12_19/09/2011_ARG_EDUARDO ALIVERTI_OPINIÓN>
diario	<i>m</i>	3			diário	El diario revelaba, día a día, los problemas sentimentales de su autora [...]			GPEL <LDHeEB_2004_BR_FÁTIMA CABRAL BRUNO E MARIA ANGÉLICA MENDONZA>
diario	<i>upv</i>		a diario		diariamente	[...] más de 20 millones de bolsas de plástico circulan a diario en la ciudad.			Adaptado de GPEL <ELUNIVERSAL_15/09/2010_MEX_OPINIÓN>
dibujar	<i>v</i>				desenhar	Los niños hicieron actividades recreativas como colorear y dibujar.			Adaptado de GPEL <LATERCERA_15/08/2010_CHL_FRANCISCO FUENTES_NOTÍCIA>
diez	<i>num</i>				dez	Me gusta dormir diez o doce horas.			GPEL <ELMUNDO_02/12/08_ESP_EVA MENDES_ENTREVISTA>
diez	<i>m</i>				dez	El diez es la nota máxima, la perfección absoluta.			CDE Título:Guat:Gerencia:98MAY31 Source: <a href="http://www.lahora.com.gt">http://www.lahora.com.gt</a>
dios	<i>m</i>				deus	Los planetas mismos llevan el nombre de dioses romanos: Marte era el dios de la guerra.			Adaptado de GPEL <LDHeEB_2004_AR_ENCICLOPEDIA ILUSTRADA DE IMÁGENES DEL MUNDO_EHACHETTE>
dios	<i>upv</i>		ni Dios		nem uma alma	[...] no ha venido ni dios			CREA/RAE «Uníos, que algo queda». El

				viva			Mundo. Madrid: Unidad Editorial, 1996.
dios	upv		como Dios manda	como Deus manda	Hazlo bien, como Dios manda.		Adaptado de GPEL <LDHeEA_2000_BR_FÁTIMA CABRAL BRUNO_E_MARIA ANGÉLICA MENDOZA>
dios	upv		gracias a Dios	graças a Deus	Tenía una enfermedad de la que, gracias a Dios, sanó.		CDE Título: Habla Culta: Mexico: M4 Source: Habla Culta
dios	upv		a la buena de dios	ao Deus dará	[...] la abandonaron a la buena de Dios.		CDE Título: Cien años de soledad Autor: Gabriela García Márquez Fuente: Scanned by Humanities Research Center, Brigham Young University, Provo, UT
dios	upv		Dios me libre	Deus me livre	Dios me libre de semejante tentación.		CDE Fecha: (1839) Título: Don Felipe el Prudente: novela histórica Autor: Andueza, José María de. (1809-) Fuente: <a href="http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=1121">http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=1121</a>
dios	upv		Dios mediante /si Dios quiere	se Deus quiser	[...] si Dios quiere nos casamos para el verano.		CDE Título: Habla Culta: Sevilla: M8 Source: Habla Culta
dios	upv		¡Dios mío!	meu Deus!	¡Dios mio! ¡Esto es horrible!		CDE Título: El honor castellano: novela histórica Autor: Amado Salazar, José María Fuente: <a href="http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=1109">http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=1109</a>
dios	upv		Dios te bendiga	Deus te abençoe	Sigue tu camino, que Dios te bendiga.		CREA/RAE Bain, Cristina: El dolor de la Ceiba. Novela latinoamericana. México: Edamex, 1995.
dios	upv		Dios te lo pague	Deus lhe pague	¡Dios te lo pague, que has hecho una buena obra de caridad!		CDE Fecha: (1836) Título: Genio e ingenio del pueblo andaluz Autor: Caballero, Fernán. (1796-1877) Fuente: <a href="http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=1053">http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=1053</a>
dios	upv		¡Por Dios!	pelo amor de Deus!	¿Qué pasa, Carolina? Habla, ¡por Dios!		GPEL <LDMU_2000_BRA_ADDA-NARI M. ALVES E ANGÉLICA MELLO>
dios	upv		que sea lo que Dios quiera	seja o que Deus quiser	[...] que sea lo que Dios quiera, correré el riesgo [...]		CDE Título: Fecundación fraudulenta Autor: Ludovico Gulminelli, Ricardo Fuente: <a href="http://www.badosa.com/bin/obra.pl?id=n101">http://www.badosa.com/bin/obra.pl?id=n101</a>
disfrutar	v	1		desfrutar, apreciar	Lo que más disfruta en su vida es hacer música.		GPEL <LDTE_CHL_SDIFUNTOSCOR

									REA>
disfrutar	<i>v</i>	2			desfrutar, aprovechar	[...] acuden al local para disfrutar de sus bellezas naturales [...]			GPEL <LDPS_2003_JAIR DE OLIVEIRA SOUZA>
disfrutar	<i>v</i>	3			gozar	[...] disfruta de una relativa buena salud para alguien de su edad.			CREA/RAE «Mutismo en torno a su 91 aniversario entre rumores sobre su salud». El Mundo. Madrid: Unidad Editorial, 1996.
ecología	<i>f</i>				ecologia	La Ecología [...] estudia las relaciones de los organismos que habitan el planeta y su entorno			CREA/RAE «Ecologismo ecuatorial». Vistazo. Quito: Ecuonet, 1997-09-21.
edificio	<i>m</i>				edifício, prédio	[...] ahí están los edificios más altos de la ciudad.			GPEL </LDEE_RÁDISBATISTA_2008_p.168>
editor	<i>m</i>	1			editor	Su padre era editor de varios diarios del país.			CREA/RAE Leguineche, Manuel: La tierra de Oz. Australia vista desde Darwin hasta Sidney. Madrid: Aguilar, 2000.
editor	<i>m</i>	2		informática	editor	Para entrar en el editor de vídeo haga doble clic sobre el icono [...]			CREA/RAE Bustos Martín, Ignacio de: Multimedia. Madrid: Anaya Multimedia, 1996.
editorial	<i>adj</i>				editorial	Esta colección de libros [...] se destaca como un producto editorial de excelencia [...]			GPEL </LSEED_VARIOSAUTORES_2006>
editorial	<i>m</i>				editorial	El editorial es la opinión de los editores de un [...] sobre un determinado tema.			GPEL <LDEE_RÁDISBATISTA_2008>
editorial	<i>f</i>				editora	[...] una editorial que publica una quincena de libros al año.			CREA/RAE «BILL BUFORD». El Mundo. Madrid: Unidad Editorial, 1996.
eficiente	<i>adj</i>				eficiente	Varias firmas están compitiendo para desarrollar máquinas más veloces y eficientes			GPEL </LDEEJB3_OSMANEOUTROS_2010>
egoísmo	<i>m</i>				egoísmo	El egoísmo reduce todo pensamiento a nosotros mismos			Adaptado de CREA/RAE «Para crecer, hay que superar al egoísmo». La Nueva Provincia. Bahía Blanca: lanueva.com, 1997-04-08.
ejecutivo	<i>adj</i>	1			executivo	El presidente ejecutivo del banco [...]			GPEL </LATERCERA_10/11/2008_CHL_REUTERS_NOTÍCIA>
ejecutivo	<i>adj</i>	2		organismo	executivo	[...] las competencias y responsabilidades del Ejecutivo y del Legislativo son claramente distintas			GPEL </ELMERCURIO_05/12/2010_CHL_***_OPINIÓN>
ejecutivo	<i>m</i>				executivo	[...] ejecutivos de la empresa [...] han hecho declaraciones enérgicas [...]			GPEL </ELMERCURIO_31/12/2009_CHL_***_OPINIÓN>
elástico	<i>adj</i>	1			elástico	La vejiga es un órgano muy elástico			Adaptado de CREA/RAE Rosales Barrera, Susana; Reyes Gómez, Eva: Fundamentos de enfermería. México D.F.; Santafé

									de Bogotá: El manual moderno, 1999.
elástico	<i>adj</i>	2			elástico	Tenía un trabajo de [...] horario elástico			CREA/RAE Vargas Llosa, Mario: La tía Julia y el escribidor. Barcelona: Seix Barral, 1996.
electorado	<i>m</i>				eleitorado	[...] fue electo legítimamente y por gran mayoría del electorado que votó [...]			CREA/RAE «DIARIO LAS AMÉRICAS». Diario de las Américas. Miami: The America Publishing Company, 1997-06-28.
electricidad	<i>f</i>	1			eletricidade	Los peces eléctricos emiten pulsos de electricidad a través del agua.			GPEL </LDEEM_PALACIOS_CATINO_2004_p.367>
electricidad	<i>f</i>	2		coloquial	eletricidade	[...] en las casas ni siquiera hay electricidad ni agua corriente.			CREA/RAE «Una docena de zamoranos llevarán medicinas, material escolar y dinero a la región argelina de Tindouf». El Norte de Castilla. Valladolid: nortecastilla.es, 2000-11-27.
ella	<i>pron pers</i>	1		sujeito	ela	[...] ella es una amiga verdadera [...]			GPEL <LAJORNADA_22/06/2009_MEX_ARTURO CRUZ BÁRCENAS_ENTREVISTA>
ella	<i>pron pers</i>	2			ela	[...] la prioridad es la democracia porque sin ella será imposible gestionar socialmente.			GPEL <ELUNIVERSAL_21/04/2009_VEN_YON GOICOECHEA_OPINIÓN>
encima	<i>adv</i>	1		lugar	em cima	¿Puedo ver las camisetas que están encima de la estantería?			Adaptado de GPEL <LDEA_2003_BRA_ANA ISABEL BRIONES; EUGENIA FLAVIAN; ERES GRETTEL FERNÁNDEZ>
encima	<i>adv</i>	2			ainda por cima	Fueron brutalmente atacados, apaleados y encima presos.			Adaptado de GPEL <CORREODELCARONI_04/09/2009_VEN_DAMIÁN PRAT C_OPINIÓN>
encima	<i>upv</i>		por encima de		acima	[...] el Gobierno siguió gastando por encima de lo presupuestado [...]			GPEL <LANACIÓN_14/03/2010_ARG_ANDREA_MIGUEL ANGEL BRODA_ENTREVISTA>
encima	<i>upv</i>		por encima		por cima	Se agregan por encima de la tarta los huevos duros y las sardinas			Adaptado de </LDEAII_2003_ARG_***_REVISTALUNA>
equivocarse	<i>v</i>				equivocar-se, enganar-se	[...] reconoció que se equivocó al designarlo como su sucesor.			GPEL <ELUNIVERSAL_13/05/2009_MEX_ENTREVISTA>
error	<i>m</i>				erro	Todos debemos aprender de los errores [...]			GPEL <ELUNIVERSAL_14/02/2010_VEN_ROBERTO GIUSTI_ENTREVISTA>
esforzarse	<i>v</i>				esforçar-se	[...] se esforzó por obtener los resultados deseados [...]			CREA/RAE «Julie Flanagan». Pueblos. Revista de Información y Debate. Madrid: Área Federal Paz y Solidaridad. IU, 2000-10-03.
esfuerzo	<i>m</i>	1			esforço	[...] hemos construido una			GPEL

						organización a base de trabajo, de sudor y esfuerzo [...]			<LAJORNADA_02/07/2010_MEX_PASCUAL DE JESÚS GONZÁLEZ_CARTA>
estanco	<i>m</i>				tabacaria	[...] fui a comprar tabaco al estanco de la esquina [...]			CREA/RAE Alou, Damián: Una modesta aportación a la historia del crimen. Barcelona: Anagrama, 1991.
esto	<i>pron dem</i>				isto	Estoy descubriendo esto de ser madre.			GPEL </CLARÍN_02/01/2012_ARG_WALTER DOMÍNGUEZ_ENTREVISTA>
esto	<i>upv</i>		esto es		isto é	[...] hay relaciones sociales de poder desigual, esto es, de dominación.			GPEL <PÁGINA12_21/09/2011_ARG_BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS_OPINIÓN>
esto	<i>upv</i>		a todo esto		a propósito	Mas, a todo esto, aún no ha contestado usted a mi pregunta, señor [...]			CDE Título: El sochantre de mi pueblo Autor: Alberola, Ginés Fuente: <a href="http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=1117">http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=1117</a>
estresado	<i>part</i>				estresado	Estás estresado, Roberto. Relájate.			CREA/RAE Mañas, José Ángel: Historias del Kronen. Barcelona: Destino, 1996.
estropeado	<i>part /adj</i>				estragado	Tenía que arreglar una lámpara estropeada			Adaptado de CREA/RAE Zarraluki, Pedro: La historia del silencio. Barcelona: Anagrama, 1995.
estudioso	<i>adj</i>				estudioso	[...] es una buena hija, muy estudiosa, muy inteligente.			CREA/RAE Kociancich, Vlady: La octava maravilla. Madrid: Alianza, 1982.
estudioso	<i>m</i>				estudioso	Es uno de los grandes estudiosos del género.			CREA/RAE «CIENCIA-FICCIÓN». ABC Cultural. Madrid: Inter CD S.L. con el patrocinio de Grupo Planeta, 1997.
euskera	<i>m</i>			línqua	vasco, basco	El euskera es una de las lenguas españolas oficialmente reconocidas.			Adaptado de GPEL <LDHeEA_1997_ES_SDOCUWEB>
faisán	<i>m</i>			ave	faisão	Arriba está la mesa con el faisán asado [...]			CREA/RAE Riaza, Luis: El palacio de los monos. Madrid: Cátedra, 1982.
falda	<i>f</i>				saia	Vestía una falda que le tapaba desde la cintura a los tobillos.			Adaptado de GPEL Gavilanes, Emilio: El bosque perdido. Barcelona: Editorial Seix Barral, 2000.
falla	<i>f</i>	1			falha	[...] no se ha demostrado interés alguno por resolver las principales fallas [...]			GPEL </ELUNIVERSAL_23/10/2009_VEN_BEATRIZ CRUZ SALAZAR_NOTA>
falla	<i>f</i>	2		geología	falha	Cuando dos placas se deslizan una respecto a otra se produce una falla.			CREA/RAE Fierro, Julieta: Los mundos cercanos. México D.F.: McGraw-Hill, 1997.
falla	<i>fpl</i>		Fallas			Fallas de Valencia, una de las fiestas españolas más importantes, se celebra en			CDE Fecha Título Enc: El Rocío (fiesta)

					la ciudad de Valencia, España, del 12 al 19 de marzo.			Source <a href="http://es.encarta.msn.com/artcenter_/browse.html">http://es.encarta.msn.com/artcenter_/browse.html</a>
falsificación	<i>f</i>			falsificação	[...] son procesados por falsificación de documentos.			CREA/RAE «Retrasan extradición de Figueroa y Neyra por mera omisión formal». Expreso. Lima: hsur.com/expreso.htm, 1997-01-30.
falsificador	<i>adj/m</i>			falsificador	[...] su padre le fue enseñando el oficio [...] de falsificador de cuadros [...]			CREA/RAE Marías, Javier: Corazón tan blanco. Barcelona: Anagrama, 1994.
falsificar	<i>v</i>			falsificar	Los contrabandistas falsificaban la declaración de entrada en la frontera [...]			CREA/RAE «Contrabando de azúcar: un delito de guante blanco.». La Vanguardia. Barcelona: T.I.S.A, 1995.
famoso	<i>adj</i>			famoso	Éste es el famoso cuadro Las meninas, de Diego Velázquez	Diego Velázquez foi um importante pintor espanhol.		Adaptado de GPEL </LDEA1_BRIONES_FLAVIAN_FERNANDEZ_2003_p.12>
farmacéutico	<i>adj</i>			farmacêutico	Él representaba a una firma de productos farmacéuticos			GPEL <LDEEM_PALACIOS_CATINO_2004_p.139>
farmacéutico	<i>m</i>			farmacêutico	Encontró las píldoras preparadas por el farmacéutico			CREA/RAE Gasulla, Luis: Culminación de Montoya. Barcelona: Destino, 1979.
farmacia	<i>f</i>	1		ciência farmácia	Ella estudiará farmacia o nutrición.			CREA/RAE «El primer logro en la &#34;U&#34;». La Nación. San José: nacion.co.cr, 2000-11-02.
farmacia	<i>f</i>	2		farmácia	¿y esas pastillas las venden en cualquier farmacia?			CREA/RAE «La Dieta Mortal». Caretas. Perú: rcp.net.pe/CARETAS, 2000-08-31.
faro	<i>m</i>	1		farol	Desde el faro se contempla una magnífica vista de la bahía			Adaptado de CREA/RAE Anónimo: España de punta a punta. Madrid: Anaya, 1996.
faro	<i>m</i>	2		farol	Al salir puso el faro de la bicicleta.			Adaptado de CREA/RAE Gavilanes, Emilio: El bosque perdido. Barcelona: Editorial Seix Barral, 2000.
fastidioso	<i>adj</i>			chato	Este trabajo es muy fastidioso.			CREA/RAE Palou, Inés: Carne apaleada. Barcelona: Círculo de Lectores, 1975.
fax	<i>m</i>			fax	Fax es la abreviatura de <i>telefax</i> , un sistema de transmisión telefónica de documentos [...]			GPEL <LDHEI_BRUNO_MENDONZA_1999_p.202_GRIJELMO_1996_ESP>
fe	<i>f</i>	1		fé	[...] está inmerso en una			GPEL



						fervorosa fe católica [...]			<LDEE_RÁDISBATISTA_2008_p.293_2006_PE>
fe	<i>f</i>	2		confiança	fé	[...] mantiene su fe en la investigación policial [...]			GPEL </ELOBSERVADOR_11/01/2010_URY_AUTOR_NOTÍCIA>
fe	<i>upv</i>		buena/mala fe		boa/má fé	Durante años estuvo explotando la buena fe del prójimo [...]			CREA/RAE Vidal, César: Historias del ocultismo. Madrid: Espasa-Calpe, 1995.
felicidad	<i>f</i>				felicidade	[...] se mostró radiante de felicidad por el doble premio a su trabajo.			CREA/RAE «La realización mexicana se consagra como una película múltiple en laureles». La Nación. San José: nacion.co.cr, 2000-11-07.
felicidad	<i>fpl</i>		¡felicidades!		parabéns!	¡Felicidades por su trabajo!			Adaptado de GPEL <ELMUNDO_11/03/09_ESP_CLIVE OWEN_ENTREVISTA>
feliz	<i>adj</i>				feliz	[...] estoy seguro que esto tendrá un final feliz			CREA/RAE «&#34;Vamos por buen camino&#34; dicen jefes de partidos políticos». La Prensa. San Pedro Sula: laprensahn.com, 2000-11-06.
feriado	<i>m</i>				feriado	Es un día feriado y no voy a la escuela.			CREA/RAE Gallegos, Daniel: El pasado es un extraño país. San José: Rei Centroamérica, 1993.
figura	<i>f</i>				figura	La obra dignificaba la figura del latino.			Adaptado de GPEL <LATERCERA_***_CHL_***_ENTREVISTA>
fiscal	<i>adj</i>	1			fiscal	[...] no se logrará cumplir la meta de recaudación fiscal [...]			CREA/RAE «Pensiones inquietan al Gobierno». El Salvador Hoy. El Salvador: elsalvador.com, 2000-10-17.
fiscal	<i>m</i>	2			promotor	El fiscal pidió la prisión preventiva para los siete detenidos			GPEL <LANACIÓN_05/10/2011_ARG_***_NOTÍCIA>
física	<i>f</i>			ciência	física	En la clase de Física estudiaron la rotación de los planetas.			Adaptado de GPEL <LDEAII_2003_BRA_ ANA ISABEL BRIONES; EUGENIA FLAVIAN; ERES GRETTEL FERNÁNDEZ>
flor	<i>f</i>				flor	Ganó un bouquet de rosas blancas, su flor favorita.			Adaptado de GPEL </ELMUNDO_02/06/08_ESP_JESÚS MARÍA MONTES-FERNÁNDEZ_ENTREVISTA>
flor	<i>upv</i>		a flor de piel		à flor da pele	Con el recuerdo de sus hijos a flor de piel habló el poeta.			GPEL <PÁGINA12_25/03/2012_ARG_MERCEDES LÓPEZ SAN MIGUEL_ENTREVISTA>
flor	<i>upv</i>		ni flores		nem ideia, nada	No sabía ni flores de lo que estaba pasando.			Criado
flor	<i>upv</i>		estar en la flor de la edad/de la vida		estar na flor da idade/dos anos	Estaba en la flor de la edad, la cincuentena [...]			CREA/RAE Vargas Llosa, Mario: La tía Julia y el escribidor. Barcelona: Seix Barral, 1996.

futbolista	<i>m</i>				jugador de futbol	Abandonó [...] la actividad como futbolista a causa de seria una lesión.			GPEL <CLARÍN_17/01/2011_ARG_** *_NOTA>
gafas	<i>m pl</i>				óculos	cambió sus anticuadas gafas por modernas lentes de contacto.			Adaptado de CREA/RAE Carrión, Ignacio: Cruzar el Danubio. Barcelona: Destino, 1995.
gafas	<i>upv</i>		gafas de sol/gafas oscuras		óculos de sol	[...] escondía las lágrimas tras unas gafas oscuras.			CREA/RAE Herrero, Luis: El ocaso del régimen. Del asesinato de Carrero a la muerte de Franco. Madrid: Temas de hoy, 1995.
gallego	<i>m</i>			língua	galego	el gallego es un idioma de tronco románico			Adaptado de GPEL <LSEED_2007_***_SGEOCITIES>
gallego	<i>adj</i>				galego	[...] un amigo gallego [...]			GPEL <LSEED_2005_ESP_RUBIO>
galleta	<i>f</i>				bolacha	Un buen desayuno debe incluir un cereal, como pan o galletas			GPEL <LDEE_***_***_SMSC>
gamba	<i>f</i>				camarão	Se pesca en estas aguas sardina, atún y gamba.			Adaptado de CREA/RAE Vergara, Antonio: Comer en el País Valencià. Madrid: Penthalon, 1981.
ganador	<i>m</i>				ganhador	Fue ganador de muchos premios literarios importantes [...]			GPEL <LDPS_2003_JAIR DE OLIVEIRA SOUZA>
ganador	<i>adj</i>				ganhador	[...] repite la misma fórmula ganadora de su último trabajo [...]			CREA/RAE «&#34;Sound Loaded&#34;». El Salvador Hoy. San Salvador: elsalvador.com, 2000-11-15.
ganar	<i>v</i>	1			ganhar	¿qué equipo va a ganar el juego?			Adaptado de GPEL <LDHeEB_1997_AR_LA NACIÓN DE LOS CHICOS>
ganar	<i>v</i>	2		salário	ganhar	Los dos hermanos trabajaban y ganaban bien			Adaptado de GPEL <GRAMPP_2005_P127_ ADRIÁN FANJUL>
garaje	<i>m</i>				garagem	[...] estacionó su auto en un garaje.			CREA/RAE «Las coartadas de los 5 detenidos». Clarín. Buenos Aires: clarín.com, 1997-02-17.
garantía	<i>f</i>	1			garantia	[...] estamos dando la garantía de que se cumpla con el procedimiento de ley.			GPEL <ELUNIVERSAL_29/11/2010_MEX_ENTREVISTA>
garantía	<i>f</i>	2			garantia	La garantía del producto la emite la fábrica			Adaptado de GPEL <LDTE_MELONE_MENÓN_2007_p.476>
garbanzo	<i>m</i>				grão-de-bico	Como leguminosas importantes podemos mencionar: garbanzo, frijol y soya.			Adaptado de GPEL Vázquez Yanes, Carlos: Cómo viven las plantas. México D.F.: Fondo de Cultura Económica,

									1990.
garganta	<i>f</i>				garganta	La gripe [...] se caracteriza por provocar fiebre, dolor de garganta y tos.			GPEL «El Papa mejora y saluda de nuevo a sus fieles». El Universal. Caracas: Electronic Publishing Group, 1997-02-10.
grado	<i>m</i>	1			grau	Necesitamos un sistema educativo acorde con nuestro grado de desarrollo.			Adaptado de GPEL <ELMUNDO_26/10/09_ESP_LORENZO SILVA_ENTREVISTA>
grado	<i>m</i>	2		escala	grau	Es un terremoto grado 12 o 13, un tifón...			GPEL <ELMERCURIO_22/08/2009_CHL_LEONEL CONTRERAS_ENTREVISTA>
grado	<i>m</i>	3		hierarquia	grau	[...] alcanzó el grado de teniente coronel.			GPEL <ELMERCURIO_***_CHL_SERGIO ACEVEDO VALENCIA_ENTREVISTA>
grado	<i>m</i>	4			série	[...] en muchas zonas rurales los alumnos llegan al cuarto grado y todavía son analfabetos funcionales [...]			GPEL <ABCCOLOR_07/04/2012_PRY_PEDRO GÓMEZ SILGUEIRA_ENTREVISTA>
grado	<i>m</i>	5			gradauação	El programa ofrece carreras de grado universitario y posgrados.			Adaptado de GPEL <CLARÍN_29/08/2010_ARG_GABRIELA SAMELA_NOTÍCIA>
grado	<i>upv</i>		de buen/mal grado		de bom/de mau grado	[...] no aceptó de buen grado la imposición [...]			CDE Título:España:ABC: Autor: RUBIO JOSE LUIS Fuente:http://www.abc.es
grasiento	<i>adj</i>				gorduroso	Nos dieron de comer un caldo horrible, salado y grasiento [...]			CREA/RAE Quintero, Ednodio: La danza del jaguar. Caracas: Monte Ávila, 1991.
graso	<i>adj</i>	1			gorduroso	La gente suele tentarse [...] con las comidas de alto tenor <u>graso</u> .			CREA/RAE Dios, Horacio de: Miami. Buenos Aires: De Dios Editores, 1999.
graso	<i>adj</i>	2			graxo	El consumo de pescado contribuye a cubrir las necesidades de acidos grasos del tipo omega 3.			GPEL <LDEEJB2_OSMANEOUTROS_2010>
gratuito	<i>adj</i>	1			gratuito	Hay un ciclo de cine con entrada gratuita.			GPEL <LDTE_MELONE_MENÓN_2007_p.152>
gratuito	<i>adj</i>	2		sem fundamento	gratuito	El que se haya hecho escándalo no es gratuito, tiene sus razones.			Adaptado de CREA/RAE Quesada, Roberto: Big Banana. Barcelona: Seix Barral, 2000.
gravado	<i>part</i>				gravado	[...] el gasóleo ha sido gravado con menos impuestos que las gasolinas [...]			CREA/RAE «Cepsa anuncia una bajada de dos pesetas por litro en todos sus carburantes». El Norte de Castilla. Valladolid: nortecastilla.es, 2000-12-12.
grave	<i>adj</i>	1			grave	¡Tenéis un grave problema!			GPEL <LDESB_MARTÍN_2003_p.85_1999_ESP>
grave	<i>adj</i>	2		sisudo	grave	Era una señora mayor,			Adaptado de GPEL

						viuda, de aspecto grave			<LDEE_RÁDISBATISTA_2008_p.200_ALARCÓN_1997_ESP>
grave	<i>adj</i>	3				grave	Al otro lado de la línea, sonó una voz grave [...]		GPEL <LDEA1_BRIONES_FLAVIAN_FERNANDEZ_2003_p.211>
grifo	<i>m</i>					torneira	Abrió el grifo y dejó correr el agua a toda presión.		CREA/RAE Maqua, Javier: Invierno sin pretexto. Madrid: Alfaguara, 1992.
hornillo	<i>m</i>					fornilho	Ella calienta agua en un pequeño hornillo eléctrico		Adaptado de CREA/RAE Molina Foix, Vicente: Los abrazos del pulpo. Madrid: Centro Nacional de Nuevas Tendencias Escénicas, 1984.
horno	<i>m</i>					forno	El clima era tan caliente que pareciese que están dentro de un horno.		Adaptado de CREA/RAE Britton, Rosa M <sup>a</sup> : No pertenezco a este siglo. San José: Costa Rica, 1995.
horquilla	<i>f</i>				de cabelo	grampo	Toma el espejo de mano, se pone una horquilla en el pelo		CREA/RAE Gambaro, Griselda: Del sol naciente. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 1992.
horrendo	<i>adj</i>					horrendo	Está acusado de horrendos crímenes.		CREA/RAE «Madrid reaccionó con cautela». Clarín. Buenos Aires: clarin.com, 2000-01-12.
huir	<i>v</i>					fugir	[...] los delincuentes huyeron con dinero y electrodomésticos		GPEL <LANACIÓN_03/02/2010_ARG_***_NOTA>
humo	<i>m</i>					fumaça	Evite lugares con humo para no ser un fumador pasivo.		GPEL <LDS2_MARTIN_2010_p.110_2001_ESP>
humo	<i>upv</i>		hacerse humo			desaparecer	[...] con la misma facilidad con que llegó, se hizo humo.		CREA/RAE Edwards, Jorge: El anfitrión. Barcelona: Plaza y Janés, 1987.
hundir	<i>v</i>					afundar	No llegaron a puerto, pues una súbita tormenta los hundió.		CREA/RAE «LO MÁS DESTACADO». El Mundo. Madrid: Unidad Editorial, 1997.
huracán	<i>m</i>					furacão	Los pocos árboles que quedaban [...] fueron destrozados por un huracán		CREA/RAE «FRANK MOYA PONS». Rumbo. Santo Domingo: Doble AA, 1997-10-06.
ida	<i>f</i>					ida	El primer premio será un par de pasajes de ida y vuelta a México [...]		CREA/RAE «La Búsqueda De Tesoros». Caretas. Perú: rcp.net.pe/CARETAS, 1997-11-06.
igualdad	<i>f</i>					igualdade	La igualdad entre los géneros es un derecho humano		GPEL <LDEALE2_PICANÇO_VILLALBA_2010_p.48>
ilegal	<i>adj</i>					ilegal	[...] trataban de entrar de manera ilegal al país.		CREA/RAE «CYNTHIA CORZO». El Nuevo Herald. Miami: elherald.com, 1997-06-25.
imposible	<i>adj</i>	1				impossível	Es imposible de describir con palabras esta masacre.		Adaptado de GPEL <ABCCOLOR_11/02/2012_PRY_ANTONIO_OVELAR_CARTA>

imposible	<i>m</i>	2			impossível	¿no vale más desesperarse por el imposible?			CREA Landro, Luis: Juegos de la edad tardía. Barcelona: Tusquets, 1993.
imposible	<i>upv</i>		hacer lo imposible		fazer o impossível	[...] haremos lo imposible para que se acaben las situaciones privilegiadas [...]			GPEL <LDTE_ARG_SIGOOH>
incluso	<i>adv</i>	1			inclusive	Fue socorrido por un equipo de médicos, incluso cardiólogos			Adaptado de GPEL <LAJORNADA_26/06/2009_MEX_REUTERS_DPA_NOTÍCIA>
incluso	<i>pre p</i>	2			inclusive	He trabajado en obras clásicas, tragedias e incluso en teatro moderno.			Adaptado de GPEL <LDMU_2000_BRA_ADDANARI M. ALVES E ANGÉLICA MELLO>
incluso	<i>conj</i>	3			ainda	Incluso si pierdo los próximos partidos, juego en las semifinales.			Adaptado de GPEL <CORREODELCARONI_23/11/2010_VEN_AUTOR_NOTA>
increíble	<i>adj</i>				incrível	[...] están haciendo un trabajo increíble [...]			GPEL <LADARIA_28/12/2011_URY_ANDREA MARTÍNEZ_ENTREVISTA>
índice	<i>m</i>	1			índice	El índice alfabético de un documento.			Adaptado de CREA/RAE Delgado Cabrera, José María; Gutiérrez Gallardo, Juan Diego: Manual avanzado de Microsoft Office 2000. Madrid: Ediciones Anaya Multimedia, 2000.
índice	<i>m</i>	2			índice	El índice de analfabetismo se bajó [...]			crea/rae  «Jaume Botey y M <sup>a</sup> Pau Trayner». Pueblos. Revista de Información y Debate. Madrid: Área Federal Paz y Solidaridad. IU, 2000-10-03.
individual	<i>adj</i>	1			individual	¿Esas actividades se realizan en forma individual o en grupo?			GPEL <LDEEM_2004_P249_MÓNICA PALACIOS_GEORGINA CATINO>
individual	<i>adj</i>	2		do indivíduo	individual	[...] una forma de expresión individual [...]			GPEL <LDEEM_2004_***_MÓNICA PALACIOS_GEORGINA CATINO>
ingeniero	<i>m</i>				engenheiro	[...] los ingenieros están desarrollando lavadoras que no necesitan jabón.			GPEL <LDEA_2002_ESP_GRUPOZETA_CNR>
inglés	<i>adj</i>				inglês	[...] el ejército inglés [...]			CREA/RAE Susperregui, José Manuel: Fundamentos de la fotografía. Bilbao: Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco, 2000.
inglés	<i>m</i>			língua	inglês	Hablo fluidamente el inglés [...]			GPEL <LDHeEI_1999_BR_FÁTIMA CABRAL BRUNO E MARIA ANGÉLICA MENDONZA>
ingrediente	<i>m</i>				ingrediente	Los ingredientes utilizados en una receta			Adaptado de CREA/RAE Arguiñano, Karlos: 1069 recetas. Barcelona: Asegarce y Debate, 1998.
Instalaciones	<i>f pl</i>				instalações	Ofrecemos [...] instalaciones para la			GPEL <LDTE_2007_P268_ENRIQUE

						práctica de deportes			MELONE_LORENA MENÓN>
internacional	<i>adj</i>				internacional	El restaurante ofrece amplia carta de comida nacional e internacional.			Adaptado de GPEL <LDMU_2000_BRA_ADDA-NARI M. ALVES E ANGÉLICA MELLO>
interpretar	<i>v</i>	1			interpretar	Proponen otra manera de interpretar el mundo.			GPEL <LDHeEA_2000_BR_FÁTIMA CABRAL BRUNO_E_MARIA ANGÉLICA MENDOZA>
interpretar	<i>v</i>	2		drama, música	interpretar	¿Qué papel interpretará en la película?			GPEL <ELUNIVERSAL_10/02/2010_V EN_ÁNGEL RICARDO GÓMEZ ENTREVISTA>
joven	<i>adj</i>	1			jovem	[...] me siento joven y con energía.			GPEL </ELMERCURIO_26/07/2010_C HL_CECILIA MOREL DE PIÑERA ENTREVISTA>
joven	<i>m</i>	2			jovem	[...] es un viejo en el cuerpo de un joven [...]			GPEL <PÁGINA12_10/02/2011_ARG_***_NOTA>
juego	<i>m</i>	1			jogo	El ajedrez es bueno porque es un juego para toda la vida			GPEL <CLARÍN_10/06/2011_ARG_MARCELO MALLER ENTREVISTA>
juego	<i>m</i>	2		atividade	brincadeira	[...] me encantaba disfrazarme, me lo tomaba como un juego [...]			GPEL <LDTE_2007_P266_ENRIQUE MELONE_LORENA MENÓN>
juego	<i>upv</i>		en juego		em jogo, em perigo	[...] no podíamos poner en juego y arriesgar.			GPEL <PÁGINA12_15/02/2012_ARG_RICARDO ANGOSO ENTREVISTA>
junio	<i>m</i>				junho	El Inti Raimi, la fiesta peruana del Sol, se celebra el día 24 de junio			Adaptado de GPEL <LDEE_2007_ESP_CLARA VILLANUEVA JOSEFINA FERNÁNDEZ>
libre	<i>adj</i>	1			livre	[...] tras pagar una fianza salió libre y desapareció.			GPEL <ELUNIVERSAL_04/07/2010_V EN_FRANK LÓPEZ BALLESTEROS NOTÍCIA>
libre	<i>adj</i>	2		coisa negativa	isento	[...] libre de impuestos.			GPEL <LAJORNADA_22/05/2010_MEX_CARLOS FERNÁNDEZ VEGA OPINIÓN>
libre	<i>upv</i>		por libre		por conta própria	[...] me entreno por libre y no tengo ningún entrenador [...]			CREA/RAE «El brasileño llegó a Madrid doce horas antes de la prueba». ABC. Madrid: Prensa Española, S.A., 1989-05-01.
libro	<i>m</i>				livro	[...] escribí un libro que implementé en la escuela donde van mis hijos.			GPEL <CLARÍN_10/06/2011_ARG_MARCELO MALLER ENTREVISTA>
libro	<i>upv</i>		ser un libro abierto		ser um livro aberto	[...] su vida, tanto pública como privada, es un libro abierto [...]			CREA/RAE «Samper reitera que no renunciará y que llevará su cruz hasta el final. Recalca que Estados Unidos fracasó en su intención de aislarlo.». El País. Cali: El País, 1996-07-16.

libro	<i>upv</i>		hablar como un libro		falar como um livro	Hablar como un libro es hablar con corrección, elegancia y autoridad.			Adaptado de CDE Date: (1872) Title:Florilegio o Ramillete alfabético de refranes y modismos comparativos y ponderativos de la lengua castellana Author: Sbarbi y Osuna, José María. (1834-1910) Source: <a href="http://www.cervantesvirtu.com/FichaObra.html?Ref=1127">http://www.cervantesvirtu.com/FichaObra.html?Ref=1127</a>
mantequilla	<i>f</i>				manteiga	Siempre desayuno aunque sea una tostada con mantequilla			Adaptado de GPEL <LDHeEA_2000_BR_FÁTIMA CABRAL BRUNO_E_MARIA ANGÉLICA MENDOZA>
manzana	<i>f</i>	1			maçã	Recogió una manzana del frutero de la cocina [...]			CREA/RAE Aguilar Camín, Héctor: El error de la luna. México D.F.: Alfaguara, 1995.
manzana	<i>f</i>	2			quadra, quarteirã o	[...] doy una vuelta a la manzana para respirar aire fresco [...]			CREA/RAE «La dramática historia de la última película de Antonioni a través del diario de Wim Wenders». Proceso. México D.F.: APRO: Agencia de Información Proceso, 1996-09-08.
manzanilla	<i>f</i>				camomila	Pidió una infusión de manzanilla que le calmara la inquietud			CREA/RAE Alonso, Eduardo: Flor de Jacarandá. Barcelona: Muchnik, 1991.
margarina	<i>f</i>				margarina	La margarina [...] es un producto de origen vegetal.			CREA/RAE Busco, Osvaldo J.: ¿Qué debemos comer?. Buenos Aires: Lidiun, 1987.
marido	<i>m</i>				marido	estaba dispuesta a divorciarse de su marido			Adaptado de GPEL «ESTEFANÍA REAPARECE EN PÚBLICO TRAS EL ESCÁNDALO». El Mundo. Madrid: Unidad Editorial, 1997.
marisco	<i>m</i>				marisco, fruto do mar	[...] se alimentaban [...] de marisco (crustáceos y moluscos) que recogían en la costa.			CREA/RAE VV.AA.: Biología y Geología. Madrid: Santillana, 1995.
martes	<i>m pl</i>				terça-feira	[...] se declararon en huelga la madrugada del lunes al martes.		O subst antiv o é invari ável, de forma plural “mart es”	CREA/RAE «Los 1.300 basureros de Madrid, en huelga». El País. Madrid: Diario El País, S.A., 1977-02-02.
masculino	<i>adj</i>	1			masculino	[...] el torneo de baloncesto masculino [...]			CREA/RAE «BALONCESTO». El Nuevo Día. San Juan: El Nuevo Día, 1997-11-28.
masculino	<i>adj</i>	2		gênero gramati	masculino	El sustantivo "perro" está flexionado en masculino			Adaptado de CREA/RAE 99204076. Correo electrónico

				cal		singular.			1999. s.l.: s.n., s.a..
máster	<i>m</i>			curso	pós-graduación	[...] fui a Estados Unidos a hacer un máster en lengua inglesa.			CREA/RAE «DE CARNE Y HUESO». La Vanguardia. Barcelona: T.I.S.A, 1995.
máster	<i>adj</i>			título	pós-graduado	Es doctor en filosofía y master en pedagogía.			CREA/RAE «Charla de Barylko». La Nueva Provincia. Bahía Blanca: lanueva.com, 1997-02-05.
meter	<i>v</i>	1			pôr, colocar, meter	Metí las manos en los bolsillos [...]			CREA/RAE Jiménez, Iker: Enigmas sin resolver II. Nuevos y sorprendentes expedientes X españoles. Madrid: Edaf, 2001.
meter	<i>v</i>	2		internar	pôr	[...] no estaba entre sus competencias meter preso a alguien [...]			GPEL <ELUNIVERSAL_12/05/2008_V EN_EUGENIO G. MARTÍNEZ_ENTREVISTA>
meter	<i>v</i>	3		causar	meter	[...] no nos van a meter miedo [...]			GPEL <CORREODELCARONI_29/09/2008_VEN_AUTOR_NOTA>
modal	<i>m pl</i>		modales		modos	Me saluda con toda cordialidad y buenos modales [...]			CREA/RAE Rodríguez Juliá, Edgardo: Peloteros. San Juan: Universidad de Puerto Rico, 1997.
mojado	<i>adj</i>				molhado	El sol acababa de secar la tierra mojada [...]			CREA/RAE González, Eladia: Quién como Dios. Madrid: Espasa Calpe, 1999.
montar	<i>v</i>	1		cavalo	montar	[...] me moría de ganas de montar a caballo [...]			CREA/RAE Rossi, Ana Cristina: María la noche. Barcelona: Lumen, 1985.
montar	<i>v</i>	2			montar	[...] aprendí con mi abuelo a montar unos barcos en miniatura [...]			GPEL <LDEA_2003_BRA_ ANA ISABEL BRIONES; EUGENIA FLAVIAN; ERES GRETTEL FERNÁNDEZ>
montar	<i>v</i>	3		teatro	montar	[...] montan una obra de teatro con su historia [...]			GPEL <LAJORNADA_24/06/2009_MEX_TANIA MOLINA RAMÍREZ_NOTA>
montar	<i>v</i>	4		subir	montar	¿Por qué no me montas a tus espaldas y me ayudas a cruzar el río?			GPEL <LDEEM_PALACIOS_CATINO_2004_p.356>
moreno	<i>adj</i>	1		cor	moreno	[...] la arena es morena.			GPEL <LDEAII_2003_BRA_ ANA ISABEL BRIONES; EUGENIA FLAVIAN; ERES GRETTEL FERNÁNDEZ>
moreno	<i>adj</i>	2		cabelo	moreno	En la foto está rubia, pero es morena [...]			GPEL <LDEE_2008_P24_LÍVIA RÁDIS BATISTA>
moreno	<i>adj</i>	3		pele	moreno	Es de estatura mediana y piel morena			GPEL <LDEEM_2004_***_ MÓNICA PALACIOS_GEORGINA CATINO>
morir	<i>v</i>				morrer	El niño murió a la espera de un trasplante			Adaptado de GPEL <LATERCERA_06/08/2010_CH L_***_NOTA>
morir	<i>upv</i>		morir de		morrer	[...] morirse de risa.			GPEL



			(algo)		de (alguma coisa)			<LDHeEI_1995_BR_QUINO >
nota	<i>f</i>	1		qualificação	nota	[...] se sacó la mejor nota en el trabajo de historia.		GPEL <LDTE_2007_P400_ENRIQUE MELONE_LORENA MENÓN>
nota	<i>f</i>	2		escrito	nota, bilhete	[...] me escribió una nota donde le pedía apoyo a su amiga [...]		CREA/RAE «Verdades Ocultas». El Siglo. Panamá: elsiglo.com, 1997-06-16.
nota	<i>f</i>	3		música	nota	Cada sonido de esta melodía se denomina nota.		CREA/RAE Barmat de Mines, Ramos, Alicia B., Laura: Música para fonaudiólogos. Abordaje teórico-práctico para las áreas de la voz. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1999.
nota	<i>f</i>	4		gênero textual	nota	La nota es una noticia corta [...]		GPEL <LDEE_2008_P_LÍVIA RÁDIS BATISTA>
noveno	<i>num</i>				nono	La oficina del Dr. Bueno está en el noveno piso.		GPEL <LDPS_2003_JAIR DE OLIVEIRA SOUZA>
novio	<i>m</i>	1			namorado	[...] había roto con su novio y lloraba sobre mi hombro [...]		CREA/RAE Conget, José María: Todas las mujeres. Madrid: Alfaguara, 1989.
novio	<i>m</i>	2		prestes a se casar ou recém casado	noivo	En el altar mayor estará esperando el novio.		CREA/RAE «La boda de la infanta Elena reunirá a 1.300 invitados y sacará a los sevillanos a la calle.». La Vanguardia. Barcelona: T.I.S.A, 1994.
nuera	<i>f</i>				nora	Mi hijo, mi nuera y mis dos nietos están en España		Adaptado de CREA/RAE «Cantatore: &#34;Este golpe nadie se lo esperaba&#34;». La Época. Santiago: reuna.cl/laepoca, 1997-10-03.
obsoleto	<i>adj</i>				obsoleto	Los instrumentos están obsoletos, necesitan modernizarse		Adaptado de CREA/RAE «torito». El Salvador Hoy. San Salvador: elsalvador.com, 1997.
olfato	<i>m</i>				olfato	La nariz es el órgano del olfato.		GPEL <LDEEM_2004_P111_MÓNICA PALACIOS_GEORGINA CATINO>
olor	<i>m</i>				cheiro, aroma	Sintieron un fuerte olor a gas antes de la explosión		Adaptado de GPEL <ELMUNDO_17/03/08_ESP_M ADRID_NOTÍCIA>
opinar	<i>v</i>				opinar	[...] han opinado sobre el tema sin conocer a fondo cada caso.		GPEL <ELUNIVERSAL_17/05/2008_MEX_JULIETA MARTÍNEZ_NOTA>
organizado	<i>adj</i>				organizado	Tomó medidas contra el crimen organizado		Adaptado de GPEL <ELMUNDO_11/02/08_ESP_ES PANHA_NOTÍCIA>
órgano	<i>m</i>	1		anatomia	órgão	Los ojos son los órganos de la visión.		GPEL <LDEEM_2004_P111_MÓNICA

									PALACIOS_GEORGINA CATINO>
órgano	<i>m</i>	2			órgão	El Poder Legislativo es el órgano depositario de la soberanía del pueblo.			Adaptado de GPEL <LDTE_2007_P452_P453_ENRIQUE MELONE LORENA MENÓN>
ortografía	<i>f</i>					[...] tenían cierta dificultad con la ortografía de algunas palabras.			CREA/RAE Feo, Julio: Aquellos años. Barcelona: Ediciones B, 1993.
parcial	<i>m</i>				prova	Creamos un grupo para estudiar para el parcial de Física.			Criado
parcial	<i>adj</i>				parcial	Millones de personas trabajan en empleos de tiempo parcial.			CREA/RAE «Social Security». Diario de las Américas. Miami: The America Publishing Company, 1997-04-10.
parecido	<i>adj</i>				parecido	El planeta más parecido a la Tierra en cuanto a masa es Venus [...]			CREA/RAE Fierro, Julieta: Los mundos cercanos. México D.F.: McGraw-Hill, 1997.
pareja	<i>f</i>	1			dupla	No podemos hacer la actividad en tríos, hay que hacerla en pareja.			Adaptado de GPEL <LDTE_2007_ENRIQUE MELONE LORENA MENÓN>
pareja	<i>f</i>	2			casal	Estaban de a dos, pero además eran auténticas parejas: esposos, novios, amantes...			Adaptado de GPEL <LDTE_1998_ESP_MARIO BENEDETTI_URY>
paro	<i>m</i>	1			greve, paralisação	[...] evalúan suspender paro tras lograr acuerdo con Gobierno			GPEL <ELMERCURIO_25/07/2008_CHL_MAUICIO SILVA_NOTÍCIA>
paro	<i>m</i>	2			desemprego	Acabaremos con el paro si logramos crear yacimientos de empleo			CREA/RAE «Eso del yacimiento de empleo es lo que quería hacer, por ejemplo, Clinton para darle trabajo a Mónica Lewinski». Época. Madrid: Difusora de Información Periódica S.A., 1998.
paro	<i>m</i>	3			parada	Falleció [...] de un paro cardíaco [...]			GPEL <LAJORNADA_26/06/2009_MEX_REUTERS_DPA_NOTÍCIA>
parque	<i>m</i>				parque	Los niños juegan en los parques y jardines de la ciudad.			GPEL <LDEAII_2003_BRA_ ANA ISABEL BRIONES; EUGENIA FLAVIAN; ERES GRETTEL FERNÁNDEZ>
partida	<i>f</i>	1			partida	Estaban sentados en el tren, a la espera de su partida			Adaptado de GPEL Cabrera Infante, Guillermo: La Habana para un infante difunto. Barcelona: Plaza y Janés, 1993.
partida	<i>f</i>	2			certidão	Según su partida de nacimiento, tiene 77 años.			Adaptado de CREA/RAE «Budd Boetticher rodará un filme en España con Assumpta Serna.». La Vanguardia. Barcelona: T.I.S.A, 1995.
partida	<i>upv</i>		por partida doble		em dobro	[...] fuimos víctimas por partida doble: primero del crimen y luego de la			CREA/RAE «Cómo nacen los líderes». Los Tiempos. Cochabamba:

					policía			lostiempos.com, 1996-12-14.
pasear	v	1			passar	suele pasear con frecuencia por este descampado		GPEL <ELMUNDO_07/02/08_ESP_M ADRID_NOTA>
pasear	v	2			passar	Por la mañana saca a pasear el perrito		Adaptado de GPEL <LDTE_1998_ARG_RICARDO MARIÑO_ARG>
paseo					passaio	Con mis hermanos hicimos paseos en lancha [...]		GPEL <LDEEM_2004_P405_ MÓNICA PALACIOS_GEORGINA CATINO>
piña	f	1			abacaxi	[...] el jugo de piña favorece la digestión de las proteínas [...]		CREA/RAE Ronald Morales, Albert: Frutoterapia. El poder curativo de 105 frutos que dan la vida. Madrid: Ediciones Libertarias, 1998.
piña	f	2			pinha	En Navidad, me gusta que el arbolito tenga piñas, papanoeles y lucecitas.		Adaptado de GPEL <LDHeEA_1997_AR_HUMOR DE SENDRA_VIVA/LA REVISTA DE CLARÍN>
piscina	f				piscina	Tienen [...] piscina para la práctica de la natación [...]		CREA/RAE «FELIX MELO Santo Domingo». Listín Diario. Santo Domingo: listin.com.do, 1997.
pista	f	1			pista	[...] la pista de baile [...]		GPEL <CORREODELCARONI_04/10/ 2009_VEN_JUAN MANUEL CARVAJAL_MARCOS DAVID VALVERDE_OPINIÓN>
pista	f	2			rodovia, estrada	Perdió el control del vehículo por desniveles en la pista		Adaptado de GPEL <LDPS_1999_ARG_JLA NACIÓN>
pista	f	3			pista	[...] la investigación no halló una pista consistente.		GPEL <CLARÍN_02/01/2010_ARG_R ODOLFO LARA_NOTÍCIA>
pizarra	f				lousa	[...] escribió en una pizarra unos versos de Gustavo Adolfo Bécquer [...]	Gusta vo Adolf o Bécq uer foi um impor tante poeta roma ntista da literat ura espan	CREA/RAE Alberto, Eliseo: La eternidad por fin comienza um lunes. Barcelona: Anagrama, 1994.

								hola.	
roto	<i>part irreg</i>				quebrado	[...] la llave de la puerta ha roto en la cerradura.		Partic ípio irregular do verbo “rom per”	GPEL <LDMU_2000_BRA_ADDA-NARI M. ALVES E ANGÉLICA MELLO>
roto	<i>adj</i>				quebrado	Tenía todos los huesos rotos			Adaptado de GPEL Bayly, Jaime: Los últimos días de &#34;La Prensa&#34;,. Barcelona: Seix Barral, 1996.
rubio	<i>adj</i>	1		cor	loiro	Mi primo tiene cabello largo [...] y rubio.			GPEL <LDEEM_2004_***_MÓNICA PALACIOS_GEORGINA CATINO>
rubio	<i>adj</i>	2		pessoa	loiro	Ayer nació mi tercer hijo y creo que es rubio...			CREA/RAE Martínez Mediero, Manuel: Las hermanas de Búfalo Bill cabalgan de nuevo. Madrid: Fundamentos, 1989.
rugby	<i>m</i>			esporte	rúgbi, rugby	[...] está tratando de formar un equipo de rugby con sus colegas [...]			CREA/RAE «Humphrey Malins». El País. Madrid: Diario El País, S.A., 1984-04-02.
ruido	<i>m</i>				barulho	A algunos vecinos les molesta cualquier ruido [...]			GPEL <GRAMPP_2005_P131_ ADRIÁN FANJUL>
rumano	<i>adj</i>			pessoa	romeno	[...] ha enviado una carta al presidente del Senado rumano [...]			CREA/RAE «Bucarest. Afp, Ap». ABC Electrónico. Madrid: Prensa Española, 1997.
rumano	<i>m</i>			língua	romeno	El rumano es un continuador directo e ininterrumpido del latín popular			CREA/RAE «Latinidad del rumano». Clarín. Buenos Aires: 1979-04-25.
tener	<i>v</i>	1			ter	Tener dinero para gastar es un placer [...]			GPEL <LDHeI_1981_AR_ JORGE ASÍS_CARNE PICADA>
tener	<i>v</i>	2			segurar	Me hubiera gustado tener mi nieto en mis brazos			CREA/RAE Donoso, José: Casa de campo. Barcelona: Seix Barral, 1989.
tener	<i>v</i>	3		sensaã o	estar com	Siempre tiene hambre.			CREA/RAE Volpi, Jorge: En busca de Klingsor. Barcelona: Seix Barral, 1999.
tener	<i>v</i>	4			deixar	[...] el alcohol te tiene loco [...]			CREA/RAE Reuter, Jas: La música popular de México. México: Panorama, 1980.
tener	<i>upv</i>		tener lugar		ocorrer	El inicio de la Segunda Guerra Mundial tuvo lugar el 1 de septiembre de 1939 [...]			CREA/RAE Tusell, Javier: Geografía e Historia. Madrid: Santillana, 1995.
tener	<i>upv</i>		tener que ver con		ter a ver com	La escuela de hoy nada tiene que ver con la de hace unas décadas			CREA/RAE «Una exposición muestra en Laguna cómo era la educación hace décadas». El Norte de Castilla. Valladolid:

								nortecastilla.es, 1999-05-24.
tres	<i>num</i>	1			três	Los cursos pueden tener una duración de uno, dos o tres trimestres [...]		GPEL <LDTE_2007_ENRIQUE MELONE_LORENA MENÓN>
tres	<i>m</i>	2			três	Escribió en números el tres		Adaptado de CDE Date: (1843) Title: Fábulas Author: Hartzbusch, Juan Eugenio. (1806-1880) Source: <a href="http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=591">http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=591</a>
tres	<i>m</i>		tres en raya		jogo-da-velha	Son pasatiempos conocidos el ajedrez y tres en raya		Adaptado de CDE Title Enc: Teoría de juegos(matemáticas) Source: <a href="http://es.encarta.msn.com/artcenter/_browse.html">http://es.encarta.msn.com/artcenter/_browse.html</a>
tres	<i>upv</i>		de tres al cuarto		de segunda	[...] un manipulador del tres al cuarto [...]		CREA/RAE «LUEGO nos extrañamos de que en Italia llegue al poder un partido de anuncio televisivo.». La Vanguardia. Barcelona: T.I.S.A, 1994.
tres	<i>upv</i>		ni a la de tres		de jeito nenhum	No paraba el carro ni a la de tres.		CREA/RAE Ayerra, Ramón: La lucha inútil. Madrid: Debate, 1984.